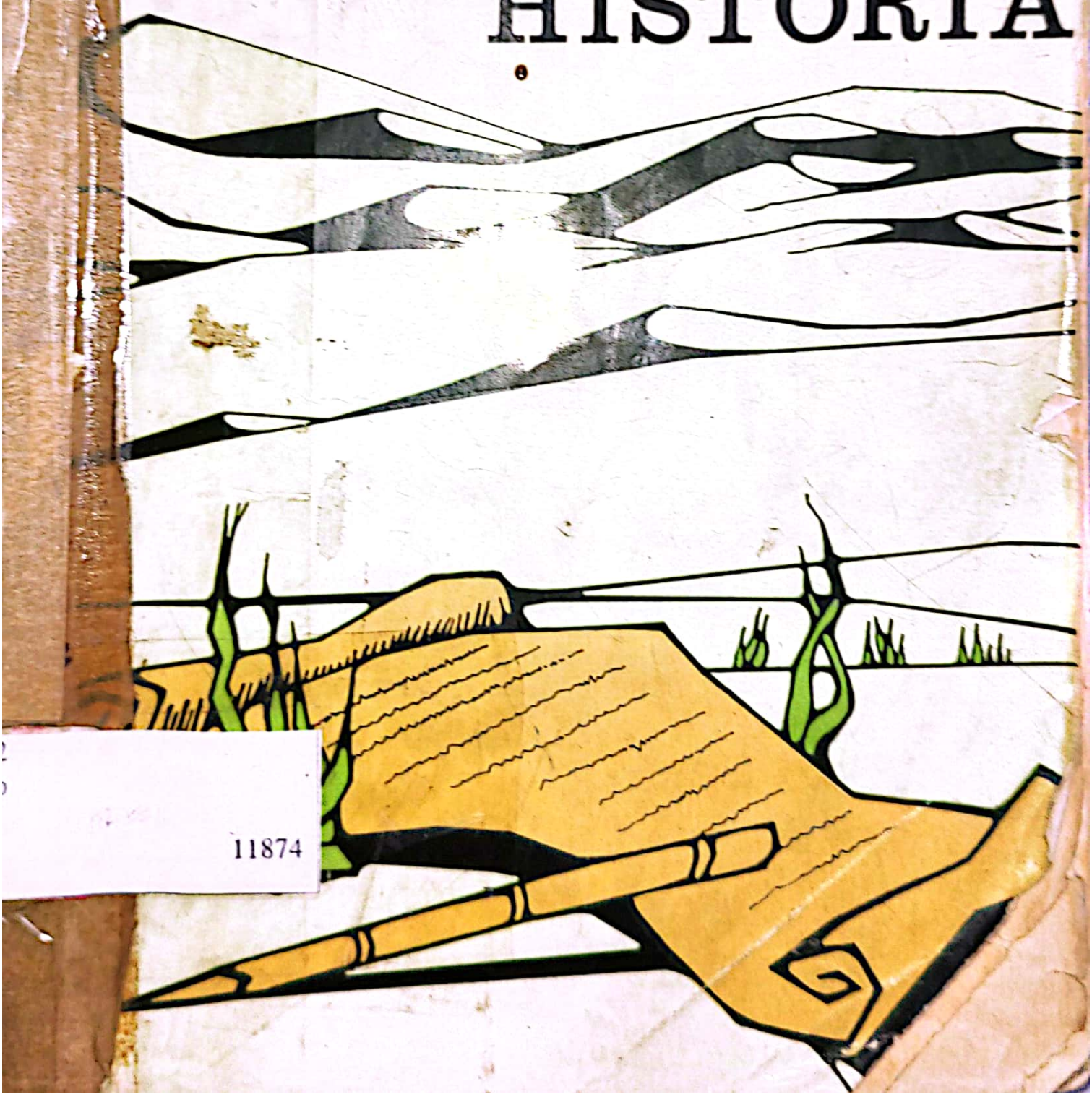
ODILON NUNES

O PIAUÍ NA HISTÓRIA



11874

Digitalizado com CamScanner

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

DOADO POR:
J. O. D. Augusto Coutinho
E T N R B

Digitalizado com CamScanner

Marcos – 11-12-95
hs = 4:3602

2ª Higino

GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DE CULTURA DO PIAUÍ

OBRAS PUBLICADAS

Canções de Hoje — Canções de Outrora — Cristina Leite.
Tombador (romance) — Fontes Ibiapina.
Lira Sertaneja (reedição) — Hermínio Castelo Branco.
Pesquisas para a História do Piauí — 4º vol. — Odilon Nunes.
Devassamento e Conquista do Piauí — Odilon Nunes.
O Piauí, seu povoamento e seu desenvolvimento — Odilon Nunes.
Epopéia Camoniana — Martins Napoleão.
Antologia de Sonetos Piauienses — Félix Aires.
Vila de Jurema (romance) — William Palha Dias.
Nas Ribas do Gurguéia (história e folclore) — Artur Passos.
Viagem ao Dicionário — 1º vol. (filologia) — A. Tito Filho.
Esmaragdo de Freitas, homens e episódios — antologia organizada e comentada por A. Tito Filho.
Deus e a Natureza em José Coriolano (reedição) — organização e comentários de A. Tito Filho.
Zito Baptista, o poeta e o prosador (antologia) — organização e comentários de A. Tito Filho.
Lima Rebelo, o homem e a substância (antologia) — organização e comentários de A. Tito Filho.
Os primeiros Currais (história) — Odilon Nunes.
Economia e Finanças (Piauí colonial) — Odilon Nunes.
Perfis (crítica literária) — J. Miguel de Matos.
Antologia Poética Piauiense — J. Miguel de Matos.
História da Independência no Piauí — Wilson Brandão.
Roteiro do Piauí (2ª edição, atualizada) — Carlos Porto.
Cronologia Histórica do Estado do Piauí (2ª edição) — F. A. Pereira da Costa — atualização ortográfica, notas e comentários de A. Tito Filho.
O Piauí nas Lutas da Independência do Brasil — Pe. Joaquim Chaves.
Paremiologia Nordestina — Fontes Ibiapina.
Geografia Física do Piauí — João Gabriel Baptista.
O Piauí na História — Odilon Nunes.

No Prelo

Seara Humilde — Maria Izabel Gonçalves de Vilhena.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ABDIAS NEVES

BIBLIOTECA MUNICIPAL ABDIAS NEVES

Digitalizado com CamScanner

Doação 3ª HIGINO

APRESENTAÇÃO

Cumprindo as metas traçadas pelo Plano Editorial do Estado, a Secretaria da Cultura apresenta hoje mais um livro valioso do eminente historiador conterrâneo Prof. Odilon Nunes.

Pesquisador por excelência, de uma honestidade intelectual ímpar, o Prof. Odilon tem decisivamente contribuído para que a nossa história seja conhecida de todos os brasileiros, especialmente daqueles estudiosos do assunto.

Esta obra, já na sua quarta edição, se destina aos estudantes e professores que precisam conhecer a evolução social, política e econômica da terra comum. Reeditando-a, a Secretaria da Cultura presta um serviço à coletividade piauiense e presta ao insígne mestre a sua homenagem de grande admiração.

Numa reverência toda especial à criança de nossa terra, em que se fundamentam todas as nossas maiores esperanças, datamos no seu dia, esta apresentação.

Teresina (PI), 12 de outubro de 1975.

Governador do Estado

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

PI
Reg. 11874
981.22
N972p
ed. 4
ex 2

N.T. 7159
Prefeitura Municipal de Teresina
BIBLIOTECA ABDIAS NEVES
11874
14 / 01 / 22

Digitalizado com CamScanner

ODILON NUNES

Cortesia 3ª
Higino.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
ABDIAS NEVES

O PIAUÍ
NA HISTÓRIA

(4ª Edição, revista e ampliada)

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
"ABDIAS NEVES"

Prefeitura Municipal de Teresina
BIBLIOTECA ABDIAS NEVES

1975
COMEPI

Digitalizado com CamScanner

Coutinho Jr.
Higino.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABÍLIAS "NÉVES"

A

minha mãe,

alma pura e tranqüila, e

a Maria, abnegada esposa e

colaboradora assídua,

Digitalizado com CamScanner

Cruz 3ª
HIGINO.

A meus compatriotas,

Anísio Brito,

Benjamim Batista,

Wlademir Abreu,

José Amável,

Sylla Ribeiro

José Otávio de Barros,

A minha admiração e gratidão.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ANDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Advertência

A equipe deverá:

1º : — Conhecer a significação das palavras grifadas;

2º : — Assimilar oralmente a lição;

3º : — Escrever composição que tenha como tema a lição estudada;

4º : — Levantar um mapa geográfico do Piauí, em que sejam registrados cidades e acidentes geográficos à medida que forem sendo conhecidos, no decorrer das lições.

Nota

No fim de cada lição vem a indicação das obras em que se encontram mais subsídios, e também fontes bibliográficas e manuscritas para pesquisa mais ampla.

Obras indicadas

Pesquisas para a História do Piauí (quatro volumes 2ª edição.)

Os primeiros currais

Devassamento e conquista do Piauí

O Piauí, seu povoamento e seu desenvolvimento

Economia e Finanças (Piauí colonial)

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ARIDAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Prefácio

De todos os livros que escrevi, o *O Piauí na História é o* que mais estimo. Foi elaborado há quase meio século, pois sua primeira edição é de 1931.

Foi feito para que se cumprisse a lei do Estado que impunha ao professor o conhecimento de nossa história. Apesar dessa imposição legal, não havia nenhum livro que se destinasse a esse fim.

Dirigia, então, o Ginásio Amarantino.

Cada edição foi um dissabor para mim que o escrevi com determinação única de bem servir ao Piauí.

Agora, com a refundição e ampliação dessa quarta edição, que confio à gente nova de minha terra, evoquei todo o calor de minha mocidade para conservar o espírito e objetivo de sua primeira edição.

Não sei se o consegui. Desejo, entretanto, que seja uma mensagem de fé em nosso destino, e que desperte nos jovens que em pouco irão conduzir nossa comunidade, o amor a nossas tradições.

Conheçamos as causas que nos conduziram à estagnação que ainda amolenta a geração que se finda; mas conheçamos também nosso passado de tanta beleza, bravura e generosidade. Assim também veremos, nesse despertar do Piauí, ressurgir o espírito dos primeiros dias, e assim poderemos reconduzir nossa comunidade ao esplendor de sua destinação.

Teresina, 16.07.1975

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NERY"

Digitalizado com CamScanner

Uma explicação

(Prefácio da primeira edição)

Leitor:

Passando por tuas mãos este volume, não suponhas que eu alimente a idéia de, com a sua publicação, me exibir numa obra de arte literária.

Bem sei que aí não encontrarás beleza de estilo, perfeição de forma, pureza de linguagem.

Falece-me capacidade para produzir intelectualmente algo de grande que desperte a admiração e os elogios dos homens cultos de minha terra.

Anima-me, entretanto, o grande amor que voto à instrução primária do Piauí, o desejo ardente de contribuir para o seu progresso e, sobretudo, a vocação que impõe minha atividade não se limite exclusivamente ao ministério cotidiano, dentro da escola.

E, levado por estes sentimentos, escrevi estas páginas que se destinam à mentalidade jovem do Piauí.

Procura, pois, leitor amigo, encontrar o mérito do *O Piauí na História*, sob esse outro aspecto, levando em conta o meu valor intelectual, que não é senão o de um professor piauiense de cursos primários.

O Autor.

13/06/1931

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
"ODILON NUNES"

Digitalizado com CamScanner

Cópia 3ª
FIGINO

José Coriolano de Carvalho e o *O Piauí na História*.

(Tópico duma carta)

"Li seus trabalhos com verdadeira alegria e quero agradecer sua bondade. Conheço regularmente a história do Piauí, e, mesmo assim, confesso que aprendi mais alguma cousa útil, para minha vida de estudos.

"Vejo no ilustre patrício um grande estudioso e lamento nunca o ter visto nos congressos municipalistas, para uma palestra demorada.

"Onde, porém, não me posso conter, é na leitura do *O Piauí na História*, que me encantou. Trabalho maravilhoso e original. Sinto não ser uma autoridade, para mandar imprimir seu livro e distribuir fartamente nas escolas. Na nossa terra, tem sido uma regra geral, trabalhos como o seu ficarem esquecidos."

→ Enquanto isso continuar, o piauiense perpetuar-se-á como um povo sem História

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

A imprensa e o "O Piauí na História"

Bibliografia. Odilon Nunes. — O jovem professor piauiense, Sr. Odilon Nunes, acaba de publicar uma pequena brochura didática sobre a história do Piauí. A obra é dessas que há muito eram reclamadas nos meios escolares, onde não havia nenhum livro capaz de substituí-la. De forma que o jovem autor legou à instrução primária de sua terra um precioso manancial de fatos, de pesquisa cuidadosa, de visão viva e sagaz que revela seu espírito de esmerilhador tenaz, concatenando acontecimentos, ligando-os em seqüências e deduções lógicas, ou isolando-os num destaque revelador.

O livro de Odilon Nunes, que está escrito em linguagem simples e ao alcance das inteligências infantis, veio, assim, preencher um claro que já reclamava a atenção dos estudiosos. O autor justifica-se no pórtico, louvando-se na sua intenção.

Como obra de iniciação em nossa pouca conhecida história política, pelo seu valor didático, o *O Piauí na História* merece o acatamento do magistério primário. O autor fez trabalho de sinceridade e inteligência. E não é justo se regateie ao fruto de seu espírito e tenacidade o valor educativo que o afirma como um livro de mérito. (*Em o Estado do Piauí*, de 9 de setembro de 1931).

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
"ANTONIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

A chegada de Vovô

Almir, um dos mais inteligentes e aplicados alunos do "Ginásio Amarantino", ao chegar em casa, encontrou seu querido Vovô.

A alegria foi grande. Fazia muito tempo que não o via. Perguntou logo por todos e por tudo. Depois falou sobre o Ginásio:

— Agora, sim, Vovô, já estou mais adiantado. Estudo Português, Geografia, História, Ciências, Desenho, Educação Moral e Cívica... É uma beleza. E eu sinto mesmo vontade de estudar...

— Muito bem, meu filho. Estou satisfeito com teus estudos.

— Estudo todas as matérias e dou boas lições.

— Tiras sempre boas notas. Trago todos os teus boletins que me eram remetidos. Soube que alcançaste a mais elevada média nos exames do primeiro semestre deste ano.

— Sim. É verdade. Depois de mim, tiraram as melhores notas, Osvaldo, Barradas, Maria e Rosa. Em Matemática, o melhor aluno do Ginásio é o Neto.

— E tu?... és o melhor aluno em qual matéria?

— Em História!... Se pudesse, compraria todas as histórias do Brasil para ler. Gosto tanto dessas aulas. Só tiro notas boas, porque sei mesmo as minhas lições.

— De fato, o estudo de História é muito agradável.

— Mas, uma cousa, Vovô... A história do Brasil não fala no Piauí. Quase todos os estados do Brasil co-participaram nos *lances* mais belos e gloriosos da vida nacional. O Piauí não aparece.

— Sim, é verdade, meu filho. Muito contribuíram para isso sua posição geográfica, os difíceis meios de comunicação e, sobretudo o analfabetismo. Só muito depois da Independência do Brasil tivemos escolas, quando as outras províncias já colhiam os frutos que *proporciona* a educação.

— Assim é...

— Sim. A posição geográfica do Piauí, seu estreito li-

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

toral sem baías, nem mesmo enseadas, os contrafortes das c
deias de montanhas que se levantam nas suas fronteiras, co
mo Ibiapaba, Vermelha, Dois Irmãos, a Tabatinga, tudo iss
foi motivo para seu esquecimento, ou melhor, seu isolamento

O europeu, no primeiro século de nossa história, vind
para o Brasil, dava preferência ao litoral, especialmente a
do oriente, pela fácil comunicação com a terra natal.

Como era possível cooperar o Piauí na Guerra Holan
desa, nas primeiras *manifestações nativistas*, se ainda não era
conhecido, se ainda seus filhos eram analfabetos em pleno an
da Independência?

O nosso estado, entretanto, meu filho, tem também uma
história, e história notável pelos seus *feitos* de valor.

— Mãe Ana, quando eu era pequeno, me falava na
Guerra dos Balaios, do Fidié e de outras cousas mais. Até pa-
ra a Guerra do Paraguai foi o avô de mãe Ana.

— Ora, meu filho, meu pai não foi porque não tinha
idade. É preciso que saibas: três antepassados teus seguiram
como voluntários. Os jornais daquela época diziam que o
Piauí, em relação às outras províncias, foi a que mais deu sol-
dados. Mas, desgraçadamente quase todos eram analfabetos.
Que pode fazer um povo analfabeto, sem cultura? Apesar dis-
so, o piauiense foi patriota.

— Vovô, quero conhecer o nosso passado. O senhor tem
que me contar a história de nossa gente.

— Sim, deixa estar, teremos tempo.

— Precisamos saber o que fizemos.

— Já que tanto te interessas, vou te ajudar a conhecer
o nosso passado. Verás, então, como ele é digno de ser estu-
dado.

N.T. 7159
Prefeitura Municipal de Teresina
BIBLIOTECA ABDIAS NEVES
11874 14 01 22

Digitalizado com CamScanner

toral sem baías, nem mesmo enseadas, os contrafortes das
deias de montanhas que se levantam nas suas fronteiras,
mo Ibiapaba, Vermelha, Dois Irmãos, a Tabatinga, tudo is
foi motivo para seu esquecimento, ou melhor, seu isolament
O europeu, no primeiro século de nossa história, vin
para o Brasil, dava preferência ao litoral, especialmente
do oriente, pela fácil comunicação com a terra natal.
Como era possível cooperar o Piauí na Guerra Hola
desa, nas primeiras *manifestações nativistas*, se ainda não e
conhecido, se ainda seus filhos eram analfabetos em pleno ar
da Independência?
O nosso estado, entretanto, meu filho, tem também um
história, e história notável pelos seus *feitos* de valor.
— Mãe Ana, quando eu era pequeno, me falava n
Guerra dos Balaios, do Fidié e de outras cousas mais. Até pa
ra a Guerra do Paraguai foi o avô de mãe Ana.
— Ora, meu filho, meu pai não foi porque não tinh
idade. É preciso que saibas: três antepassados teus seguiram
como voluntários. Os jornais daquela época diziam que
Piauí, em relação às outras províncias, foi a que mais deu sol
dados. Mas, desgraçadamente quase todos eram analfabetos.
Que pode fazer um povo analfabeto, sem cultura? Apesar dis
so, o piauiense foi patriota.
— Vovô, quero conhecer o nosso passado. O senhor tem
que me contar a história de nossa gente.
— Sim, deixa estar, teremos tempo.
— Precisamos saber o que fizemos.
— Já que tanto te interessas, vou te ajudar a conhecer
o nosso passado. Verás, então, como ele é digno de ser estu-
dado.

N.T. 7159
Prefeitura Municipal de Teresina
BIBLIOTECA ABDIAS NEVES
11874 14 01 22

Digitalizado com CamScanner

O Piauí antes do Brasil

I

Ao entardecer, Almir já estava sentado debaixo de uma frondosa pitombeira, em frente da casa do *velho* Aguiar, e tinha nas mãos uma folha de papel que não era outra cousa, senão um *esboço* do mapa geográfico do Piauí, cujas omissões seriam preenchidas no decorrer das aulas. Havia sido uma solicitação do *velho* Aguiar.

Fitava os olhos no lindo *panorama* da fronteira cidade de S. Francisco.

Era uma tarde *violácea*, iluminada pelos últimos reflexos dum sol poente.

— Estavas me esperando, Almir?

— Sim, Vovô. Quero ouvir a primeira lição de História do Piauí.

— E estavas *embevecido* nesta encantadora *paisagem*. Em verdade, o *ocaso* em Amarante é sempre belo. Olha bem. Acompanha com a tua vista este harmonioso conjunto de serras que se estende de Moquilas, às Araras. Viste, nas últimas revistas, aquelas construções *monumentais* que se fazem em S. Paulo. O fundo deste quadro nos mostra talvez o que serão as cidades do futuro. Essa natureza tem caprichos bem interessantes. Já ouviste falar nas Sete Cidades?

— Não!... será história das *Mil e uma noites?*

— Não, filho. As Sete Cidades se acham situadas a poucos quilômetros da cidade de Piracuruca.

— E como estudo Geografia e não ouvi ainda falar nisso?!...

— Não são cidades geográficas. É um conjunto de pedras, de montículos que, observado de pontos diferentes, toma a aparência de uma cidade.

— Como deve ser isso curioso!...

— Bastante curioso, pois se trata de simples efeito de *erosão*. Ao aproximarmo-nos *deparamos* com uma verdadeira muralha, embora entrecortada, semelhante às antigas que se faziam em torno das praças de guerra e que lhes servia de defesa contra o ataque de inimigos. Transposta essa muralha

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ANÍBAL "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

com dificuldades, penetramos na cidade que se acha dividida em sete praças, donde lhe vem o nome.

— Como é interessante!...

— Logo na entrada, atravessamos a fortaleza. Tem-se de fato essa impressão. Ladeando o visitante, estendem-se as fortificações em que se destacam canhões amparados em blocos de pedras.

— Maravilhoso!...

— Logo em seguida, as ruas se *delineiam*. Surgem os monumentos, sobrados, torres e finalmente o Castelo, cujas paredes se levantam a vinte metros de altura, o qual se acha dividido em três grandes salões. Num desses salões está a biblioteca que não é senão um lote de pedras cortadas *simetricamente* em forma de livros.

— Tudo isso de pedra?!...

— Tudo.

— Vovô visitou as Sete Cidades? Viu isso?

— Ainda não. Minha descrição é baseada no que escreveu um cientista europeu, Ludovico Schwennhagem, notável *poliglota*.

— É só eu ficar grande e começar a trabalhar, irei conhecer essa maravilha.

— Esse lugar é digno duma visita. Hoje constitui um *parque nacional*. Além dessas curiosidades geológicas, talvez *evoque* um passado longínquo de nossa história.

— Não compreendo. Como pode ser?

— Tem paciência. Espera um pouco que haverás de compreender.

— Está bem. Vou colocar no mapa do Piauí a cidade de Piracuruca.

— Ainda é cedo. Esse mapa só será concluído na última lição da História do Piauí.

— Como é bom. Assim fico conhecendo também a corografia do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

II

O velho Aguiar, tirando os óculos, deixa-se *extasiar* diante da *paisagem* cada vez mais bela.

Depois olha para a serra de S. João e, com a vista, percorre a superfície tranqüila do rio Parnaíba que mais parece um lago de águas *cristalinas*.

Aproxima-se, então, de Almir e senta-se numa cadeira.

A criança tinha todo o seu pensamento preso à narrativa anterior.

Vai despertada sua atenção pelo velho Aguiar, que continua:

— Não somente nas Sete Cidades se nos apresentam curiosidades. Em *talhados* de algumas serras do Piauí e em muitas outras do norte do Brasil, encontram-se inscrições em caracteres desconhecidos e até agora *indecifráveis*.

— Oh!... Vovô!... isso agora já está parecendo história de gente.

— Na Ilha Grande, no delta do Parnaíba, havia até bem pouco tempo, um globo de pedra superposto num rochedo, a Pedra do Sal. Ora, esse globo de pedra era usado pelos antigos navegantes, como *baliza* nas suas viagens marítimas. Talvez seja *indício* da passagem desses navegantes pelo Piauí. Nos aterros da Ilha Marajó, no delta do Amazonas, foram encontrados vasos com inscrições também desconhecidas. E pesquisadores começaram a estudar essas ocorrências.

Baseados em *averiguações*, vários escritores, não somente nacionais, como também estrangeiros, procuram provar que muitos séculos antes de ser a América descoberta por Colombo, já havia sido habitada por povos civilizados. Esses povos mantinham comércio com habitantes de outras *Partes do Mundo*, dos quais eram legítimos descendentes, *emigrados* para aqui com o fim de explorar a nossa riqueza mineral. Depois, interrompidas as comunicações por causas que se *presumem*, esses emigrantes se tornaram bárbaros.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

— E tudo isso bem pode ser verdade.

— Esses sábios já estudaram as raças indígenas das Américas, a sua língua, a sua religião e, comparando-as com as do Velho Mundo, terminaram quase nos convencendo com as suas argumentações. Aqui, no Piauí, se dedicou a esse assunto o sábio professor Ludovico Schwennhagem que opina, depois de ter mostrado vários *vestígios* dessa extinta civilização, ter sido a Pedra do Sal a estação marítima desses antigos navegantes, e as Sete Cidades o centro de reuniões, onde se celebravam verdadeiros congressos.

— Quem sabe se tudo não é verdade, Vovô?

— Não é duvidoso. Dando-te esta primeira lição de nossa História, não quero que fiques crendo, como se fora uma verdade sem contestação, que o Piauí já foi o centro de uma velha civilização extinta. Quero apenas que não ignores, a nossa terra tem a sua pré-história baseada em argumentos dignos de atenção.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 21 a 31

Digitalizado com CamScanner

Os aborígines

Logo depois do jantar, Almir sentara-se na sala de espera, dando demonstração ao *velho* Aguiar de que era hora para a lição do dia.

— Vovô, já figuram no mapa a Ilha Grande e todas as serras da fronteira. É bom começarmos logo, antes que cheguem as visitas.

— Ah!... queres aulas todos os dias?

— E por que não?... Não vejo inconveniência alguma.

— Está bem. Apesar de não ter preparado nenhuma lição para hoje, vou tentar dizer-te alguma cousa que te satisfaça. Não podemos, porém, continuar, sem estudar o descobrimento do Brasil.

Não é *pormenorizar* os fatos. É apenas saber que o Brasil foi descoberto por Pedro Álvares Cabral. Esse almirante português viajava para a India e, depois de encontrar a Terra de Vera Cruz, prosseguiu na sua viagem, supondo que fosse apenas uma ilha.

— Mas, ele mandou, daqui mesmo, a notícia para o rei de Portugal.

— É verdade. Os portugueses puseram-se logo em comunicação com a terra descoberta. Seus habitantes eram talvez os mais atrasados das Américas. Andavam nus, e não poucos praticavam a *antropofagia*. Eram selvagens e viviam da caça e da pesca. Altivos, de *índole* guerreira, nunca sofriam *impassivelmente* a humilhação. Repeliam sempre, de armas em punho, a ofensa atirada a sua honra.

Eram geralmente *nômades*, e estavam em guerras constantes, e contínuas correrias em disputa de terras mais ricas em pesca, e repletas de caças.

Não tinham agricultura, embora alguns já cultivassem o fumo, a mandioca e outros tubérculos. A indústria estava em seu começo e aparecia com a cerâmica, rápidos tecidos de fibras, grosseiros instrumentos.

Já havia manifestações de arte como a *tatuagem*, o uso de pedras e plumas de aves como *atavios*, tecidos de fibras, instrumentos de música, de caça, de pesca. Não conheciam o metal; sua matéria-prima era o osso, o chifre, a argila, embira.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

E já usavam a tinta extraída de vegetais, para tatuagem, pintura de seus utensílios.

Esse povo pertencia à raça vermelha, encontrada no Novo Mundo, descoberto por Cristóvão Colombo. Essa raça dividia-se em várias nações espalhadas pelas Américas. No México, na América Central, no Peru, na Bolívia, esses povos já tinham alcançado um nível de cultura superior ao de outros povos das Américas.

No Brasil estavam os tupis, os tapuias e outros pequenos grupos. As nações indígenas subdividiam-se em tribos que se estendiam ao longo do litoral e nas margens dos rios, pelo interior.

O Piauí era muito habitado pelos aborígines, devido ao Parnaíba, seus afluentes, e várias lagoas, como a de Parnaguá, a do Cajueiro, as da foz do rio Longá.

— E quais os índios do Piauí?

— No delta do Parnaíba, e mesmo pelo litoral em grande extensão, atingindo o Maranhão e o Ceará, estavam os *Tremembés*, apelidados de *peixes racionais* porque eram hábeis nadadores. Os *Aroás* eram de Valença e os *Tabajaras*, da Serra Grande, aí chegados através do Piauí. Esses índios, por séculos, defenderam suas tabas.

Aqui estiveram também os *Ananás* e os *Guacupês* que foram aldeados em Parnaguá por Francisco Dias de Siqueira. No norte do Piauí, ao longo do rio Longá habitavam os *Crateús*, os *Anaçus* e os *Alongás*. Os *Anaiós*, os *Galaches*, os *Gurguéias* vieram da Bahia, enxotados do rio S. Francisco, pelos vaqueiros que estavam a serviço da Casa da Torre. Entre esses vaqueiros encontrava-se Domingos Afonso Sertão, mais conhecido por Mafrense, e que iria exercer grande influência na colonização do Piauí.

— Mafrense eu já conheço. Já ouvi falar nele.

— Logo mais, eu também te falarei sobre Mafrense.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 41 a 46-63 a 65-24 a 31
O Piauí, seu povoamento. 12 a 19.

Digitalizado com CamScanner

Primeiras explorações

Depois de falar na lição anterior, e verificar que Almir a conhecia tão bem como se houvera lido várias vezes em um compêndio, o *velho* Aguiar começou:

— Bem deves saber que, logo depois do descobrimento do Brasil, ele foi dividido em capitanias *hereditárias*.

— Sim. Eram doze.

— Delas, umas progrediram bastante, como a de Pernambuco, a de S. Vicente, Bahia e outras. Houve, porém, entre elas, uma, a de Antônio Cardoso de Barros, que nenhum benefício recebeu de seu donatário. Ela se achava situada, em parte, nas terras do atual estado do Piauí.

— E que nome tinha, então, o Piauí?

— Primitivamente receberam essas terras o nome de Piagui, nome dado pelos indígenas. Mais tarde chamaram-nas Piagoí, e somente depois que o Brasil se tornou independente é que ficaram sendo conhecidas oficialmente com a grafia Piauhy, hoje Piauí.

— Não me é inteiramente desconhecido o nome do donatário. Creio já li alguma cousa a respeito dele.

— Talvez hajas lido alguma cousa a respeito dele, quando estudaste a chegada de Tomé de Sousa, primeiro governador geral do Brasil.

— É isto mesmo. Ele veio como provedor-mor da fazenda.

— Não chegou, entretanto, a *colonizar* a sua capitania. Esteve seis anos no Brasil e *volveu* à Europa em companhia do primeiro bispo do Brasil, D. Pero Fernandes Sardinha. Teve, como seus companheiros de viagem, a mesma sorte: vítimas dum naufrágio, foram mortos pelos índios.

— Eu conhecia a história desse bispo. Foi na administração de Duarte da Costa, segundo governador geral do Brasil. O Governo se pôs em luta com o clero, sendo D. Pero chamado a Portugal. Em viagem houve o naufrágio.

— Decorridos muitos anos, Nicolau de Rezende visitou o nosso litoral. Foi ele o primeiro navegante que entrou em contato com o Piauí. Quando os franceses ocuparam o Maranhão, e Jerônimo de Albuquerque veio atacá-los trouxe como auxi-

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

liar Martim Soares Moreno, que visitou também o nosso lito ral. Fez, então, aliança com os *Tremembés*, índios que mora vam no delta do Parnaíba. Nessa ocasião, encontram-se cons truções a pedra e cal, em Tutóia, atribuindo-se que fossem ten tativas de colonização feitas por Antônio Cardoso de Barros Isso, porém, não foi comprovado.

Os holandeses também enviaram uma missão até o Piauí, à procura de minérios. Vidal de Negreiros, quando con cluiu seu governo no Maranhão, seguiu para Pernambuco atra vés do Piauí. Assim também viajou o padre Antônio Vieira de S. Luís à missão de Ibiapaba. E ainda Vital Maciel Parente penetrou no Parnaíba até Araçás, três léguas abaixo de Pal meirais.

Afora esses, outros ainda alcançaram as nossas fronteiras, padres e bandeirantes, chegando mesmo a atravessar todo o território. Mas, que valia isso, se nada aqui deixavam que ao menos assinalasse a sua passagem? De modo que não há conveniência de ser feito agora minucioso estudo sobre esse ponto.

Procuremos estudar na próxima lição a colonização do Piauí.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 31 a 53

Digitalizado com CamScanner

Colonização

Neto e avô, às seis horas da tarde, já estavam sentados debaixo da pitombeira.

Depois de perguntar se Almir havia dado boas lições, o *velho* Aguiar começou a sua aula:

— Vamos estudar hoje a colonização do Piauí. Mas quero também falar sobre a do Brasil.

No ano imediato ao da passagem de Cabral, veio ao Brasil uma expedição, a que outras *sucederam*. A princípio não fizeram senão explorar seu vasto litoral. Verificaram, então, que era um grande *continente*.

Só trinta anos depois do descobrimento, de Portugal partiu a verdadeira expedição colonizadora, sob o comando de Martim Afonso de Sousa. Ele fundou a vila de S. Vicente à beira-mar, e, dez léguas para o interior, Piratininga, onde hoje está a capital de S. Paulo.

Para facilitar o povoamento, o país é dividido em capitanias *hereditárias*. Não dando, porém, os resultados esperados, as capitanias *revertem* à coroa e é criado o Governo Geral.

Entra, então, em franco progresso. Desde S. Paulo até Pernambuco, criam-se vilas, fazendas, engenhos. As bandeiras conquistam o interior, avançando até os Andes.

— São os bandeirantes os conquistadores do Piauí?

— Vejamos. Depois de descoberto o Brasil, o Piauí ficou em completo esquecimento por quase dois séculos. Só muito depois de expulsos definitivamente os holandeses que ocuparam o Brasil desde o Maranhão até o rio S. Francisco, é que se lançaram as vistas para esse rico pedaço de terra. Já a Paraíba, o Rio Grande do Norte, Ceará e Maranhão haviam sido conquistados e estava em pleno desenvolvimento sua colonização.

Domingos Jorge Velho, então, penetrou no Piauí como o primeiro colonizador.

— Domingos Jorge Velho?!...

— Sim. É o mesmo que já conheces como o destruidor de Palmares. Tem paciência. Lá haveremos de chegar.

Era ele filho de S. Paulo e trazia na alma o mesmo entusiasmo de Pais Leme, Antônio Raposo, Adorno e outros bandeirantes que tanto contribuíram para a grandeza territorial do Brasil.

Ainda em plena mocidade, transpôs a Serra dos Dois

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Irmãos e começou a sua obra de povoamento e enriquecimento de nosso solo. Aqui viveu muitos anos, chegando a fundar os primeiros currais.

— Ignorava tudo isso. Então, aqui, a conquista começou pelo interior. Como é interessante!...

— O Parnaíba, na época em que Domingos Jorge Velho aqui chegou, era conhecido apenas em seu delta, e com o nome de Paraguaçu, tendo recebido *anteriormente* os nomes de Rio Grande dos Tapuias, Pará, Punaré. Atribui-se que foi esse colonizador que deu a denominação atual à maior *artéria fluvial* de nossa terra, como *reminiscência* de seu berço natal, a vila da Parnaíba, em S. Paulo.

Pouco depois da entrada do bandeirante paulista, chegou Domingos Afonso Mafrense que, associado a Francisco Dias de Ávila, também muito contribuiu para o progresso do Piauí, em seus primeiros dias.

— Mafrense é bastante conhecido.

— Sim. E com justiça, pois sua obra é perdurável. Ainda está presente. A causa de ser Mafrense mais conhecido é ter deixado para manutenção de estabelecimentos culturais do Brasil trinta fazendas de gados, afora muitos sítios. Esses bens deveriam ser administrados pelos jesuítas, e Mafrense queria que assim fossem administrados até o fim do mundo. Foi esse o seu grande sonho, e não se esquecera de determinar também que parte desses bens fosse aplicada em assistência social.

— Como é admirável e generosa a obra de Mafrense!... Daí, ser lembrado para sempre.

— Com a expulsão dos jesuítas de Portugal e de seus domínios, essas fazendas foram confiscadas e transferidas para o governo. Hoje são as Fazendas Estaduais.

— Vovô, por que não se faz a vontade de Mafrense?

— Sim, filho. Seria um ato de bom senso. Nessas terras poderiam crescer colônias que acolheriam nossos camponeses. Poderiam ainda constituir patrimônios universitários e abrigar escolas de ensinos técnico e profissional que muito estimulariam o desenvolvimento do Piauí. Assim, tornar-se-ia válida a vontade de Mafrense, e teríamos instituições, cujas raízes históricas evocariam três séculos de nosso passado, e feitos memoráveis de nossos antecessores.

Em fins do período imperial muito se falou na criação dessas escolas.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 47 a 53. 53 a 55. 70 a 80. Vide também *Devassamento e conquista do Piauí*.

Palmares

Almir, já na sala de estudos, atento, prepara-se para ouvir seu querido Vovô, que assim começa sua aula:

— Desde que o Brasil ficou conhecido na Europa, começaram as *invasões* de ingleses, franceses e holandeses. Esses estrangeiros vinham negociar com os nossos índios, recebendo, pelas *bugigangas* que traziam, o pau-brasil e outros produtos da terra. Daí resultaram lutas *tremendas* entre os portugueses e os invasores.

Mais tarde surgiram as reações *nativistas*. Já era o elemento nacional que se punha em *atritos* com os conquistadores.

A Guerra dos Mascates, em Pernambuco, a dos Emboabas, em Minas Gerais, eram já gritos de revolta dados pelos brasileiros contra os europeus, *usurpadores* de nossa riqueza. Mais ou menos por essa época foi destruído o *quilombo* dos Palmares.

—Li ontem essa página bastante triste de nossa história.

— Visando promover o desenvolvimento material do país, os portugueses começaram a trazer de seus domínios da África, logo no começo da colonização, muitos negros que empregavam nos trabalhos da agricultura, e eram reduzidos à condição de escravos. Esses, *oprimidos* pelos horrores da escravidão, aproveitaram-se da confusão no tempo da Guerra Holandesa, fugindo, então, das cidades e das fazendas e formando os *quilombos*.

Dentre esses quilombos espalhados em quase todas as capitanias, Palmares foi o maior, constituindo mesmo uma república, junto a outros, com uma população de quase trinta mil habitantes. Era um sério perigo para as vizinhanças da serra da Barriga, onde era situado, em território que hoje constitui Alagoas. Até mesmo Pernambuco e a Bahia sofriam com as suas *correrias*.

O governo geral resolveu, então, destruir Palmares. Vinte e tantas expedições foram feitas, sendo todas derrotadas pelos negros que se batiam como verdadeiros heróis. Chamaram, enfim, Domingos Jorge Velho, conhecido como valente guerreiro nas lutas que sustentara contra os índios do Piauí. Daqui partiu o bandeirante, levando de seu arraial oitenta

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

guerreiros *mamelucos* e mil e trezentos índios armados de cos e flexas.

— Ignorava o papel do Piauí na Guerra dos Palmar Como é interessante!...

— Com pouco tempo levantou um exército maior, ju tando às forças piauienses as que lhe foram enviadas de Paulo, Bahia, Pernambuco. À frente dessas numerosas for deu combate aos negros de Palmares.

Esses, como das vezes *anteriores*, enfrentaram com b vura os inimigos. Sabiam que, se fossem derrotados e feit prisioneiros, seriam novamente reduzidos à escravidão.

Três anos durou a luta, três anos de combates con nuos. Enfim, esgotadas as forças de Palmares, pôde Doming Jorge Velho penetrar na cidadela, onde tantos *lances* de h roísmo foram descritos. Já não encontrou senão mulheres crianças. Quase todos os homens *válidos* haviam sucumbid

— Zumbi, o chefe deles, preferiu precipitar-se do cim da serra, a deixar-se fazer prisioneiro.

— É a lenda que ainda adianta que nesse gesto for imitado pelos seus companheiros. É uma bela página que glo rifica uma raça. Ali tinham vivido em liberdade cerca de se tenta anos.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 53 a 55. Vide também *Devassamento e conquista do Piauí*.

Os primeiros currais

O velho Aguiar continua a narrar a história do Piauí:

— Quando Domingos Jorge Velho destruía Palmares, Francisco Dias de Siqueira, um dos mais antigos moradores do Piauí, daqui enviava reforços contra os negros *amocambados*.

— Esse Francisco Dias é o que já conhecemos, aldeando índios?

— Sim. Ele tinha os *Ananás* e os *Guacupês* aldeados em Parnaguá, quando Mafrense penetrou no Piauí. Agora, vinte anos depois, comandava o Arraial dos Paulistas e expedia reforços a Domingos Jorge Velho. Iria também assinar as atas da fundação da capela de Nossa Senhora da Vitória, que daria origem a Oeiras.

— Onde estava localizado o Arraial dos Paulistas? Era em Parnaguá?

— Não. Era em Valença ou suas proximidades e eram os *Aroás* os índios enviados como socorro a Domingos Jorge Velho. Sua aldeia ficava bem próxima de Valença. Eram eles os mais valentes indígenas do Piauí. Foram mandados também *Tabajaras* e *Cupinharões*.

O padre Miguel Carvalho, a quem fora confiada a fundação da capela de Nossa Senhora da Vitória, percorria, então, todo o sertão da nova freguesia, e fazia o primeiro recenseamento desta terra, tão distante de Olinda, e da Bahia donde partira a colonização.

Visitou todas as fazendas então existentes, distribuídas do rio Gurguéia ao rio Longá. Eram 129, situadas às margens dos afluentes e subafluentes do Parnaíba. Distavam uma da outra mais próxima duas, três, às vezes vinte léguas. Mas, o Piauí estava conquistado. Apenas 433 habitantes viviam nessas fazendas.

O Arraial dos Paulistas e a Aldeia dos *Aroás* eram os núcleos mais populosos.

O padre Miguel Carvalho *consignou* uma população de 603 habitantes em toda a freguesia do Piauí.

— Era bem pequena a população. Como deveria ser a vida dessa gente?

— Esses vaqueiros tinham vida *temerária*, e eram demasiadamente *frugais*. Estavam sempre de armas em punho,

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

prontos a enfrentar perigos *iminentes* e *imprevisíveis*. Co
am frutos *silvestres*, algum mel e laticínios, carne assada
espeto de pau, à falta de panelas. Vestiam-se de perneira
gibões de couro. Ainda informa o padre Miguel Carvalho
esses *miseráveis homens* mais pareciam tapuias.

Sim. Mas eram dotados de *tenacidade* e *audácia*. A
sas virtudes juntavam a capacidade de *renúncia*, para reali
tão grande feito. Sabiam o que estavam fazendo, e confiav
nos esquadrões de *Tabajaras* e *Aroás*, sob o comando dos pa
listas, seus aliados, que faziam por sua vez o policiamento
bacia do Parnaíba, onde estava a gadaria que iria constitui
riqueza de nossa terra e de nossa gente.

Mais tarde, outras bandeiras de paulistas ingressar
no Piauí e uniram-se aos vaqueiros vindos do S. Francisco,
fundação de novos currais. E tudo isso, sem a ajuda ou mes
o estímulo dos poderes públicos.

— Vovô, como é bonita esta página de nossa his
ria!...

— Em verdade é muito bela. Podemos crer que es
colonizadores escreviam, ou melhor, viviam o período heró
de nossa história. Nunca, em tempo algum e em nenhur
parte, tão pouca gente conquistou tão grande extensão de t
ras.

Aqueles vaqueiros realizaram obra *definitiva* e dur
doura, pois assentaram a base de nossa população e de nos
economia. Hoje, grande parte das famílias piauienses *desce
dem* daqueles primitivos povoadores, cujos nomes o padre Ca
valho registrou em sua *Descrição do Sertão do Piauí*, escri
em 1697.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 58 a 65. Vide tambe
Os primeiros currais.

Digitalizado com CamScanner

Mocha

Almir, bastante satisfeito com as lições do querido Vovô, lamentava, entretanto, não haver ainda compêndio de história do Piauí.

Entra no gabinete do velho Aguiar e, de lápis em punho, pergunta:

— Já podemos, Vovô, começar o nosso trabalho?

— Sim. Hoje vamos estudar a criação da primeira vila. Entre morros, nas margens do riacho Mocha, o padre Miguel Carvalho fundou a capelinha que serviria de sede da freguesia de Nossa Senhora da Vitória, obedecendo à *pastoral* de D. Francisco de Lima, bispo de Pernambuco.

Todo o sertão do Piauí, que até então pertencera à freguesia de Cabrobó, de que era vigário o padre Carvalho, passaria a pertencer à nova freguesia, também dependente do bispado de Pernambuco.

No dia de sua inauguração, a 2 de março de 1697, toma posse da mesma o padre Tomé de Carvalho e Silva. Nas vizinhanças ergueram-se logo os primeiros casebres.

Situada em ótimo local, a poucos quilômetros do Canindé e da mais próxima habitação, progrediu rapidamente.

Quando João da Maia da Gama a visitou, trinta anos após sua fundação, o padre Tomé ainda era seu vigário, e já havia reconstruído a primitiva capela, que agora se encontrava *ornada e paramentada* com muito zelo. Graças a ação do padre Tomé, já havia outros curatos e capelas distribuídos nas ribeiras mais populosas: Santo Antônio do Surubim, Longás, Piracuruca, Gurguéia e Parnaguá.

A freguesia foi elevada à categoria de vila que se instalou a 26 de dezembro de 1717. Nas ruas da pequena vila já havia, então, noventa e tantas casas, perfazendo cento e vinte com as de arredores.

Primitivamente recebeu a designação de vila da Mocha, e só mais tarde receberia o nome de Oeiras.

Com a instalação da vila, ficou criada a comarca do Piauí, formada pelo território da futura capitania, sendo seu primeiro ouvidor o doutor Vicente Leite Ripado. Sua justiça

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

dependia do Tribunal da Bahia, mas administrativamente
sob sujeita ao Maranhão, e eclesiasticamente a Pernamou

O governador do Maranhão, Cristóvão da Costa Frei
com residência ora em S. Luís, ora em Belém, do Pará, ma
dou muitas famílias para o desenvolvimento da populaçã
Enriquecendo-se dia a dia, Mocha viu multiplicarem-se seus
banhos de gados vacum e cavalar. Dentro em pouco expor
va esse produto para grande parte das capitanias do Brasil.

— Vovô, assim, o Piauí e Maranhão pertenciam
Pará.

— Espera um pouco que te explicarei o que diz
Quando mais tarde o Piauí passou a constituir uma capi
nia, foi Mocha escolhida para capital. Era, então, Secretá
de estado e ministro de El-Rei D. José, de Portugal, o Con
de Oeiras. Em homenagem a esse *estadista*, mais tarde o
nhecido e afamado Marquês de Pombal, foi mudado o nom
para Oeiras.

— Ignorava isso. Supunha que desde a sua fundaç
houvesse recebido esse nome.

— Logo em seguida, foi elevada à categoria de cid
de. *Floresceu* rapidamente, tornando-se o centro popul
mais importante da capitania, em virtude de sua *opulênc*
Daí saíram muitos piauienses ilustres, deixando seus nom
brilhantemente gravados na história. Sua *decadência* com
çou depois que o conselheiro Saraiva fundou Teresina, m
dando para essa cidade a Capital.

Aguarda ela, entretanto, um futuro de grandeza,
face de sua posição geográfica.

— Muito bem, Vovô!... Oeiras já pode figurar no m
pa. Era deserto o Piauí!... Veja!... apenas essa *vilota*. Q
ro ver como aparecem as outra vilas.

— Logo mais verás.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 60 a 61. 76-78-107

Digitalizado com CamScanner

A expansão dos currais

No dia imediato, Almir tem novo encontro com o querido Vovô.

A palestra continua ainda sobre os primeiros currais.

— Como vimos, logo após a fundação de Mocha, passamos a exportar gados para as capitanias vizinhas. Em fins do século XVII, moradores do Maranhão já vinham ao Piauí trocar panos e redes por crias de gados. Continuava assim a *expansão* dos currais em rumo do oeste, começada no Recôncavo da Bahia, no governo de Tomé de Sousa, com a iniciativa de Garcia Dávila, um seu protegido.

Quando o padre Miguel Carvalho trabalhava na fundação da capela que serviria de sede à freguesia de Nossa Senhora da Vitória, os jesuítas Ascenso Gago e Manuel Pedroso desciam de Ibiapaba para *missionar* aqueles vaqueiros que mais pareciam tapuias e tinham vida irregular.

O padre Ascenso Gago informa que se evitaram três mortes que *infalivelmente* se fariam, se não fora a ação religiosa. E também se reconciliaram 17 inimizades e malquerenças.

Ao regressarem a Ibiapaba também levaram crias de gados para fundação de novos currais.

Com o levantamento geral dos índios, em começo do século XVIII, as comunicações com o Maranhão ficaram interrompidas.

Os Ávilas, que já conhecemos como sócios de Mafrense, para proteger seus rebanhos no Gurguéia, fundam um arraial, o Arraial dos Ávilas como ficou conhecido, e que se *presume* era situado onde mais tarde se fundaria Jerumenha.

Dominados os índios mais pela *catequese* do que pela força, reinicia-se a *expansão* dos currais.

Abrem-se os caminhos para o Maranhão, os vaqueiros do Piauí atravessam o Parnaíba e povoam com seus rebanhos as ricas pastagens do Monim, do Iguará e Itapecuru.

O Arraial dos Ávilas faz o policiamento das terras *fronteiras* do Maranhão, e possibilita a conquista dos campos de Pastos Bons.

Por essa época, o segundo Anhanguera já retornara a

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Goiás onde já estivera há quase meio século. Veio agora ra reencontrar as minas de ouro, outrora descobertas p pai, a quem acompanhara ainda adolescente. Após três a de *reluzentes* buscas, o bandeirante novamente as localiza

Não muito tardaria, os vaqueiros do Piauí, homens a tos à luta, iriam acampar às margens do Tocantins, o fincariam as *caiçaras* de seus currais.

Foi assim a marcha dos vaqueiros de Garcia Dávila, q no Recôncavo da Bahia de S. Salvador fundaram os prim ros currais do Brasil, no governo de Tomé de Sousa.

Do litoral, em busca do interior, empurrando os indí nas, alcançam o S. Francisco. Transpõem Paulo Afonso, ava çam em rumo das Minas Gerais, penetram no Sertão de C brobó, alcançam a bacia do Parnaíba, donde vão ao Maranh e a Goiás.

Nessa capitania central, seus rebanhos se confunde com os rebanhos vindos dos Pampas, *tocados* pelos boiadei das vacarias do Rio da Prata, em rumo do Tocantins. N Ceará encontram-se com os rebanhos vindos do Recôncavo Bahia de S. Salvador, pelo litoral, em busca do Norte.

— Vovô!... que homens admiráveis!... Eu me cava deço com o feito desses vaqueiros extraordinários.

— Sim. Devemos conhecer suas virtudes, e cultivá-l para a grandeza do Brasil e do Piauí. Logo mais tu verás q esses homens já trabalhavam pela unidade do Brasil, a pri cípio com o seu comércio de gados, mais tarde, no Jenipa e no Maranhão.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 61 a 62. 80 a 85. V de também os *Primeiros currais*. *Pesquisas* Vol. I. 32 a 33.

Primeiro governador

Almir perguntou com visível interesse:

— Até quando ficou o Piauí sujeito ao Maranhão?

— Os domínios portugueses nas Américas foram divididos, em começo do século XVII, em dois estados, o Estado do Brasil propriamente, e o Estado do Grão-Pará e Maranhão. Essa medida teve por finalidade possibilitar a conquista do Norte, onde estava a Amazônia, e também facilitar as comunicações dessa região com a metrópole portuguesa, pois eram dificílimas suas comunicações marítimas com S. Salvador, então capital do Brasil.

As fronteiras dos dois estados não foram bem *definidas*, e o Piauí, assim, ora aparece em documentos, como região do Brasil, ora do Maranhão.

Foi em Pernambuco que se requereram as primeiras *sesmarias*. Mais tarde, seu território ficou sob jurisdição do Estado do Grão-Pará e Maranhão. Quando Mocha foi fundada, essa região já estava sob a dependência do Maranhão, cujo governador foi, como vimos, encarregado de fazer a *instalação* da vila. Muito depois, pelo meado do século, é que o Piauí foi *constituído* numa capitania com administração mais ou menos independente, o que veremos em pouco.

— É verdade, mais de dois séculos depois do descobrimento do Brasil.

— Ora, muito mais. Levamos esse grande atraso. Foi seu primeiro governador João Pereira Caldas que, no dia 20 de setembro de 1759, assumiu o governo da capitania.

— João Pereira Caldas certamente não era piauiense.

— Talvez, naquela época, nenhum piauiense conhecesse o alfabeto. Era português, ajudante de sala do governador do Pará. Ainda novo, graças a sua prudência, foi escolhido para tão elevado cargo. Seguia a carreira das armas, e *revelou-se* nos dez anos de governo da nova capitania um político de *iniciativas* e administrador honesto e sensato. O Piauí muito deve a esse homem que, tomando as rédeas do governo, soube orientar-se como verdadeiro patriota.

— Ele, porém, não residia aqui quando foi nomeado.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARLINDO NOGUEIRA

Digitalizado com CamScanner

— Não. Estava ainda no Pará. De lá veio para
A princípio viajou embarcado até S. Luís. Depois, par
cançar Mocha, teve que fazer dolorosa viagem a cavalo,
vés dos sertões, por caminhos quase *intransitáveis*. Q
dias antes da posse, dormiu a uma légua de distância d
cha que, como a única vila da capitania, foi escolhida
capital. Na manhã do dia seguinte, grande comitiva da
soas mais distintas compareceu ao local em que pernoi
governador.

O povo em geral, a Câmara, as tropas o aguard
nas margens do riacho, avistando-se a casaria.

Ao aproximar-se, apeou-se e, então, recebeu as
tinências das forças, foi vivamente aclamado e ouviu a pa
de um dos vereadores. Recolheu-se depois à casa qu
fora destinada.

Durante três dias houve *luminárias* por tão *auspi*
acontecimento. Chegado, então, o dia 20, toda a populaç
movimentou festivamente para assistir à posse do gov
dor.

— Certamente foi grande a alegria do piauiense.
justo.

— Os moradores da redondeza *acorreram* todos, i
tintamente. À tarde, o Senado da Câmara, o Ouvidor G
e os grandes da terra seguiram para a casa de Pereira C
e conduziram-no debaixo de um *pálio* à Câmara, onde
ria efetuar-se a cerimônia. Lá chegando, com toda a *p*
e solenidade, tomou posse o primeiro governador do Piau

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 95 a 118

Digitalizado com CamScanner

Obras de Pereira Caldas

Almir sentou-se satisfeito, pronto a ouvir a lição do dia. Não faltou à aula apesar de ter recebido convite para uma brincadeira na casa de sua prima Dilná. Preferiu deixar de gozar aquelas horas de folguedo, junto a seus companheiros, a perder a hora de convívio, junto a seu querido Vovô.

Além disso estava mesmo ansioso para saber o que fizera o primeiro governador do Piauí.

O velho Aguiar entrou:

— Oh!... por que não foste à casa de Helena?

— Vovô, eu não queria brincar. Acharia melhor continuar o nosso estudo.

— Se é que preferes, continuemos. Vamos saber o que fez João Pereira Caldas. Ele trouxe, como principal *incumbência a* expulsão dos jesuítas e o seqüestro de seus bens já iniciado pelo Ouvidor. O que motivou essa resolução do governo português, foi a tentativa de morte que sofrera D. José, rei de Portugal. Culparam os jesuítas e então foi decretada sua expulsão de Portugal e de seus *domínios*. Eles aqui vinham administrando os bens de Mafrense e, durante os poucos anos de administração, desempenharam perfeitamente a sua missão. Conseguiram elevar o número de fazendas e vinham praticando obras de assistência social. Mais do que isso, à custa dessas fazendas vinham mantendo o Colégio da Bahia e o Noviciado de Jiquitaia, conforme dispusera Mafrense. Presos e expulsos do Piauí, em obediência às instruções de Pombal, foram remetidos para a Bahia. Toda a riqueza passou para a *Coroa*, começando logo sua decadência.

Pereira Caldas deu organização administrativa à capitania e, em obediência a ordens da Corte, fez a doação de algumas dessas fazendas a portugueses que aqui viviam.

Logo depois, para melhor governar a capitania, resolveu visitar as freguesias piauienses, percorrendo grande parte do território. Ao regressar à capital, recebeu ordens para elevar Mocha à categoria de cidade e erigir em vilas as oito freguesias existentes.

— Hoje mesmo figurarão no mapa do Piauí.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

— Mas somente Parnaguá, Jerumenha, Campo M
Parnaíba, Marvão e Valença foram *instaladas* como vila
essas *solenidades* assistiu o próprio governador.

Muito se desenvolveu a *catequese* e civilização dos í
com a fundação de S. João de Sende, e foram criadas a (
panhia de dragões, a de cavalaria e outras tropas.

Não satisfeito com os seus *múltiplos* trabalhos, reso
fazer o recenseamento da capitania, cuja população não
gou a atingir 13.000 habitantes.

— Somente 13.000 habitantes?!...

— Assim diz o recenseamento de Caldas. Foi ele q
mudou o nome de Mocha para Oeiras, em homenagem ao
de de Oeiras, mais tarde Marquês de Pombal. Para que
homenageado o soberano, deu à capitania a denominaçã
S. José do Piauí.

Foram essas as principais realizações de João Pe
Caldas.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 105 a 118. Econom
Finanças. 23 a 29

Digitalizado com CamScanner

Segundo governador

O velho Aguiar entrando na sala, pergunta:

— Já estavas impaciente com a minha demora?

— Não. Sabia que não tardaria a chegar.

— Continuemos os nossos estudos. Depois de dez anos de ótimo governo, João Pereira Caldas foi substituído por Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, segundo governador do Piauí. Seguia também a carreira das armas. Não se revelou, entretanto, bom administrador como se revelara seu antecessor.

Já contava a capitania com seis vilas, afora a capital. Gonçalo Botelho teve por principal serviço a inauguração dos correios entre Oeiras e essas vilas. *Mensalmente* partia a mala postal com destino àquelas localidades. Os *estafetas* eram despachados mais ou menos com regularidade. Trabalhou também no aldeamento dos índios.

— Vovô, que fez Pereira Caldas pelos índios?

— Protegeu-os, *catequisando*, procurando instruí-los e educá-los. Fundou o aldeamento de S. João de Sende, com os *Gueguês*, confiando a catequese ao franciscano frei Manuel de S. Catarina. Depois, Gonçalo Botelho criou a missão de S. Gonçalo de Amarante, nas margens do Mulato, a quatro léguas daqui.

— Ah!... pensei que houvesse sido aqui, na beira do Parnaíba.

— Não. Só muito depois de elevada à categoria de vila, é que foi transferida para aqui.

— E lá, que ficou sendo?

— Um simples povoado, mas em terras férteis. Decorridos alguns anos, criam a vila de Regeneração no antigo aldeamento.

— Ah!... já compreendo como nasceu Regeneração.

— Continuemos. Várias *levas* de índios foram conduzidas para essa missão, sendo a mais notável a de cerca de 500 *Acoroás* e *Gueguês*, conquistados depois de *cruentas* lutas. O famoso Bruenque era o principal deles. Em face de sua coragem e altivez, tornou-se célebre em nossa história.

Foi no governo de Gonçalo Botelho que mais sofreram

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ARLAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

os nossos índios. Sob o pretexto de conquistá-los para a tequese, o governo da capitania, por intermédio de João Rego Castelo Branco, levou a guerra a muitas tribos. Foi submetidos os *Gueguês,* os *Acoroás* e os *Pimenteiras*. Ma verdadeiro *móvel* dessas perseguições era não apenas a es vização do índio, mas também o descobrimento de minas ouro, idéia que *obcecava* não somente o governador, como ta bém o comandante das expedições.

— Então, foi descoberto o ouro.

— Não somente o ouro, como vários minérios, emb já noutra administração. Com o afastamento de Botelho Castro, o Piauí passou a ser governado por juntas de gove que se sucedem pelo espaço de vinte e dois anos.

E' quando o Estado do Grão-Pará e Maranhão, com criação de novas capitanias na Amazônia, vai desmembrad surge o Estado do Maranhão e Piauí. Assim, nossa capita ainda continua como subalterna do Maranhão propriamen Só mais tarde torna-se capitania com administração dep dente diretamente da Metrópole que já era o Rio de Janei Isso veremos em pouco.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 118 a 126.

Digitalizado com CamScanner

Guerras indígenas

I

O ponto de hoje não podia deixar de atrair a atenção de Almir para as páginas da história do Brasil. Tanto assim que logo no começo da lição, antes mesmo de falar o velho Aguiar, ele disse:

— Os indígenas, por toda parte do Brasil, opuseram sempre *tenaz* resistência à *invasão* portuguesa.

— Opuseram sempre resistência por toda parte. Era o sentimento de liberdade *animado* pelo instinto *belicoso*. Aliaram-se aos estrangeiros, é verdade, porém, quando se sentiam oprimidos, de armas em punho, defendiam heróicamente os seus direitos.

A sua bravura chegava às vezes aos lances da loucura.

A Confederação dos *Tamoios* é uma bela página que define seu caráter.

Achando-se ofendidos em seu brio, deprimidos por colonos *gananciosos*, uniram-se todos, desde o Espírito Santo a S. Paulo, e, como *tocados* pela idéia de Pátria, soltaram o grito de morte aos portugueses. Desde Vitória a S. Vicente, a luta se desenrolou sem *tréguas*, nem piedade.

Toda a colonização de Portugal estaria perdida nesta parte das Américas, se não fossem alguns milhares de índios *catequisados* que tomaram a defesa das vilas e fazendas.

Em seguida, Nóbrega e Anchieta conseguem evitar o ataque geral preparado pelos *Tamoios* e ao qual os colonos já não podiam resistir.

— Mas, no Norte, parece, essas guerras não tomaram as proporções das guerras do Sul.

— Vejamos aqui, por exemplo.

Foram vários os choques havidos entre os índígenas e os primeiros colonos. Domingos Jorge Velho e Mafrense tiveram que sustentar *cruentas* lutas com os *naturais*, quase ao mesmo tempo em que Vital Maciel Parentes com uma barcaça e trinta canoas, depois de bater barbaramente os *Tremembés*, penetra no Parnaíba. Subiu por esse rio, fazendo um *reconhecimento* de quase cem léguas de seu curso.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Os índios, batidos no Piauí e em outras capitanias norte, *insurgem-se* com um *levantamento* geral, que abala sertões do Maranhão, Piauí e Ceará.

— Bem que se parece com a Confederação dos *Tamoi*

— Assume a chefia desse movimento o valente Mar Ladino, índio *catequisado* em uma das missões de Perna buco.

Os rebeldes ameaçam os povoados, atacam as fazend tomam as boiadas pelos caminhos, enquanto os assassinato repetem, atemorizando a população. Finalmente, em um co bate travado nas proximidades do *delta* do Parnaíba, Mar Ladino é morto e o levantamento geral começa a *declinar*.

Mocha é fundada, e os jesuítas continuam em sua m são de catequistas.

Muito trabalhou pela pacificação, especialmente Piauí, o ilustre índio D. José de Sousa Castro. Precisam também *salientar* o jesuíta João Tavares que, como miss nário na aldeia da ilha do Cajueiro, sofria fome e sede pa juntar, aldear e doutrinar os *Tremembés*. O mesmo fazia padre Malagrida, não só no Piauí, como também no Mar nhão.

O nosso Piauí atravessou, então uma *quadra* de rela va tranqüilidade.

Mas, João Pereira Caldas faz seguir, sob o comando João do Rego Castelo Branco, a primeira expedição contra *Gueguês*, com os quais funda S. João de Sende.

Mais tarde, quando toma posse o segundo governad os indígenas são novamente provocados e a luta continua p largos anos.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 76 a 80. 85 a 87. 111 116. 123 a 126. 130 a 134. 147 a 153.

Digitalizado com CamScanner

Guerras indígenas

II

Almir, logo que as luzes foram acesas, sentou-se na sala de visitas.

Dentro em pouco, o velho Aguiar entra, e começa a lição:

— Então, hoje vamos terminar as "Guerras indígenas".

— E'. Ficamos no governo de Gonçalo Botelho de Castro.

— Logo que ele assumiu o governo da capitania, confiou a João do Rego Castelo Branco o comando das expedições que iam ultimar a conquista dos *Gueguês* e *iniciar* a dos *Acoroás*. S. Gonçalo de Amarante foi fundada com elementos dessas duas tribos, feitos prisioneiros, depois de batidos desapiedadamente nas primeiras *incursões* daquele famoso perseguidor de índios. Continuando, porém, na sua *faina* destruidora, ao longo do rio Balsas avança até o extremo sul, em perseguição ao *Acoroá Mirim*, já na bacia do Tocantins.

Enquanto isso, os pobres índios aldeados nas margens do Mulato, sofriam não somente fome, como também o mau trato dos guardas, soldados e diretores de S. Goncalo.

Para se libertarem de tantos *vexames*, resolveram fugir. Foram, porém, feitos prisioneiros, barbaramente perseguidos, mortos muitos, tendo suas orelhas pregadas em postes, pela aldeia.

— Que cousa horrível!...

— Bruenque protesta contra essa *profanação*. Mas, ninguém o atende. Indignado, dirige-se a Oeiras onde se queixa, e exige uma satisfação. Pela mesma forma não lhe dão ouvido. Isso era revoltante demais. Nem sequer os pobres índios podiam bater-se pela sua liberdade, pois já não tinham armas de natureza alguma. Bruenque regressa à aldeia, viajando a pé mais de vinte léguas em menos de vinte e quatro horas.

Na mesma noite de sua chegada, *extenuado*, num esforço *sobre-humano*, reúne os que o querem acompanhar, e segue em rumo dos campos em que outrora viveu livremente.

Ele sabia que conduzia os companheiros para a morte

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ARIAS NEVES

Digitalizado com CamScanner

ou a liberdade. Não duvidou arrastá-los à aventura. A per
guição não se fez esperar. Foi uma verdadeira *hecatombe*.

Centenas foram passados a fio de espada. Os perseg
dores não respeitaram nem mesmo as mulheres e crianças.

— A raça vermelha teve sorte bastante triste.

— A de ser esmagada pela raça branca. É a lei. O f
co é oprimido e escravizado pelo forte. Um dia, essa tendên
da humanidade será anulada pela cultura. Assim, dever
trabalhar, instruir-nos, cultivar os nossos campos, desenvol
as nossas indústrias e a nossa criação, para que sejamos
povo forte, uma nação rica e respeitada.

Os colonos europeus movem ainda uma campanha c
tra os *Pimenteiras*, que são submetidos, poucos anos depois
quase aniquilados.

Os *Tapacuás* penetram no Piauí, mas são completam
te batidos. Continua a pressão por toda parte.

O indígena tem que ser *absorvido* ou destruído pelo e
mento estrangeiro. Não é ele fraco; falta-lhe apenas educaç
cultura. Nenhum corpo humano mais robusto que o seu. Se
pre *denotou* virtudes *varonis*.

Em S. Gonçalo de Amarante continuam as mesmas v
lências, de outrora. O índio João Marcelino, principal da
deia, pelo interior, dirige-se ao Rio de Janeiro, onde vai qu
xar-se ao príncipe regente D. João. O príncipe atenciosam
te o recebe, *cumula-o* de presentes e honras.

Depois da Independência, há ligeiros estremecimen
para tudo serenar logo em seguida.

E hoje, o sangue dessa raça forte e generosa, cuja c
racterística predominante é o espírito de liberdade, palpita
coração de quase todo brasileiro.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 76 a 78. 85 a 87. 1
a 116. 123 a 126. 130 a 134. 147 a 153.

Último quartel dum século

Almir estava no propósito de não perder um dia sequer de palestra com o velho Aguiar. As aulas seriam diariamente.

Para isso havia perguntado se podia contar com a boa vontade de seu querido Vovô.

Satisfeito no seu desejo, agora se impacientava com o tio Roberto que parecia não mais querer terminar sua visita. Finalmente se despede às oito horas.

— Ainda há tempo para a lição de hoje, diz Almir.

— Sim. Ainda há tempo. Vamos conhecer o "último *quartel* dum século". Logo que Botelho de Castro deixou o governo, o Piauí passou a ser governado por juntas que se sucedem pelo espaço de vinte e dois anos. Durante esse *período,* vários feitos notáveis foram testemunhados. As lutas contra os indígenas continuaram. Os Gueguês sublevam-se e os *Pimenteiras* aparecem, perturbando o sossego do rio Piauí. Novas expedições contra os índios partem de Oeiras.

Como disse, o principal fim dessas expedições era a escravização do indígena e a busca de minérios, especialmente o do ouro.

De indagações em indagações, foram encontrando *vestígios* não somente de ouro, como também de prata, ferro, chumbo, enxofre, salitre, antimônio e de muitos outros minérios.

— E não foram encontradas pedras preciosas?

— A esmeralda e até mesmo o diamante. As fibras de nossa flora também atraíram a atenção dos administradores. Foram enviadas para a Europa amostras de coroatá e macambira. A agricultura e a criação muito progrediram.

Já cultivávamos o algodão, fumo, cereais em geral. Oeiras inicia a cultura da cana-de-açúcar que é beneficiada em melhores engenhos.

A indústria ainda progrediu graças a iniciativas do capitão Domingos Dias da Silva que, além de dedicar-se à agricultura e à criação, fundou ricas charqueadas que muito contribuíram para o aumento das rendas da capitania. Ao lado do charque aparecia a sola, o sal, e também o sabão.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

— Então podemos considerar Domingos Dias da S como o primeiro industrial do Piauí.

— Pelo menos, dos que se *notabilizaram*.

Uma seca que assolou o Ceará por três anos, estendo-se até Pernambuco, deu causa à *emigração* para o Piauí, mentando consideravelmente a nossa população. Dentro pouco tinha crescido o *triplo* da população que havia no t po do recenseamento de Pereira Caldas.

— É admirável esse crescimento!...

— O aumento foi *considerável*, e o Piauí progredia c vez mais. Concorreu para isso a *emigração* da zona *assol* pela seca. Mas também contribuiu a entrada de índios p o convívio social, e isso em todo o Brasil, e mui especialm te no Nordeste.

A última junta passou o governo a D. João de Amo Pereira, ilustre oficial do exército português, que administ a capitania com honestidade e patriotismo. Foi um dos m distintos governadores do Piauí, no período colonial.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 119 a 121. 127 a 14

Dois vultos

— Não podemos continuar sem parar diante dos vultos de Domingos Dias da Silva e D. João de Amorim Pereira.

— O primeiro industrial do Piauí e um de seus mais ilustres governadores do período colonial.

— Muito bem. Domingos Dias era filho de Portugal, e veio para o Piauí onde conquistou *avultados haveres*.

Aqui chegou e estabeleceu-se em Parnaíba, onde explorava a indústria de *charques*. Dentro em pouco se tornou fazendeiro notável e agricultor de *iniciativas*. Muito *estimulou* a indústria pastoril e sobretudo o comércio. *Exportava* diretamente para a Europa, e também dali diretamente *importava*. Cinco navios de sua casa trabalhavam exclusivamente na troca de mercadorias.

O charque era vendido não somente para Pernambuco, Pará, Bahia, como também para o Rio de Janeiro.

E assim aumentavam os recursos da capitania e, em conseqüência, suas rendas também. Não podemos passar sem atenção pela atividade desse homem que muito concorreu para o desenvolvimento de nossa terra. Por morte dele, herdaram enorme riqueza seus filhos Raimundo e Simplício Dias da Silva. Metidos, porém, com política e inclinados para o luxo, passaram a viver somente das rendas dos estabelecimentos, não procurando melhorá-los, nem tão pouco mantê-los como foram encontrados.

— Hoje em dia, não temos nenhuma charqueada.

— É apenas o resultado da falta de iniciativas do piauiense. Não temos ainda desenvolvido o espírito empresarial, indispensável para o crescimento progressivo de uma comunidade.

A nossa terra bem poderia ter grandes charqueadas. Temos campos de ótimas pastagens nativas. Outras plantas forrageiras e outras de nossa própria flora bem poderiam ser cultivadas racionalmente em nossas ricas terras. Desgraçadamente, a criação aqui é amparada exclusivamente pela natureza que, contudo, é pródiga demais.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Precisamos trabalhar, ensinar os nossos vaqueiros, nossos criadores a bem tratarem os seus rebanhos; os no camponeses a bem cuidarem de suas roças. Melhor direi, vemos estar sempre à frente de nossas empresas.

Rendendo essa homenagem a Domingos Dias da Si não podemos deixar passar despercebido, nestas páginas, a gura interessante de D. João de Amorim Pereira.

No seu governo muito se desenvolveu a exploração minerais; sugeriu a mudança da capital do Piauí para P naíba e trabalhou ainda pela concessão do comércio direto tre a capitania e o reino. Mas, o que de mais notável ver em sua administração é a *inteireza* de caráter que *impri* em seus atos. Sempre se anterpôs às violências, injustiças *prepotências*. Foi *exemplar* administrador que superpunha seus interesses o interesse do povo.

Escrupuloso demais, por vezes *excessivo;* uma vez re bendo uma fivela de ouro que lhe enviara de presente um vereadores de Parnaíba, devolveu-a à Câmara, ordenando q reunidos os seus diferentes membros, fosse restituído o p sente, repreendido e excluído o vereador que assim, pensa Amorim, atacara a sua honra.

Nos livros de registros de correspondência de seu verno, encontramos constantemente censuras, recriminações autoridades que violam as leis, maltratam o povo, não obed cem as boas normas duma vida decente.

Substituído por Francisco Diogo de Morais, foi logo e seguida, já em começo deste século, reconduzido ao govern Diogo não quer entregar o mandato. Amorim o prende e a sume o governo.

— De fato, a história desses homens deve ser conh cida.

— Foi substituído, poucos meses depois, por Pedro J sé César de Menezes, que governou sem que se registras fato algum notável em sua administração.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 118 a 121. 123. 136 145.

Carlos César Burlamaque

— Continuemos, Vovô, o nosso estudo.

— Sim. Agora vou mudar de orientação. Já não vou dar a sucessão *ininterrupta* de todos os governos. A nossa história, nesse século, torna-se mais cheia de *ocorrências* notáveis. Vem a Guerra do Fidié, a dos Balaios, a do Paraguai e outros fatos importantes que nos fazem esquecer a vida particular de cada período administrativo.

— Perfeitamente, Vovô. Hoje em dias, já não nos importa o conhecimento de todas as datas, da sucessão de todos os governadores, enfim desse amontoado de nomes de padres, doutores e soldados, cousas que tornam tão enfadonho o estudo de nossa história.

— Mesmo, o que nos interessa é a *sucessão* dos fatos mais *notáveis*, e especialmente a ação daqueles administradores que, com espírito público, *concorreram* para o desenvolvimento da terra, sacrificando por vezes seus interesses, sua saúde, sua vida. Enfim, o povo, o trabalhador, o industrial, o homem de ação e organização, é que, em verdade, fazem a história.

No Piauí, por exemplo, torna-se impossível o estudo de todos os governos, pois durante o século passado, uns cem foram instituídos. Deles, houve muitos em cujas administrações nenhum fato importante foi registrado. Outros vieram apenas em busca de seus interesses pessoais.

— Não há mesmo conveniência. Vamos conhecer a Guerra do Fidié.

— Não! ainda tens de conhecer uma *personalidade*, antes de estudarmos as lutas da Independência. É Carlos César Burlamaque, *brioso* oficial do exército português, que, como governador, prestou *relevantes* serviços a esta capitania. Enérgico, trabalhador, não *descurou* da exploração dos *minérios* e da colonização. Tratou, sobretudo, da viação, abrindo estradas; das obras públicas, fazendo construções; da *repressão* ao crime, perseguindo e punindo os criminosos; das finanças, especialmente regularizando a administração das fazen-

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

das nacionais que vinham sendo dilapidadas. Incansável t balhador, foi pessoalmente estudar o delta do Parnaíba.

Não podendo demorar-se por muito tempo nesses es dos, confiou a continuação do trabalho ao inteligente coro Simplício Dias da Silva, que cumpriu perfeitamente a mis levantando mapas do *delta* e das diferentes barras do Par ba. Assim, Burlamaque fez um ótimo governo que só p ser comparado....

— Ao de João Pereira Caldas.

— Muito bem. Burlamaque experimentou as ingr dões e os *dissabores inerentes* à vida pública. *Arbitrariam te*, por ordem do governador do Maranhão, foi processa preso e enviado para uma fortaleza de S. Luís, enqua seus bens foram *seqüestrados*.

O Piauí era, então, capitania do Estado do Maranh e, como conseqüência dessa arbitrariedade, pela Carta Ré de 10 de Outubro de 1811, passa a constituir uma capitar cujos governadores, independentes de governadores e capit generais, diretamente se entenderiam com os secretários estado, já então no Rio de Janeiro, a metrópole dos domín portugueses.

Como Burlamaque havia sido um homem bom, hon to, criterioso, dotado de espírito público, só poderia esper cedo ou tarde, a recompensa que merecia, no momento e história. Por Carta Régia foi solto, indenizado em seus s dos, enquanto foram censurados asperamente todos os fu cionários que contribuíram para a injustiça *perpetrada* co tra ele. Os principais complicados no caso foram demitid e mesmo exilados da capitania.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 145 a 153

Digitalizado com CamScanner

Situação do Piauí em 1822

Ao entrar na sala de estudos, Almir provoca logo a palestra, dirigindo-se ao *velho* Aguiar:

— Hoje estudaremos a Guerra do Fidié. Não é, Vovô?

— Ainda não, meu filho. Antes de estudarmos as lutas da Independência, devemos conhecer as condições econômicas e sociais da Capitania. Para esse assunto, peço-te a *máxima* atenção.

— Ora, Vovô, o Piauí só poderia ser atrasado, muito atrasado. O senhor já disse que nem sequer uma escola primária havia nessa época.

— Perfeitamente. Só no ano da Independência funcionou a primeira escola, e isso mesmo muito irregularmente. Sobre esse ponto, basta que te diga que quase toda a população não conhecia nem mesmo o alfabeto.

— Virgem!...

— Não te admires. O povo era, não te direi apenas analfabeto, era completamente ignorante. Entregava-se ao cangaço que era amparado pelos ricos e pelos costumes do tempo. A terra, pródiga em frutos silvestres, em cocos, caça, peixe, tornava-o imprevidente, sob o ponto de vista econômico. A rivalidade entre portugueses e brasileiros era o sentimento que fazia nascer o patriotismo.

— Não podia compreender mesmo o que era Pátria.

— Comunicação com o *exterior* quase não havia, e assim sofria o comércio, que era feito mais por *vias terrestres* com o Maranhão, Ceará, Bahia e Pernambuco. As estradas eram quase *intransitáveis*, fechadas pelo mato. O transporte era feito em animais de carga, em longas e penosas travessias. Poucas embarcações entravam nos portos de Parnaíba e Tutóia.

— E o Parnaíba?

— Já havia no Parnaíba navegação em barcaças, conduzindo sal e outros gêneros comerciais. Subiam mesmo o Canindé, até Oeiras.

— Até Oeiras?...

— Sim, embora com dificuldades. É preciso que não

ignores: muitos *afluentes* do Parnaíba, no Piauí, como G guéia, Riosinho e Uruçuí Preto, serão navegáveis com ligei desobstruções em seus leitos, e pequenas barragens. Isso be ficiará também a pecuária e a agricultura.

— Hoje mesmo, esses dois últimos rios figurarão mapa.

— A criação desenvolvia-se satisfatoriamente, e a ag cultura, apesar de bastante *rudimentar*, produzia gêneros *exportação* em pequena escala. Assim, exportavam-se cou espichados e curtidos, fumo, algodão, gado vacum e caval As vilas que mais progrediam eram Parnaíba, Campo Ma e Valença. A população era de setenta e tantos mil habit tes, enquanto as rendas não *orçavam* ainda a cem contos réis anualmente.

As despesas não atingiam a dez contos de réis.

— Quase não se gastava.

— Sim. Não tínhamos instrução, estradas, *saneamen* to, policiamento, proteção à agricultura, à criação. Finalmen te, como realizações dos poderes públicos não havia nada, n da. Produzíamos para Portugal. Éramos colônia.

— Era mesmo uma miséria.

— Em 1821 havia nos cofres públicos o valor de mi de cem contos de réis. Tudo iria para o Real Erário.

— Precisava-se da revolução.

— E a revolução foi feita. O Piauí não ficou indif rente à reação nacional. Os fatos que se desenrolaram no s do país, *repercutiram* entusiasticamente na alma de seu p vo. O piauiense tinha sede de liberdade.

Fontes:

Pesquisas. Vol. II. 15 a 29

Digitalizado com CamScanner

Prelúdios da revolução da Independência

— Governava o Piauí o coronel Elias José Ribeiro de Carvalho, oficial do Estado-Maior do exército português. Caráter fraco, espírito *vacilante*, não era o homem capaz de enfrentar com coragem e energia as lutas do momento.

— Agora já estamos na Guerra do Fidié.

— Vamos começar. O escrivão da Tesouraria achava-se *indisposto* com os homens do governo. Temperamento fogoso e de revolucionário, aproveitou a chegada da notícia de que Portugal adotara a Constituição, e, sob o *pretexto* de que na capitania tardava o juramento da mesma, preparou uma revolução.

— No Rio, sob esse pretexto, houve também uma revolução.

— Denunciado o agitador, o governador, amparado em elementos fiéis a sua administração, mandou prendê-lo e enviá-lo para Parnaíba, onde faleceu pouco depois.

Jurada a Constituição, veio ordem para procederem à eleição de deputados às Cortes Portuguesas. Vão representar o Piauí em Portugal o doutor Miguel Borges e o padre Domingos da Conceição. Representa brilhantemente a capitania o padre Domingos da Conceição, que defendeu *infatigavelmente* os nossos interesses, *elaborando* vários projetos que beneficiariam a agricultura, o comércio, a instrução, as finanças. Finalmente, ambos trabalharam conforme suas *convicções*.

Os homens de mais *destaque* na política resolvem, então, de conta própria, substituir o governador por uma junta governativa.

— E podiam fazer isso?

— Foi uma verdadeira *deposição*. A isso o coronel Elias não opôs nenhum obstáculo.

Logo depois, na reorganização da junta, surgem descontentamentos.

Por essa ocasião começa francamente a propaganda da Independência. Em Parnaíba, em Estanhado (União), em

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "ARIAS NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Campo Maior formam-se centros de propaganda *desassombrada*, levando o espanto aos *arraiais* portugueses.

Três dias após o Grito do Ipiranga, um grupo de portugueses pede à Câmara Municipal a *remoção* do comandante do destacamento que, como brasileiro, daria apoio à causa nacional. A Câmara não atende, e os seus membros recebem acusações, especialmente o doutor João Cândido.

Desde muito, em Campo Maior, o advogado Lourenço de Araújo Barbosa preparava pólvora para a *insurreição*.

— Desde muito?

— Muito antes do 7 de Setembro, já Barbosa, em Campo Maior, preparava pólvora para a revolução. Descobertos os preparativos, é ele chamado à capital, a pólvora, *apreendida* e a vila ocupada militarmente.

Isso não desanima, nem tão pouco atemoriza a alma do piauiense.

Reunidos em Parnaíba o doutor João Cândido de Deus e Silva, o coronel Simplício Dias da Silva, José Francisco de Miranda Osório, o padre Domingos de Freitas e Silva e outros, no dia 19 de outubro proclamam a independência e aclamam D. Pedro Defensor Perpétuo do Brasil.

Toda a vila freme de entusiasmo e patriotismo.

Logo que a notícia chega a Oeiras, o governador das armas, major João José da Cunha Fidié, procura constituir batalhões fiéis à metrópole. Mas a revolta domina intimamente os soldados, que fugiam às fileiras de Fidié. Apesar disso, senhor de todo o material *bélico* da capitania, à frente de uma forte coluna, dirige-se para Parnaíba, a fim de sufocar a revolução.

Os independentes não podiam, à falta de armas, resistir ao choque dessa força bem armada, municiada e *adestrada*. Abandonam a vila e seguem para o Ceará, onde procuram constituir elementos para a campanha.

Fontes:

Pesquisas. Vol. I. 30 a 37.

Parnaíba fugiu;
Campo Maior lutou.

Digitalizado com CamScanner

Batalha do Jenipapo

— Até que enfim vou conhecer a Batalha do Jenipapo.

— Sim. Vou te contar esse feito das armas brasileiras. Fidié abandonando Oeiras, fez com que aí o partido da Independência ficasse em liberdade em sua propaganda. Apesar da *aversão* que lhe votava a junta governativa, avolumava-se, engrossando dia a dia as suas fileiras. O incansável Lourenço de Araújo Barbosa, o mesmo que fabricava pólvora em Campo Maior, não guardava reserva do próximo movimento revolucionário. Denunciado, abrem as autoridades rigoroso *inquérito*, sendo presos alguns piauienses. Isso ainda mais *antecipa* o *desfecho*.

O ardoroso patriota Leonardo Castelo Branco, trazendo reforços do Ceará, à frente de uma coluna, toma Piracuruca e proclama a Independência. Em seguida dirige-se para Campo Maior, que também adere ao movimento. Com os combatentes de Piracuruca ficaram o capitão-mor Francisco Inácio da Costa e José Francisco de Miranda Osório.

Dois dias após a queda de Piracuruca, isto é, no dia vinte e quatro de janeiro de 1823, irrompe em Oeiras a *revolução separatista* amparada pela *prestigiosa* família Sousa Martins, por Manuel Pinheiro de Miranda Osório, Inácio Francisco de Araújo Costa e muitos outros. Depõem logo a junta governativa, e proclamam a Independência, rompendo duma vez com Portugal.

Fidié deixa Parnaíba e segue para Oeiras, a fim de *restabelecer* o antigo regime.

As tropas revolucionárias preparam-se para o encontro com Fidié, e impedir sua entrada na Capital da capitania. Cerca de 500 cearenses, heróicos combatentes, transpõem a Serra Grande e vêm prestar a seus irmãos piauienses o valoroso concurso no campo de batalha. Embora sem armas, sem munições, sem disciplina, mesmo sem unidade de comando, porém animados pelo patriotismo que lhes transmitem seus chefes, os brasileiros não vacilam em aceitar a luta.

É Campo Maior o ponto de concentração dos independentes.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

Digitalizado com CamScanner

A coluna de Fidié compõe-se de uns mil e duzentos combatentes bem armados e municiados, dispondo ainda de onze peças de artilharia.

Os revolucionários de Piracuruca e os comandados pelo capitão Luís Rodrigues Chaves têm como armamentos espingardas de caça, pistolas, foices, lanças e quase nenhuma pólvora. Eram mais de dois mil combatentes saídos dentre os vaqueiros, matutos e sertanejos.

Fidié, em sua marcha, *desbarata* um *troço* de guerrilheiros na lagoa do Jacaré e, ao aproximar-se de Piracuruca, os que aquartelavam nesse povoado *debandam* uns para o Ceará, outros, entretanto, agrupam-se em torno de seus chefes, e seguem para Campo Maior, em busca de seus aliados.

Os independentes saem de Campo Maior, e com eles os vereadores, os escrivães e meirinhos da Câmara Municipal, a gente de arredores, e marcham todos ao encontro dos inimigos.

Duas léguas após, já unidos aos de Piracuruca comandados pelo capitão-mor Francisco Inácio da Costa e José Francisco de Miranda Osório, às margens do riacho Jenipapo, vão enfrentar os soldados de Fidié.

Era 13 de março.

As ardências daquele sol abrasador tem início, às nove horas da manhã, a mais sanguinolenta batalha dessa campanha, prolongando-se por várias horas de mortífera *luta campal*.

Três vezes, os brasileiros procuram envolver as forças de Fidié que eram também de brasileiros; três vezes são varridas pela artilharia e fuzilaria inimigas.

— E tudo era brasileiro, Vovô?

— Sim, filho. Tudo era brasileiro. No Piauí não havia combatentes portugueses, senão uma meia dúzia de oficiais, na maioria já vinculados a nossa terra. Vejamos o que separava os brasileiros. As tropas piauienses haviam jurado fidelidade à constituição portuguesa. Com o movimento da Independência dividem-se em dois grupos: um guardava fidelidade ao juramento feito e aceita o comando de Fidié; outro abraça a causa brasileira. A esse grupo juntam-se os cearenses, e batem-se nos campos do Jenipapo contra as forças de Fidié, que guardam fidelidade ao juramento feito.

Impotentes pela inferioridade de armas, cearenses e piauienses deixam as margens do Jenipapo, depois de terem irrigado heroicamente o solo brasileiro com o seu precioso sangue, em defesa da liberdade.

Ficam em campo uns setecentos independentes, entre os quais mais de duzentos entre mortos e feridos.

Digitalizado com CamScanner

Fidié apenas perdeu uns oitenta combatentes e a sua bagagem de guerra. A vitória, porém, pertence aos independentes.

— Como, Vovô?

— Muito simplesmente. Fidié *renuncia seu objetivo*: — Não procura mais restabelecer o antigo regime, em Oeiras. Perdera sua bagagem de guerra. Desvia a marcha de sua coluna.

Os imperiais alcançam seu objetivo: — Oeiras está salva.

— Assim é. Que bela página de nossa história!...

Fontes:

Pesquisas. Vol. II, 54 a 64. 82 a 87

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
"ARIAS NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Os independentes no Maranhão

O velho Aguiar, ao entrar na sala, viu Almir sentado em uma cadeira, ao pé da mesa.

— Oh! meu neto, estás vindo muito cedo.

— Vovô, estou achando as lições tão boas que, se fosse possível, ouviria três por dia. Ignorava tudo isso. É bem interessante a nossa história.

— Pois estudemos mais um capítulo. Deixamos Fidié em Campo Maior. Logo depois, ele segue para Estanhado (União), atravessando o Parnaíba, em rumo de Caxias (Maranhão).

Os piauienses vinham, às dezenas, alistar-se como voluntários. Dentro em pouco, ainda mais dois mil engrossavam as fileiras dos patriotas. Até mesmo as mulheres eram animadas de vivo entusiasmo. Não raras mandavam para *a campanha*, os irmãos, os filhos, os maridos e, se esses eram pobres, vendiam elas as jóias, o que tinham, para que comprassem eles armas e munições. Nenhum cidadão da capitania deixou de prestar o seu serviço, como soldado. Assim dizem documentos da época.

A junta governativa instalada em Oeiras antes da batalha do Jenipapo, tendo como presidente o brigadeiro Manuel de Sousa Martins, mais tarde Visconde da Parnaíba, já entrara em luta com o governo maranhense, enquanto o ardoroso patriota Leonardo Castelo Branco, abandonando Campo Maior, *transpõe* o Parnaíba para o Maranhão a fim de fazer a propaganda *separatista*. Vai traiçoeiramente preso e segue, sob pesados *grilhões*, para S. Luís, donde é remetido para Portugal.

O Piauí proíbe a venda de gados ao Maranhão e faz a defesa armada das passagens do rio.

Fidié, sem *mantimentos* para o exército, toma a audaciosa resolução de mandar transpor o Parnaíba e fazer a aquisição de gado. É, porém, batida sua *expedição*, no povoado S. Pedro, dependente de Campo Maior.

A junta de governo do Piauí, com uma sábia medida, consegue *unificar* as tropas brasileiras, criando uma comissão

militar presidida pelo tenente-coronel Raimundo de Sousa Martins, que assim ficou comandante chefe de todas as forças independentes. Essa comissão obedeceria ainda às instruções do governo piauiense que, dessa forma, tornou-se o *estado-maior* do exército.

Tal decisão foi de alta importância para manter a *coesão*, durante a *campanha*, nas forças das diferentes capitanias.

Os piauienses invadem o Maranhão, junto a seus aliados; proclamam a independência em Manga e S. José dos Matões. Fidié manda retomar S. José dos Matões, e é completamente derrotada sua *expedição*. Os piauienses, sob o comando do capitão João Gomes Caminha, ainda proclamam a independência em Pastos Bons, sendo essa a primeira vila maranhense que adere ao movimento.

Enquanto isso, o Maranhão é invadido em toda a fronteira parnaibana pelas tropas piauienses, desde o delta do Parnaíba, às alturas de Jerumenha.

Os independentes *apoderam-se* de Carnaubeira, Repartição, Brejo, aclamando sempre D. Pedro, Imperador constitucional do Brasil.

Fidié aquartela-se em Caxias e espera reforços de S. Luís.

Caxias é agora o ponto de *convergência* das forças imperiais que dia a dia se *avolumam* em torno dos brasileiros que ficaram fiéis a Portugal. Sitiam-nos e procuram vencê-los pela força.

É em redor de Caxias que se vão escrever páginas que testemunham o indomável heroísmo do brasileiro em defesa da liberdade nacional, e a grandeza de Fidié e de seus comandados no cumprimento de seus deveres e na defesa de suas convicções.

Fontes:

Pesquisas. Vol. II. 64 a 76

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

A queda de Caxias

O velho Aguiar, entrando na sala, pergunta a Almir:

— Onde ficamos ontem?

— Com Fidié dentro de Caxias.

— Ah! sim, já me recordo. Podemos continuar. O Maranhão estava quase todo em poder dos independentes.

— Que resta, então, do Maranhão, Vovô?

— Apenas a Capital, Alcântara, Caxias e Itapecuru Mirim. Eram esses os pontos principais.

Quase seis mil combatentes já haviam transposto o Parnaíba, em busca dos campos maranhenses. O tenente-coronel Raimundo de Sousa Martins, comandante chefe das forças brasileiras, fazia a concentração das mesmas forças em torno de Caxias.

Itapecuru-Mirim, poderosamente defendida pelas forças de Portugal, é atacada. Há várias *escaramuças*, tomando às vezes o caráter de verdadeiras batalhas. Conseguem sitiá-la e logo depois, é aí proclamada a Independência.

Sousa Martins fez, então, o *deslocamento* de suas tropas, dirigindo-se para Caxias. O cerco, dia a dia, mais se aperta e a situação da vila é cada vez mais *crítica*. Fidié já não consegue fazer a ligação com o resto da capitania. Sente a necessidade de mantimentos e não perde a esperança de socorros vindos da Capital ou mesmo do reino. A fome e a sede, dentro em pouco, *arrefecem* o *ânimo* de seus soldados. As suas fileiras começam a diminuir pela deserção. Diariamente sucedem-se os combates, enquanto Filgueiras se avizinha com poderosos reforços.

— Filgueiras?!... Quem era ele?

— Era governador das armas do Ceará, e foi nomeado por carta do Imperador para, de acordo e inteligência com Simplício Dias da Silva, a quem se expediu igual carta, marchar a libertar o Maranhão. Acontece que Filgueiras veio por Oeiras, onde chegando *acordaram* a junta de governo do Piauí e os comandantes das forças do Ceará, a *constituição* da Junta da Delegação Expedicionária, de que seria Filgueiras o presidente, e nessa qualidade seria também o comandante

chefe. Da Junta da Delegação Expedicionária faziam parte Manuel de Sousa Martins e seu irmão Joaquim de Sousa Martins.

— Assim, Filgueiras assumiu o comando que vinha sendo exercido por Raimundo de Sousa Martins.

— Perfeitamente. Com a aproximação de Filgueiras, Fidié tenta romper o cerco. A artilharia do Monte das Tabocas baixa as suas bocas contra os acampamentos dos independentes e durante dois dias fere-se *encarniçada* batalha. Os soldados de Raimundo de Sousa Martins cada vez mais se aproximam. Fidié desce e em pessoa dirige o último combate que se desenrola *ininterruptamente* por mais de cinco horas, ao *troar* do bombardeio. Tudo perdido. Impotentes diante da superioridade numérica, os valentes soldados fiéis à metrópole portuguesa recolhem-se ao Monte das Tabocas. Não se ouve sequer mais um tiro no acampamento de Fidié.

Filgueiras chega para *estipular* a capitulação. As tropas sob seu comando também não dispararam um tiro sequer, em toda a campanha.

— Nem que não queiram, Fidié foi um herói. Eu o admiro.

— É digno de admiração não somente ele, como também, os seus soldados, todos brasileiros, que se batiam, entretanto, por *princípios* que merecem respeito. Foi um quadro doloroso a *rendição* desse punhado de heróis em cujas faces se via o *sinete* da dor *imprimido* pela fome, pela sede, pelas *intempéries*.

Só o verdadeiro sentimento de patriotismo ou de amor ao cumprimento dum dever pode impor ao homem tamanha *abnegação*.

Fidié fica como prisioneiro das forças piauienses, em Oeiras, donde segue para a Bahia, e daí para o Rio de Janeiro.

E assim está terminada a campanha.

— Espere. E Cócrane? Meu compêndio fala em Cócrane e em mais ninguém.

— É verdade. A ação de Cócrane *limitou-se* exclusivamente à capital do Maranhão que fatalmente teria que cair diante dos dez mil independentes que estavam a poucos quilômetros de S. Luís. Além disso, a resistência armada estava no interior, donde partiu a *sublevação*.

As tropas expedicionárias que vieram ao Piauí, cometeram, depois da vitória, as mais *torpes* ações.

— Como?!...

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL

Digitalizado com CamScanner

— Uma verdadeira vergonha que devemos conhecer, para amanhã sabermos evitá-la.

Os soldados, indisciplinados, não respeitaram o lar, a propriedade particular, a honra da mulher, enfim. A sua insolência foi revoltante e indigna de um povo civilizado. Por onde passavam, ficava a desgraça em muitos lares, a dor em todos os corações. Foi uma nódoa *indelével* atirada ao brilho de sua glória.

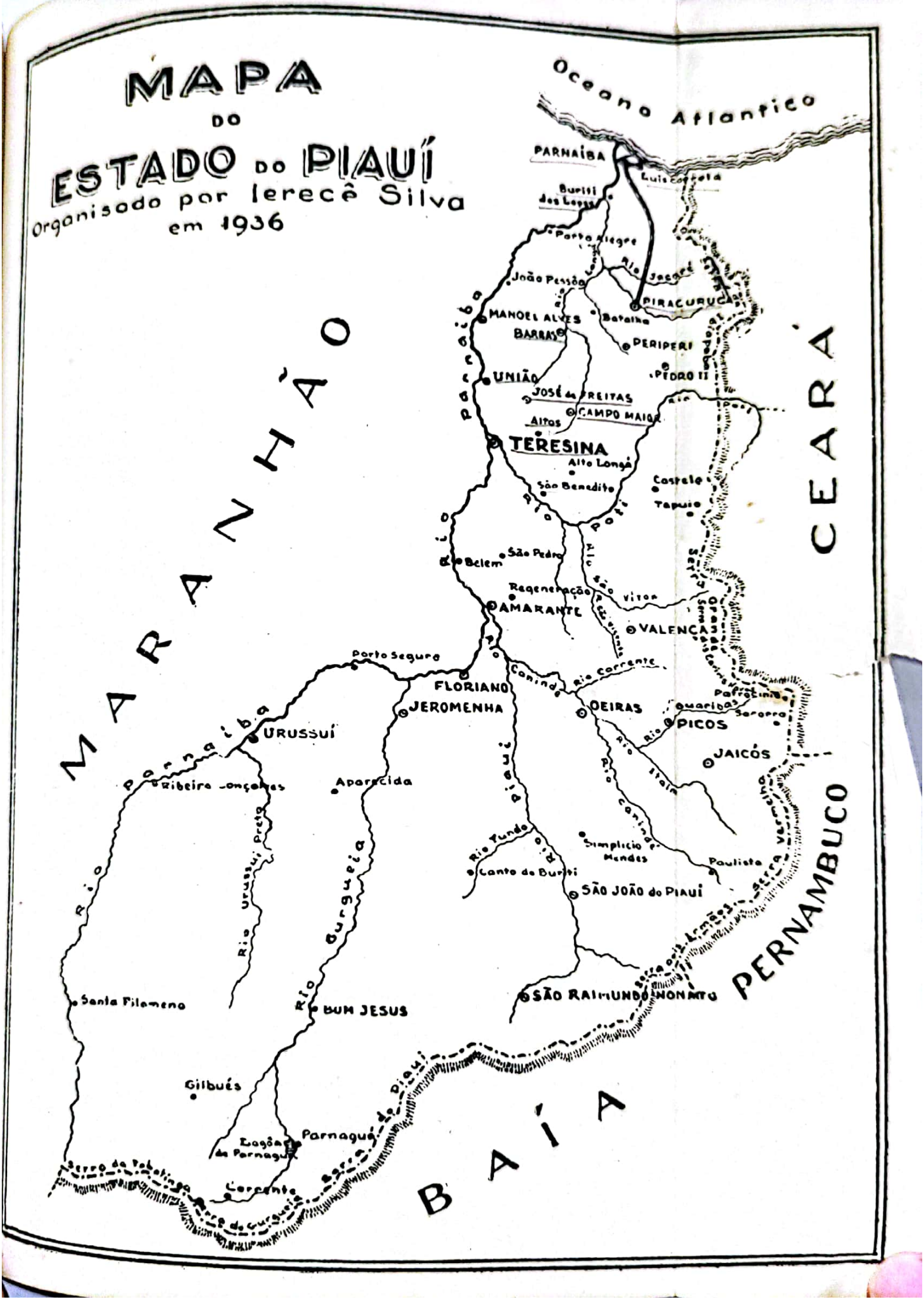
— Vovô, isto não deve ser escrito na nossa história. Como é triste.

—Entretanto, meu filho, esta página negra se acha no meio daquelas páginas que brilham pelo heroísmo, pela abnegação, pela generosidade. Não podemos ocultá-la. Hoje devemos conhecê-la, para sabermos evitar cenas iguais no futuro.

Fontes:

Pesquisas. Vol. II — 76 a 81. 87 a 88

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner

Aspirações republicanas

— Almir, vamos estudar as primeiras manifestações de idéias republicanas, no Piauí.

— Naturalmente se deram com a revolução de 1817, em Pernambuco.

— Não. Essa revolução não teve *adeptos* no Piauí. Nosso governo tomou algumas medidas contra ela, mandando forças para a fronteira e proibindo a exportação de gado para Pernambuco.

Antes, porém, de estudar o ponto de hoje, devemos conhecer o estado em que ficou o Piauí, depois das lutas da Independência. Com as *requisições* contínuas de dinheiro, cavalos, gado vacum, cereais em geral, a Província esgotou as suas finanças, os criadores viram diminuídos os seus rebanhos, os agricultores sentiram esvaziados os seus *celeiros*. O Piauí economicamente sofreu todo o peso da revolução. Ficou devendo muito, enquanto os bens particulares foram bastante abalados.

Aos péssimos invernos, sucedeu uma seca terrível que ainda mais *dizimou* os rebanhos, prejudicando também a cultura dos campos.

Apesar disso, o piauiense, já se preparava para outra campanha. *Aderira* à Confederação do Equador.

— Foi em Pernambuco. Dois anos depois da Independência, queriam a república.

— Antes mesmo da Independência, já o Piauí fazia a propaganda republicana. Em Parnaíba, em Campo Maior, em Estanhado (União), havia ardorosos propagandistas. Depois da *capitulação* de Caxias, o doutor João Cândido e outros iniciam novamente a *disseminação* das idéias. Marvão e Jerumenha têm os seus apóstolos.

Chega finalmente a notícia da revolução em Pernambuco, da *adesão* da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, e também Alagoas, que protestavam de armas na mão contra a dissolução da *Constituinte*, pelo Imperador.

Imediatamente, a Câmara de Parnaíba, sob a presidência do doutor João Cândido, *oficialmente* proclama a repúbli-

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ANTONIO DIAS

ca. Organiza a defesa da vila e, temendo um ataque de Oeiras, pede auxílio a Granja (Ceará), já em poder dos *confederados*. Em seguida manda emissários a Campo Maior que também *aderiu* ao movimento revolucionário.

A província, já sob a presidência do brigadeiro Manuel de Sousa Martins, não fica *impassível* diante dessas *ocorrências*. Convoca as tropas, enquanto pede, com urgência, munições à Bahia e Sergipe, a fim de sufocar o movimento. Cria uma junta de defesa, de que faz parte o padre Marcos de Araújo Costa, e envia emissários a Valença com o fim de impedir a disseminação das idéias republicanas.

É quando chegam aqui as notícias dos ataques vitoriosos das forças imperiais às forças revolucionárias de Pernambuco.

No Ceará houve a contra-revolução, promovida pelos imperiais, e do Piauí segue para lá uma expedição a favor da legalidade.

— Os compêndios não contam cousa alguma sobre o Piauí.

— Não mui tardou, soube-se do completo *fracasso*. Cai Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte. O Ceará já não pode resistir.

Sousa Martins oficia às vilas revolucionárias, narrando os sucessos e convencendo-as de que devem voltar ao regime monárquico. Parnaíba, vendo tudo perdido, não restando nenhuma esperança, abandona a luta.

Logo depois cai também Campo Maior, enquanto é preso, em Oeiras, José Francisco de Miranda Osório que saiu exclusivamente de Parnaíba para tentar a sublevação da Capital a favor dos confederados.

Há outras prisões.

Felizmente não houve derramamento de sangue no Piauí.

Fontes:

Pesquisas. Vol. II. 129 a 138. Vide todo o Capítulo II do Vol. II.

Digitalizado com CamScanner

Labor

Toda a família Aguiar fora passar o dia no sítio *Floresta*, de propriedade do coronel Lira.

O pequeno Almir ficou encantado com todo o mecanismo movido a força *hidráulica*.

Visitou o pomar, admirou o algodoal coberto de brancos capulhos e, de uma pequena ponte, *descortinou* o canavial sem fim, cuja verdura era lourejada pelo sol de outubro.

Ao entardecer, todos se despediram da família Lira e se puseram a caminho em rumo de Amarante.

Eram três quilômetros a percorrer.

— Sabe de uma cousa, Vovô? Logo que eu fique homem, quero ser lavrador. Quero cultivar a terra, quero dedicar-me à pecuária que, como o senhor já me disse, fez a riqueza de nossa gente. Raros são os sítios, as fazendas que têm organização. *Floresta* é uma exceção. Comprarei um pedaço de terra e irei ser fazendeiro.

Muito bem. Foi assim que fizeram os piauienses, logo que se emanciparam politicamente. Como no período colonial, continuaram de corpo e alma a cultivar a terra e a proteger seus rebanhos.

Após a Independência, ingressamos num período de paz e tranqüilidade. Só assim pode haver progresso.

— Entretanto, Vovô, foi o período mais angustiado do Brasil. Quase todas as províncias foram perturbadas por levantamentos armados.

— E' verdade. Quase todas as províncias foram abaladas por movimentos armados, motins, quarteladas, insurreições.

— Dessas insurreições, as mais notáveis foram a Farroupilha, no Rio Grande do Sul, a Cabanada no Pará e também em Alagoas, a Sabinada, na Bahia, a Balaiada, no Maranhão. Por toda parte, até mesmo no Rio, bem perto do Imperador.

— Tu disseste a Balaiada no Maranhão. Logo mais tu dirás a Balaiada no Maranhão e Piauí, pois a função histórica do Piauí foi muito importante neste movimento insurrecional.

Nossa província, entretanto, desde as lutas da Indepen-

Digitalizado com CamScanner

dência até a Balaiada, gozou um período de paz, trabalho e reconstrução. Os invernos vieram com regularidade. A agricultura e a criação desenvolveram-se animadoramente. Aumentam as fazendas, multiplicam-se os rebanhos; os campos cobriram-se de roças, os celeiros ficaram *repletos* de *cereais*. Há fartura no Piauí. Dentro em pouco, a economia da província está completamente reconstituída.

O ano que sucede ao da *Abdicação* de D. Pedro é notável pelo progresso experimentado.

Já somos 120.000 habitantes e a *Regência* cria as vilas de Poti, S. Gonçalo de Amarante, Crateús, Piracuruca e Jaicós.

— Com sete que já tínhamos, ficaram doze, incluindo Oeiras. Hoje mesmo irão ao mapa.

— Aparece também o primeiro jornal, o *O Piauiense*, e a instrução não ficou esquecida.

Em seguida tivemos de mandar uma expedição militar ao Ceará.

— Ao Ceará!... para que?

— Para ajudar à legalidade a sufocar uma insurreição que pleiteava a volta de D. Pedro. Os nossos soldados portaram-se com heroísmo nas lutas, regressando depois de vencidos os rebeldes.

Isso, entretanto, não perturbou a paz no Piauí que continuou a progredir nos anos seguintes.

É feita a desobstrução do Canindé, destruindo-se várias cachoeiras, assim como se instala a Assembléia Provincial. É criada também a polícia militar do Piauí.

A instrução melhora, chegando a funcionar 14 escolas primárias, afora algumas cadeiras de curso secundário.

— Apenas 14 escolas para 120.000 habitantes?!...

— Sim. Muito pouco, mas, já era alguma cousa, e ainda não havia regularidade no funcionamento das aulas. Mais tarde, o presidente Góis e Vasconcelos fundaria o Liceu Piauiense, construiria pontes, calçaria ruas, e deixaria bem adiantada a construção do prédio para hospital, obras essas realizadas em Oeiras, então capital da província.

Pouco antes da fundação do liceu, somos perturbados pela guerra dos balaios, como vulgarmente se apelida esse movimento de camponeses que por mais de dois anos enlutou os sertões maranhenses e piauienses.

Amanhã iremos ver isso.

Fontes:

Pesquisas. Vol. II. 138 a 170.

Digitalizado com CamScanner

A guerra dos balaios

— Li ontem, Vovô, com toda a atenção, a história das Regências. Houve lutas no Rio, Bahia, Ceará, Pará, Rio Grande do Sul, e finalmente a Balaiada no Maranhão.

Deve ser o ponto da lição de hoje.

— Muito bem. Que diz o teu compêndio?

— Diz apenas que houve essa revolução no Maranhão e que foi sufocada pelo coronel Luís Alves de Lima e Silva. O governo premiou esse bravo oficial com o título de Barão de Caxias, mais tarde, Duque.

— Sim, sim. Sabes muita cousa. Continuemos.

A Balaiada teve sua causa nos desmandos dos prefeitos e nas *arbitrariedades* dos homens do governo, que, para satisfazer os caprichos partidários, sacrificavam os interesses do povo. Ela *irrompeu* no Maranhão e dentro em pouco se propagou pelo Piauí.

Chefiavam esse movimento os caudilhos Raimundo Gomes e Manuel dos Anjos Ferreira, vulgo Balaio. Eram homens *rústicos* e sem nenhuma cultura.

O ilustre piauiense Lívio Lopes Castelo Branco e Silva, à frente de 600 homens, adere ao movimento revolucionário, seguindo para Caxias, onde *assume* o comando geral de milhares de balaios que sitiam a cidade maranhense.

Caxias *rende-se* sem receber socorro da capital do Maranhão, depois de dois meses de sítio.

É quando Lívio Lopes, homem culto e *idealista*, gasta as suas energias, salvando várias famílias caxienses da inevitável *chacina* pelas forças rebeldes indisciplinadas. Para manter a disciplina nas tropas e a sua honra de comandante chefe, vê-se obrigado a romper com vários *caudilhos*.

O governo piauiense convoca a guarda nacional, as tropas em geral, para sufocar o movimento.

O major Manuel Clementino de Sousa Martins, à frente de uma coluna de legalistas, segue triunfalmente ao longo das margens do Parnaíba. Dirige-se depois para Caxias, ocupada pelos balaios que fogem a sua aproximação. Sousa Martins, depois de muitas vitórias, torna-se o terror dos insurretos.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Lívio, contrariado com a indisciplina existente, abandona a revolução.

Clementino volta ao Piauí, donde regressa novamente ao Maranhão e, logo em seguida, no combate de Baixão (Caxias) é morto, ao infligir aos rebeldes mais uma derrota.

O Piauí sozinho vem sustentando essa luta, há quase um ano, defendendo, por mais duma vez, Caxias e muitas outras localidades do interior do Maranhão.

Com a perda do bravo oficial piauiense, seu irmão, o major José Martins de Sousa, organiza uma coluna que segue em socorro de Pastos Bons, onde há vários combates nas cercanias, morrendo o valente capitão Piauilino.

Chega ao Piauí o coronel Morais Cid que vem assumir o comando das forças piauienses que lutam pela manutenção da ordem.

Logo em seguida, também assume o comando das tropas maranhenses o coronel Luís Alves de Lima e Silva.

Os rebeldes ameaçam mesmo o Ceará.

Vêm dessa província vários reforços em defesa da legalidade.

Nas matas de Curimatá e Egito (José de Freitas e União), fere-se, então, *horrenda* batalha entre as armas de Morais Cid e dois mil balaios comandados pelo chefe piauiense João da Mata.

A batalha se desenrola pelo espaço de quase vinte e quatro horas, sendo derrotados os rebeldes.

As *escaramuças* continuam.

As forças piauienses, maranhenses e cearenses, durante cinco dias, em Frecheiras (Parnaíba), têm vários encontros com os sublevados, até que lhes *infligem* completa derrota.

Começa a *declinar* a revolução, enquanto o coronel Luís Alves de Lima e Silva ataca também no Maranhão às hostes rebeldes.

É finalmente decretada a anistia.

Cerca de dois mil balaios se apresentam às autoridades. É terminada a luta.

— E a revolução de Parnaguá?

— Será uma lição especial.

Fontes:

Pesquisas. Vol. III.

Digitalizado com CamScanner

A revolução de Parnaguá

Almir era um menino muito aplicado a seus estudos. Tinha cadernos com apontamentos sobre todas as lições recebidas.

Muitas vezes interrompia o velho Aguiar na sua leitura e, de lápis em punho, pedia explicações de fatos que não havia bem compreendido.

Conhecia todos os pontos que lhe foram explicados, tendo anotações das passagens mais importantes.

Ao entrar na sala em que o esperava seu avô, vai logo provocando a palestra:

— Por que se insurgiram os parnaguaenses?

— Pelas mesmas causas que provocaram a Balaiada: arbitrariedades dos homens do governo, recrutamento, injustiças dos prefeitos e sobretudo a *prevenção* contra os portugueses que ainda ocupavam cargos públicos. Assim, esse movimento é *vinculado* à Balaiada.

O povo consegue finalmente eleger seus juízes de paz, as mais altas autoridades nos municípios. Era uma bela conquista. Assim, o povo participava no governo da província.

Que fez o Governo? Cria os cargos de prefeitos, nomeados por ele, e as principais *prerrogativas* dos juízes de paz passam a ser *exercidas* por esses prefeitos, seus instrumentos políticos.

Surgem as revoluções aqui e por toda parte.

— Ah! agora já compreendo melhor. O povo tinha razão.

— A importante família Aguiar, de Parnaguá, apóia o movimento que dia a dia cresce, tendo dentro em pouco tempo seiscentos homens em armas.

O major José Martins, que atacava os balaios no Maranhão, volta-se para o Piauí, com o fim de abafar o movimento.

Há várias escaramuças nos vales do Gurguéia e Uruçuí.

Os rebeldes, porém, sem armas e munições, não podem resistir por muito tempo aos *embates* da força legalista.

Chegam ainda reforços para Martins de Sousa que, nas

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

vizinhanças de Parnaguá, bate e derrota completamente os revolucionários.

Propõem, então, uma capitulação que não é aceita por José Martins.

— E por que?!...

— Porque *propunham* condições em que eram impostos os princípios por que se batiam. Foram verdadeiras imposições de um exército vitorioso.

As lutas continuam. Sucedem-se os combates, sendo os mais notáveis os de S. Maria e S. Domingos, em que morrem mais de sessenta combatentes de Parnaguá, entregando-se outros às autoridades legalistas.

Com essa derrota começa a enfraquecer a revolução.

Finalmente, nas cabeceiras do Gurguéia, morre em combate o chefe rebelde Manuel Lucas de Aguiar. Cerca de quatrocentos de seus seguidores são feitos prisioneiros. Outros fogem para a Bahia, onde são rechaçados pelos soldados daquela província.

Aí está o triste *epílogo* dessa revolução que durante um ano ensanguentou as campinas do sul.

— Em verdade, Vovô, eu me sinto triste com a derrota dos parnaguaenses.

— Pois bem, meu filho, à frente de uma poderosa força entra triunfalmente em Oeiras o major José Martins de Sousa.

Fontes:

Pesquisas. Vol. III. 134 a 164. Cap. VI.

Digitalizado com CamScanner

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NERVO"

O cerco de Oeiras

— Meu filho, que vamos estudar hoje?

— O cerco de Oeiras.

— Havia vinte anos que o Piauí era governado pelo Visconde da Parnaíba, que *liderava* uma *oligarquia* de fazendeiros e latifundiários. Por isso, chamaram-no Príncipe de Pastores.

— Então governou o Visconde da Parnaíba, por tanto tempo, o Piauí?

— Não como presidente da província. É verdade que ocupou esse lugar por mais duma vez e por quase vinte anos. Mas como representante duma oligarquia, governava indiretamente, *influenciando* nos presidentes da província.

Criados os partidos nacionais, tornou-se chefe do partido liberal do Piauí.

Imediatamente se formou o partido conservador que fazia oposição a seu governo.

Esse partido era grande, tinha a seu lado muitos elementos de valor que também queriam governar.

Apesar disso, o Visconde, protegido pela *Corte*, ou melhor, por liberais, e também por conservadores do Rio de Janeiro, continuava sempre senhor das posições no Piauí.

—E por que isso?

— É que o Visconde, como vimos, foi em verdade um mantenedor da ordem. Enquanto as outras províncias debatiam-se em lutas contínuas, o Piauí vivia tranqüilamente, e contribuía para a pacificação das províncias vizinhas.

Um dia, enfim, os conservadores do Rio já não o ampararam.

É nomeado presidente do Piauí o doutor José Ildefonso de Sousa Ramos.

Mas isso foi de curta duração. Dentro em poucos meses foi demitido, e substituído pelo Conde do Rio Pardo, apesar do protesto de quase todos os conservadores do Piauí.

O povo se *alvoroça*. Ao lado dos protestos, surgem os ataques ao Visconde, à polícia, aos liberais enfim.

Os ânimos ainda mais se *exaltam*, quando se aproximam as eleições para deputados à Câmara Geral.

Digitalizado com CamScanner

Os conservadores indicaram como candidatos do Piauí, que apenas dava dois deputados, os doutores Sousa Ramos e Francisco de Sousa Martins.

Organizam uma liga para defesa e propaganda da chapa oposicionista. A campanha eleitoral foi *renhidíssima* e o governo perde a eleição por derrota *fragorosa*, sendo feitos deputados os candidatos da oposição.

As *dissensões* partidárias continuam agravando-se dia a dia. Surgem os pasquins, de lado a lado, e logo depois os assassinatos.

Oeiras fica deserta. Já governava a província o Conde do Rio Pardo, amigo do Visconde.

A liga que se organizara para defesa dos interesses do partido conservador, ameaça cercar Oeiras. A uma légua da capital começou o ajuntamento do povo. Dentro em pouco eram quatro mil pessoas.

O governo prepara-se para a resistência. Recolhe as tropas ao quartel, distribui munições, reforça as guardas e espera, a cada momento, a chegada de socorros vindos das fazendas do Visconde.

Há intervenções para conciliar os ânimos *exaltados*, e os sitiantes resolvem enviar uma deputação ao presidente, propondo que o Visconde e seus agregados saiam da capital, e que seja substituído o comandante da polícia.

Com a *aquiescência* do Visconde, que contrapropõe como solução, para o desfecho do incidente, a dissolução do ajuntamento, tudo foi acordado, e o Piauí ficou pacificado.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 19 a 42.

Digitalizado com CamScanner

A mudança da capital

O *velho* Aguiar esperava Almir que não mais queria abandonar a banca de estudos.

Enfim, o pequeno se apresenta, procurando logo explicar o motivo de sua demora:

— Tardei, Vovô, porque copiava as notas de ontem. Hoje vamos conhecer como se fez a mudança da capital.

— É isso mesmo. Comecemos. Oeiras era a capital da província. Ocupando o centro, estava otimamente localizada. Mas, desde os tempos coloniais se cogitava mudar a sede de governo, para as margens do Parnaíba.

É mais ou menos, por fins do século XVIII, que D. Fernando Antônio de Noronha, governador do Maranhão, com jurisdição no Piauí, propõe a mudança da capital, *aventando*, mais uma vez, essa idéia, sugerida anteriormente por Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, segundo governador.

Nada, entretanto, se consegue nos tempos coloniais.

Só muito mais tarde a idéia ganha terreno, embora *calorosamente* repelida pelos oeirenses.

Logo depois que terminam as lutas da Balaiada, procura-se com *insistência* fazer a *trasladação*, ora para a vila do Poti, ora para a confluência do Mulato com o Parnaíba, justamente onde hoje está Amarante.

— Como seria bom se fosse aqui. Pelo menos, a capital teria as mais belas paisagens do Piauí.

— Administrando a província o ilustre parlamentar doutor José Antônio Saraiva, os habitantes de Parnaíba, Piracuruca e Campo Maior pedem-lhe que mude a sede de governo para Parnaíba ou Poti.

Saraiva, com o calor de sua mocidade, abraça ardorosamente a causa, e procura satisfazer o pedido.

É contrariado pela Assembléia Provincial e vê levantarem-se contra essa medida os principais homens da capital.

Não desanima, entretanto. Vai a Poti e encontra all todos prontos a prestar-lhe o concurso no *empreendimento*.

Como não era salubre o local em que ficava a vila, na confluência dos rios Parnaíba e Poti, convida os habitantes a escolherem outro local.

Digitalizado com CamScanner

A uma légua ao sul, na Chapada do Corisco, às margens do Parnaíba, Saraiva começa a fundação da Vila Nova do Poti. Por meio de subscrição popular, inicia a construção da igreja de Nossa Senhora do Amparo, que seria inaugurada no ano seguinte. Foi Mestre João Isidoro o encarregado das primeiras edificações. Dentro em pouco tempo, naquela chapada coberta de *mofumbais*, viam-se as primeiras ruas.

— Então, foi em torno da igreja do Amparo que surgiu Teresina?

— Perfeitamente. Primeiro, a praça que hoje tem o nome de Deodoro da Fonseca, embelezada pelo Parque da Bandeira, e onde se acha o primeiro monumento erigido em honra de Saraiva; em seguida, estende-se em rumo do Barrocão, e surge a Praça que hoje tem o nome do fundador da cidade e onde se ergue sua estátua em bronze.

Quando se achavam bem adiantados os trabalhos de edificação, Saraiva tudo dispõe a fim de preparar os meios legais para efetuar seu intento.

Era tempo das eleições para deputados provinciais. Ele organiza uma chapa com elementos favoráveis à trasladação da capital. Consegue maioria na assembléia. E assim, quando se reúnem os deputados, é apresentado o projeto de lei que autoriza a mudança. Não há dificuldades.

A 21 de julho de 1852, apesar da oposição dos oeirenses, foi aprovada a resolução que transferia a sede de governo para a Vila Nova do Poti que, elevada logo à categoria de cidade, recebeu o nome de Teresina, em homenagem a D. Teresa, Imperatriz do Brasil.

Hoje comemoramos a 16 de agosto o grande feito de Saraiva, porque foi a data em que participou às autoridades a instalação do governo na nova capital

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 96 a 124

Digitalizado com CamScanner

Navegação a vapor

Assim começa o velho Aguiar a sua lição:

— Ainda te lembras do primeiro explorador que viajou pelo Parnaíba?

— Lembro-me. Ainda ontem li essas notas. Se não me engano, foi Vital Maciel Parentes.

— Perfeitamente. Logo nos primeiros dias de nossa história, esse explorador que vivia em perseguição dos índios, com trinta canoas, uma barcaça, à frente de seiscentos homens, sobe pelo Parnaíba, e durante dois meses de viagem, percorre mais de cem léguas de seu curso. Foram duas as expedições feitas. Acompanharam-na os jesuítas que fizeram um mapa dos rios e terras percorridos, e levantaram a primeira *coordenada geográfica* da *hinterlândia* piauiense, correspondente a seis graus de latitude sul.

Foi assim iniciada a navegação desse rio. Era feita dessa forma até muitos anos depois de nossa Independência.

Logo que terminam as lutas da Balaiada, inicia-se nova era de paz e trabalho. Afora os problemas de mudança da capital, o governo se interessa pela navegação a vapor. Oferece uma *subvenção* à companhia que facilitar o comércio fluvial por meio de barcos a vapor, ao mesmo tempo em que *incumbe* a um engenheiro a exploração do Parnaíba, desde a sua foz até a *confluência* com o Canindé.

Tudo isso eram medidas que tinham por fim desenvolver as vias de comunicação e transportes, protegendo a troca de mercadorias.

A navegação marítima era ainda feita com muita irregularidade.

Finalmente é nomeado presidente do Piauí o doutor João José de Oliveira Junqueira, que emprega grande parte de sua atividade em resolver esse problema de muito interesse para a nossa terra.

Homem de iniciativas, imediatamente mandou construir o vapor Uruçuí, no Rio de Janeiro, à custa da província. Consegue do governo imperial uma subvenção, enquanto tenta fazer o governo maranhense interessar-se pela navegação.

Digitalizado com CamScanner

É ainda em sua administração que se faz com regularidade o comércio marítimo com o Maranhão e o Ceará.

Já o doutor Junqueira havia abandonado a presidência do Piauí, quando, no ano seguinte, já na administração do presidente Antônio Correia do Couto, no dia 19 de abril de 1859, avulta na curva do Parnaíba, em Teresina, o Uruçuí, primeiro vapor que visitou nossa capital.

— O Uruçuí talvez fosse uma lancha.

— Por que?... E' preciso que saibas foi um dos melhores vapores que já teve o Parnaíba. Em sua primeira viagem de regresso a Parnaíba gastou apenas vinte e quatro horas.

— Era de fato um vapor veloz.

— Em Teresina foi uma recepção estrondosa promovida pelas autoridades.

Durante esse período que vimos estudando, se deram outros fatos dignos de atenção.

— Sim, Vovô, é impossível que se não tenham realizados outros melhoramentos.

— Durante esse período foram instaladas as vilas de Barras, S. Raimundo Nonato, Pedro II, Independência, Picos, Batalha, União e Bom Jesus do Gurguéia.

Convém que vás fazendo aparecer no mapa todas essas localidades.

— Está tudo em ordem, Vovô.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 125 a 156. 172 a 181.

Digitalizado com CamScanner

A Guerra do Paraguai

— Almir, quero que me digas alguma cousa a respeito da Guerra do Paraguai.

— Foi provocada por Francisco Solano Lopes, ditador do Paraguai. Sem declaração de guerra, aprisionou um navio brasileiro, ao mesmo tempo em que mandou invadir as províncias de Mato Grosso e Rio Grande do Sul.

Ao Brasil *aliaram-se* o Uruguai e a Argentina, pois Lopes, que se julgava senhor de um poderoso exército capaz de *subjugar* toda a América do Sul, provocou essas nações com a idéia de conquistá-las e fazer-se imperador de um grande país que teria, como centro, o Paraguai.

Cinco anos durou a guerra, até que, finalmente, graças ao heroísmo de nossas forças comandadas pelo almirante Barroso, general Osório, Duque de Caxias, Conde d'Eu, o Brasil conseguiu derrotar as forças paraguaias mais numerosas que as brasileiras, e lutando em seu próprio território.

As batalhas mais notáveis foram as de Riachuelo, Tuiuti, Lomas Valentinas, Campo Grande e outras.

— Basta. Sei que estudaste. Que encontraste da participação do Piauí?

— Nada.

— Pois escuta. Vários *contingentes* partiram daqui para defender o Brasil. Desses, o mais notável foi o segundo Corpo de Voluntários da Pátria, comandado pelo tenente-coronel José Lustosa da Cunha.

Esse ardoroso patriota, com amigos e elementos de sua prestigiosa família, formou um contingente de mais de duzentos homens que seguiram para a luta, distinguindo-se pelo seu valor na célebre batalha de Tuiuti.

Faziam parte desse bloco de voluntários dois filhos do comandante, quatro sobrinhos, destes, um filho de nora já viúva, e outro, contando apenas catorze anos.

Junto a esses heróis, seguiu também para a campanha, como segundo sargento, a desditosa Jovita Alves Feitosa.

— Ah!... já ouvi falar em Jovita.

— Mais tarde falarei também sobre ela.

O Piauí em relação às populações das demais províncias, ocupou um dos primeiros lugares pelo número de soldados que incorporou ao exército nacional. Foi na presidência de Franklin Américo de Menezes Dória que partiram os maio-

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

res contingentes para o sul. Dória foi substituído por José Manuel de Freitas e Adelino de Luna Freire que também muito trabalharam.

Cerca de três mil e duzentos piauienses abandonaram seus lares e seguiram em defesa de seus irmãos. Dessas falanges de guerreiros, apenas voltou um punhado de bravos. O resto, defendendo a honra da Pátria, derramando o seu sangue sepultou-se nos campos do Paraguai.

O Piauí despertara há pouco para a vida. Ainda mal recebia as primeiras luzes da instrução. Mas, no coração de seus filhos pulsava o sangue dos heróis.

Se não enviou generais para a campanha, mandou soldados que souberam conquistar a vitória.

Tivemos, entretanto, um filho do Piauí que, nessa época, prestou valiosos serviços ao Brasil.

Foi o doutor José Francisco Furtado, nascido em Oeiras.

Era *chefe do gabinete* quando rebentou a guerra do Paraguai. Ainda lutando com a questão do Uruguai e a dolorosa *crise* comercial por que passava o país, teve que enfrentar e *solucionar* as primeiras dificuldades que *suscitou* esse conflito *internacional*.

Foi o gabinete Furtado que instituiu os *Corpos de Voluntários da Pátria*, mobilizou mais de trinta e cinco mil soldados, incorporou a nossa esquadra vários navios e fez construir em estaleiros brasileiros dois encouraçados.

Com admirável *tino*, energia, sabedoria e patriotismo conduziu o Brasil na fase mais difícil de toda a *campanha*.

Ao lado de Furtado, está a figura não menos admirável doutro piauiense, o Marquês de Paranaguá, que, como ministro da guerra, logo depois de Curupaiti, no gabinete imediato ao de Furtado, demonstrou ter um caráter forte, incapaz de deixar-se tomar pelo desânimo. Conseguiu incorporar às forças brasileiras que enfrentavam o exército paraguaio, trinta mil combatentes.

Fez cessar as rivalidades entre os oficiais militares, e conseguiu que o Duque de Caxias assumisse o comando de nosso exército, conduzindo-o para a vitória.

Furtado e Paranaguá, assim, também foram os construtores de nossa vitória, cobrindo-se de glórias *só comparáveis às glórias que imortalizaram os patriarcas de nossa Independência*.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 209 a 230

Jovita

Almir passara todo o dia copiando num caderno as notas a respeito das lições anteriores.

De vez em quando pedia uma explicação ao velho Aguiar.

Ao entardecer, toma logo seu lugar na sala de palestras.

— Vovô, estou ansioso para conhecer a história de Jovita.

— Pois vamos conhecê-la.

Jovita era natural do Ceará. Tendo perdido a mãe, veio para o Piauí, residir em Jaicós, em companhia dum tio, com quem estudava música.

Por essa época, começam os primeiros alistamentos de voluntários para a guerra do Paraguai. A mocidade jaicoense acode ao chamado do Brasil, e organiza o primeiro corpo de *Voluntários da Pátria*.

Jovita, entusiasmada por vivo patriotismo, obtém licença da família para *verificar praça*.

Como já havia partido o batalhão, ela foi forçada a *empreender* sozinha a viagem para a capital.

Corta os cabelos e toma as *vestes* masculinas, e, através de quase setenta léguas percorridas a pé, chega a Teresina, onde se apresenta ao Presidente.

Faz questão *absoluta* de ser soldado; não quer ser enfermeira. Diz, na sua linguagem simples, que quer ser combatente para vingar as ofensas atiradas à honra de suas irmãs mato-grossenses.

E essa formosa rapariga de 18 anos de idade vai incorporada, como sargento, no *Corpo de Voluntários da Pátria*. Dentro em pouco era o sargento que melhor manejava as armas.

Abandona o Piauí, onde deixa pai, parentes, irmãos pequeninos e, empunhando a espada, vai defender a integridade do solo pátrio.

Por onde passa, pelo Maranhão, Parnaíba, Pernambuco, por toda parte, é vivamente *ovacionada* pelo povo que a proclama *Heroína Brasileira*.

Digitalizado com CamScanner

Ela se mostrou sempre, diante de todos, alegre, firme, e *resoluta* no seu *empreendimento*. Ia combater os paraguaios.

Qual não foi, porém, a sua surpresa quando, um dia, já no Rio de Janeiro, o comandante do seu batalhão lhe disse que ela não poderia continuar como soldado. Ele recebera um ofício da Secretaria da Guerra, comunicando-lhe não haver disposição alguma nos regulamentos que permitisse às mulheres prestarem o serviço militar. Diante disso, ela poderia continuar somente como enfermeira.

Que decepção horrível!...

Ela queria ser combatente e não enfermeira. Não o consegue.

Desiludida, procura, então, regressar ao lar. Também não lhe é possível. Parece que o destino, que a elevara às alturas da glória, procura agora arremessá-la no abismo da desgraça.

Só, sem família, sem amigos, sem amparo, morto seu ideal, que poderia fazer a *ingênua* camponesa atirada aos *desvarios* do Rio?

Pobre Jovita! amou a Pátria, e, como recompensa, recebeu o desprezo.

Esquecida de todos, enganada, vilipendiada, ultrajada em sua honra, procurou refúgio no seio da morte.

— Como, Vovô?

— Jovita, meu filho... Jovita morreu, morreu longe da família, sem uma palavra amiga!...

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 209 a 230

Digitalizado com CamScanner

A Abolição

Em *contraste* com a luz clara da tarde, *ribombava* muito ao longe, para além do *horizonte*, o ruído *cavernoso* da trovoada.

O piauiense sempre se alegra com a aproximação do inverno.

Almir sai de seu quarto de estudo, vai até o mangueiral e se encontra com o velho Aguiar.

— Parece que vamos ter chuva.

— É verdade, Vovô. Fazia tanto tempo que não ouvia o trovão. Já tinha mesmo saudade.

— É verdade. Já é tempo de começar o inverno.

— Vovô tem que ir para a fazenda e eu não posso ir senão depois dos exames. Como seria bom se acabássemos logo o nosso estudo.

— Há bastante tempo. Criaste muito interesse pela história do Piauí. Qual o fato mais notável na história do Brasil, logo depois da guerra do Paraguai?

— A *campanha abolicionista*.

— Pois bem, nós também tivemos a nossa campanha abolicionista, e digna de estudo.

Ainda quando o Brasil se debatia na guerra com o Paraguai, já o nosso povo e os poderes públicos do Piauí *cogitavam eliminar* a escravidão, essa instituição que tanto *deprimia* a nossa *nacionalidade*.

Foi o Piauí uma das primeiras províncias que retiraram de suas rendas verbas para promover a abolição da escravatura.

Teresina fundou uma sociedade *emancipadora* que muito trabalhou. Fazia parte dessa sociedade o vice-presidente da província, em exercício, doutor Manuel José Espínola Júnior que era ardoroso propagandista.

E logo depois que terminam as lutas do sul, com o Paraguai, o espírito de nosso povo é atraído vivamente para a solução do problema.

É quando chegam ordens do Rio de Janeiro, de acordo

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ABDIAS NEVES

Digitalizado com CamScanner

com leis aprovadas, para libertarem os 1261 escravos das fazendas nacionais. Isso ainda mais desperta o entusiasmo.

Couhe a Sousa Leão, então presidente da província, assinar as cartas de libertação desses escravos.

Os estudantes piauienses, residentes em Pernambuco, aderem ao movimento.

Fundam-se sociedades emancipadoras em Teresina, em Parnaíba, Barras, Jaicós e outras localidades.

Só a de Barras, no dia de sua fundação, liberta várias escravas, enquanto no dia 13 de julho de 1884, graças ao esforço da Libertadora Jaicoense é declarada livre a vila de Jaicós. Pouco depois, Amarração (hoje, Luís Correia) também declara livre seu território.

Como se vê, o Piauí não ficou indiferente ao movimento que tanto interessou o povo brasileiro.

À frente do *abolicionismo* em nossa terra, se colocaram o cônego Honório José Saraiva, doutores Antônio Coelho Rodrigues, Joaquim Nogueira Paranaguá, Estêvão Castelo Branco e muitos outros. E no sul do país *notabilizaram-se* como combatentes contra a escravidão Frederico Leopoldo César Burlamaque, Francisco José Furtado, José Manuel de Freitas e muitos outros ilustres piauienses.

Dia a dia, mais se avolumava a corrente emancipadora.

Até que chegou o 13 de maio.

O decreto assinado pela princesa Isabel libertava, no Piauí, cerca de quinze mil escravos.

A notícia foi recebida na província com a mais viva alegria do povo. Houve festas em todas as localidades por tão justo acontecimento.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 232 a 250

Digitalizado com CamScanner

Colonização depois da Independência

I

O velho Aguiar, com a entrada de Almir na sala de estudos, dá início a sua aula:

— Recapitulemos um pouco a nossa história. Já vimos que, desde os primeiros dias de nossa história, a colonização foi objeto de atenção. Começou com a ação de Frascisco Dias de Siqueira e Domingos Jorge Velho que, ao encontrarem-se com Domingos Afonso Sertão, de bandeirantes *itinerantes* converteram-se em fazendeiros *sedentários*.

Foram eles os primeiros colonizadores do Piauí, até então habitado por tribos selvagens.

Quando na fundação de Nossa Senhora da Vitória, o Arraial dos Paulistas era o único núcleo populacional existente. Mais tarde seria a sede da vila de Valença.

O elemento indígena também constituiu o Arraial dos Avilas que também seria mais tarde a sede doutra vila, a vila de Jerumenha.

A necessidade de braços para o trabalho conduziria ainda à conquista de novas tribos indígenas, com as quais se fundariam as aldeias de S. João de Sende e S. Gonçalo de Amarante. Essas duas aldeias mais tarde seriam *respectivamente* sedes dos municípios de Arraial e Regeneração (primitivamente S. Gonçalo).

Jaicós também teve sua origem num arraial indígena.

Após a Independência, houve várias *tentativas* para novas fundações coloniais, não só de indígenas, como ainda de elementos vindos das províncias vizinhas, *emigrados* para o Piauí, quando nas secas *devastadoras* que *assolaram* o Nordeste, especialmente o Ceará.

Essas fundações, como colônias, tiveram sempre vida *transitória*. Mas, sempre deixavam um resíduo de população, e com o tempo, *ascenderam* à condição de freguesias e mais tarde, vila e sede municipal.

A Lei do Ventre Livre e sua regulamentação exigiam a criação de estabelecimentos que possibilitassem o exercício do trabalho livre aos libertos das Fazendas Nacionais, e a assistência aos *ingênuos*, isto é, aos menores descendentes de escra-

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

vas, e nascidos após a promulgação dessa lei de emancipação.

É quando chega ao Piauí o doutor Francisco Parentes, vindo da França, onde se formara em agronomia, após intensa e brava luta.

Esse piauiense era dotado de extraordinária força de vontade. Nascido em Barras, filho de família pobre, ainda bem jovem veio para Teresina onde iniciou sua vida como balconista. Mais tarde foi funcionário do Liceu, e, dentro em pouco, do Tesouro Nacional.

E continuando seus estudos, estimulado pelo desejo de ser útil à terra natal, modificando a rotina de trabalho de seus camponeses, seguiu para a Europa, a fim de formar-se em agronomia. Depois de tenaz luta de sofrimento alcançou esse objetivo.

Regressa ao Piauí quando se assinavam as cartas de alforria dos escravos das Fazendas Nacionais.

Agora, ao primitivo objetivo juntaria a idéia benemérita de ser o fundador do estabelecimento que teria por finalidade não apenas promover a prosperidade agrícola do Piauí e de seus camponeses, mas também converter escravos e descendentes de escravos em pessoas livres, capazes de co-participarem no esforço de engrandecimento da Pátria, como lídimos cidadãos.

Prossegue em busca de seus objetivos. A assistência aos libertos da Lei de 28 de Setembro de 1871, como vimos, tornara-se uma exigência da mesma lei. Mantém entendimentos com o presidente da província, doutor Sousa Leão, que dispensa inteira solidariedade à idéia. Parentes segue, então, para o Rio de Janeiro com recomendação do governo provincial.

Era presidente do ministério o Visconde do Rio Branco que amplia a iniciativa de Parentes.

É assim que no dia 10 de agosto de 1874, já na presidência de Adolfo Lamenha Lins, foi lançada a pedra fundamental da Colônia de São Pedro de Alcântara, na Chapada da Onça, da Fazenda Bom Jardim, onde hoje está Floriano, progressista cidade do Piauí. Solenidade assistiu o presidente da Província.

Infelizmente, no dia 16 de junho de 1876, aos 37 anos, em plena pujança intelectual e física, falece Francisco Parentes.

Depois de tanto esforço não chegar ao término de sua obra!

— Mas, sua obra continuaria, o que veremos em pouco.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 255 a 272

Digitalizado com CamScanner

Colonização depois da Independência

II

No dia imediato, Almir e o *velho* Aguiar, bem cedo, já se encontram na sala de estudos. É Almir que provoca o início das aulas:

— Faz pena, Vovô, falecer o doutor Francisco Parentes antes de concluir sua obra.

— Em verdade era um grande idealista e merece a admiração de todos. Mas, como te disse, sua obra continuaria. O mesmo espírito que a inspirou continuaria a presidir a Colônia de S. Pedro de Alcântara. As construções e os melhoramentos que se faziam eram mais com os recursos da própria terra. O grosso da mão-de-obra era de operários e trabalhadores das Fazendas Nacionais.

Mais tarde criaram-se escolas para ambos os sexos, e posteriormente, oficinas para o preparo de artífices, visando sempre os libertos da Lei de 1871.

O objetivo econômico era estabelecer a cultura do algodão, cana-de-açúcar, cereais, fábricas de queijos, manteiga, sabão, charque, curtume por processos modernos, e também construir currais, cercados, estábulos, açudes, prados artificiais, fazer o cruzamento de gados.

Como se vê, eram os primeiros passos para a *conversão* da *criação extensiva* em *criação intensiva*, medidas indispensáveis ao revigoramento de nossos rebanhos e à reconquista da posição que outrora ocupamos na riqueza pecuária do Brasil.

Com a morte de Parentes, há uma sucessão de diretores da colônia. E entre esses diretores, destaca-se Ricardo Ernesto Ferreira de Carvalho que dirigiu S. Pedro de Alcântara por mais duma vez, e prestou *relevantes* serviços ao Piauí.

Colaborou nos estudos para fundação da Colônia Gameleira, e apresentou interessante relatório sobre as fazendas Boqueirão, S. José, Sta. Teresa, Santana e finalmente Gameleira, quando *analisa* a natureza e qualidade das terras, bem como sua aplicação na cultura dos diversos produtos agrícolas, facilidade de comunicações e proximidade de mercados.

Em face do interessante trabalho que apresentou, Tau-

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

maturgo de Azevedo, primeiro governador do período republicano, dá-lhe ainda a incumbência de fazer *idêntico* estudo sobre os vales do Gurguéia, Uruçuí Preto e Taquaraçu. Seus valiosos trabalhos foram publicados.

Posteriormente, Ferreira de Carvalho foi para o sul do país, onde muito se distinguiu como professor e *publicista*, cuja especialidade era a agricultura.

Os presidentes da província vinham denunciando a *decadência* da fundação de Francisco Parentes. Iniciativas dessa natureza exigem longa assistência financeira, e completa *omissão* das paixões dominantes da política partidária. É o que não houve. Isso foi a causa dos *tropeços* encontrados pela Colônia de S. Pedro de Alcântara.

É quando, poucos meses antes da proclamação da República, o Governo Imperial confia a Antônio José de Sampaio, também diplomado na Europa em cursos técnicos, ciências físicas e naturais e também engenharia, nova empresa a que *incorpora* a Colônia de S. Pedro de Alcântara, e tendo como *patrimônio* as Fazendas Nacionais.

Sampaio trazia um programa mais amplo que o de Parentes. Efetua novas construções para armazenagem, funcionamento de oficinas e assentamento de utensílios indispensáveis à empresa. Vai à Europa onde adquire o que de melhor existe em maquinaria para a instalação de indústrias com base na pecuária e agricultura. Da Itália traz 40 famílias de italianos para a fundação duma colônia.

Esses italianos que trouxera pessoalmente como grande esperança foram novos tropeços. Mal chegaram, rebelaram-se. Sampaio fora *ludibriado* em sua boa-fé. Foi necessária a intervenção das autoridades, e até mesmo a ação policial. Foi forçado a fazê-los voltarem.

Contudo, pouco depois, a 15 de abril de 1897 conseguiu inaugurar a fábrica de laticínios, funilaria, maquinismo para o preparo de manteiga, máquina de gelo, serraria a vapor.

Sua alegria foi grande, e em telegrama ao governador do Estado rejubilava-se por ver seus planos coroados dos melhores êxitos *após tantas lutas e perseguições*, dizia ele. Governava, então, o Piauí Raimundo Artur de Vasconcelos, que não comparecera à solenidade.

Vê-se que continuava o mesmo *ambiente* de outrora. Dentro em pouco, o Governo Republicano faz a rescisão do contrato. E tudo foi abandonado à ação do tempo que tudo destrói.

Digitalizado com CamScanner

— Como faz pena, Vovô, por que não se entrega isso a uma fundação?

— Alguns presidentes da Província chegaram a falar em criar escolas profissionais e técnicas nessas fazendas. Mas, na época, não tivemos estadistas para empreendimentos dessa natureza.

Sampaio, como Parentes, era um *idealista*. E muito deve a humanidade aos idealistas. Escreveu várias obras publicadas em português e noutras línguas, apresentando nossas possibilidades econômicas, a *incentivar* o desenvolvimento de nossa indústria que teria como suportes a pecuária e a agricultura.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 255 a 272

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Outros fatos

Almir e o velho Aguiar sentam-se para a lição do dia. E como sempre, o estudioso Almir é quem provoca o assunto:

— Vamos conhecer a proclamação da República. Não é, Vovô?

— Desejava, porém, que não ficassem esquecidos outros fatos que se deram nos dois últimos decênios da vida do Piauí, no Brasil Império.

— É impossível que afora a Abolição, outros fatos dignos de estudo não se tenham registrados em nossa história.

— Houve, meu filho, e precisamos conhecê-los.

Várias vilas foram criadas, como Santa Filomena, Manga, Alto Longá, Regeneração, Corrente, S. João do Piauí, Piripiri, Paulistana, José de Freitas (outrora, Livramento) e Fronteiras. Foram essas somente.

A população da província aumentava.

— Já nem me lembro quantos municípios tinha o Piauí.

— Quando se proclamou a república, o Piauí contava já com 29 municípios, sendo quatro cidades e vinte e cinco vilas. Conta no mapa, incluindo as de hoje, e verás isso.

A província não possuía, até então, nenhum porto marítimo. Para o desenvolvimento de nosso comércio, precisamos *sanar* essa falta. E vai sanada em 1830, quando Amarração (hoje, Luís Correia) é *anexada* ao nosso território, e cedemos ao Ceará Independência e Crateús.

A instrução vinha progredindo, embora lentamente. Foi *impulsionada* com a fundação da Sociedade Promotora da Instrução Pública que, apesar de vida efêmera, instala no governo do doutor Adolfo Lamenha Lins, uma biblioteca de mil e tantos volumes, tendo aí origem a atual biblioteca Cromwell Carvalho.

A administração do doutor Francisco José Viveiros de Castro é também *assinalada* pelo grande esforço que *despende* em benefício do ensino. Procura criar museus e caixas escolares anexas às escolas públicas.

Digitalizado com CamScanner

Logo após a Guerra do Paraguai, quase todas as províncias *cogitaram* construir as suas estradas de ferro. O Piauí também falou nisso, porém só tiveram execução seus projetos, com a queda do Império, muitos anos depois da proclamação da República, como iremos ver em próxima lição. Muito se falou, então, na ligação do S. Francisco ao Canindé, com o objetivo de aumentar a nossa navegação fluvial, e assim também teríamos a força hidráulica, e possibilidades para irrigar as nossas terras e combater a erosão tão prejudicial a nossa agricultura.

Foi também inaugurado o telégrafo entre Teresina, Campo Maior, Piripiri e Pedro II. Teresina já se comunicava telegraficamente com S. Luís e o resto do país.

A nossa população não atingia ainda a 300.000 habitantes, tendo a província uma renda inferior a trezentos contos de réis.

— Em verdade éramos pobres demais.

— Sim. É verdade. Olhemos para o passado, e veremos que, no transcorrer de nossa história, não pudemos acompanhar o Brasil, em seu desenvolvimento. Falhamos nisso por causas que nos foram inteiramente adversas, mas também por culpa nossa.

Nossa riqueza ainda está na agropecuária que ainda é nossa esperança. Quantas indústrias poderão nascer dessa atividade. E, entretanto, não temos indústrias. O piauiense esqueceu-se do passado, quando nas fazendas faziam-se queijos, requeijão, manteiga, doce de leite, sabão, sola, grande variedade de artefatos de couro e também tecelagem para redes e vestimentas. Em vez de se *aprimorarem* essas indústrias, com o tempo desapareceram.

Com a abolição, transformou-se o piauiense em comerciante numa terra sem mercado e sem transportes, sem capital e sem produção, e seus rebanhos já em *decadência*. A pequena agricultura que anteriormente tínhamos, era feita pelo braço do escravo, e destinava-se mais ao abastecimento local. Até essa *definhou*. Hoje, o Piauí sofre as conseqüências de tudo isso.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 154 a 156. 161 a 164. 165 a 167. 181 a 185.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Proclamação da República

— Almir, que me dizes da proclamação da República?

— A proclamação da República foi a 15 de novembro de 1889. À frente desse movimento estavam Deodoro da Fonseca, Benjamim Constant, Quintino Bocaiúva, Rui Barbosa e outros. Não houve derramamento de sangue.

— Estudaste todo o capítulo?

— Estudei.

— E do Piauí, nada viste?

— Nada.

— Já sabes, porém, das primeiras *manifestações* das idéias republicanas no Piauí.

— Sei. Muito antes do Grito do Ipiranga, já procuravam fazer a nossa independência, proclamando-se a república.

O Piauí oficialmente adere à Confederação do Equador, por intermédio das câmaras municipais de Parnaíba e Campo Maior.

— Muito bem. Foi, pois, nessa época que as primeiras *aspirações* republicanas se *manifestaram* no coração do piauiense.

O nosso povo sempre acompanhou a *evolução* nacional abraçando e perfeitamente *interpretando* todos os *anseios* da *nacionalidade*.

Logo depois da Guerra do Paraguai, o Brasil entregou-se às campanhas abolicionista e republicana.

O Piauí abraçou esses dois ideais.

Foi precursor da última campanha republicana, em nossa terra, o ilustre piauiense professor David Moreira Caldas.

Quando em 1870 fundam no Rio de Janeiro o Clube Republicano, a este adere ele imediatamente e põe em defesa da causa toda a sua atividade.

Jornalista, historiador, geógrafo, poeta, era sobretudo um *idealista*. Para pregar as doutrinas que aceitara, evitando censuras a sua atitude, renunciou à cadeira de Professor de Geografia do Liceu Piauiense, que conquistara por brilhante concurso.

Pela imprensa faz ardorosamente a propaganda, funda o jornal "Oitenta e Nove", em cujo primeiro número, preco-

Digitalizado com CamScanner

niza o advento da república federativa no Brasil, justamente em 1889, tal qual sucedeu.

Não teve, porém, a ventura de ver realizado o seu sonho, pois a morte o *surpreendeu* em meio da *campanha*.

— E afora David Caldas, não houve outros republicanos?

— Houve, sim. Houve os que hoje se apelidam de *republicanos históricos*. Joaquim Nogueira Paranaguá e Demóstenes Avelino declaravam-se republicanos muito antes do 15 de Novembro de 1889. Mas, sob esse aspecto, não foram políticos *atuantes*.

No mesmo dia em que rebentou a revolução no Rio, chega a notícia em Teresina. Governava o Piauí o doutor Lourenço Valente de Figueiredo.

A noite, quando no Teatro Concórdia *encenava-se* uma *peça, propala-se* a notícia, e há *manifestações* de entusiasmo. Os mais *exaltados prorrompem* em adesões ao movimento.

A polícia põe-se em atividade para *reprimir* os boateiros.

A notícia, entretanto, *divulga-se* com rapidez, e no dia imediato já se conhecem *pormenorizadamente* os fatos *ocorridos* no Rio de Janeiro.

Na noite de 16 de novembro, organiza-se uma junta governativa, composta dos capitães Nemésio Reginaldo de Sá, Nelson Pereira do Nascimento e alferes João de Deus Moreira de Carvalho. Depõem logo o doutor Lourenço Valente de Figueiredo e proclamam a república no Piauí.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 255 a 272

Digitalizado com CamScanner

Novo regime

O velho Aguiar continua:

— Proclamada a república e *exilado* o nosso *augusto* Imperador, o Senhor D. Pedro II, é aclamado presidente o marechal Deodoro da Fonseca.

A junta governativa do Piauí, que já havia sido alterada com a inclusão de outros nomes, vai *extinta* com a nomeação do major Gregório Taumaturgo de Azevedo, para o cargo de governador.

Cinco meses após, chamado ao Rio de Janeiro Taumaturgo de Azevedo, assume o governo, na qualidade de vice-governador, o doutor Joaquim Nogueira Paranaguá, havendo ainda novas *investiduras* para esse cargo.

Nos primeiros meses de vida republicana, o estado experimenta alguns melhoramentos. Instalam-se as vilas de Aparecida (hoje, Bertolínia), Porto Alegre (hoje, Luzilândia), Natal (hoje, Monsenhor Gil), Colônia (hoje, Floriano), Buriti dos Lopes e Gilbués. Para Floriano foi transferida a sede da vila da Manga. Algumas vilas são elevadas à categoria de cidade. Taumaturgo dissolveu as câmaras municipais e, em substituição, criou os conselhos de intendência municipal. Houve também modificações nas comarcas e seus termos.

Reunida a Câmara Constituinte e promulgada a Constituição, foi eleito governador do Estado o doutor Gabriel Luís Ferreira, que toma posse a 23 de maio de 1891, na mesma data da promulgação da carta constitucional.

Nesse ano, a justiça do Piauí liberta-se do Maranhão com a instalação do Tribunal de Justiça.

Quando Deodoro *inconstitucionalmente dissolveu o Congresso*, o doutor Gabriel apoiou o ato de Presidente da República.

— Foi o célebre *golpe de estado* que provocou a renúncia de Deodoro.

— Perfeitamente. Floriano Peixoto, como vice-presidente, assume a presidência e manda depor todos os governadores que apoiaram o ato de Deodoro.

— Quase todos. Só escapou o do Pará.

— E assim vai deposto o doutor Gabriel Ferreira e sur-

Digitalizado com CamScanner

ge nova junta governativa. É ainda substituída, e vai enfim nomeado governador o capitão Coriolano de Carvalho e Silva.

A Câmara que elegera Gabriel é dissolvida e convocada outra que organiza nova Constituição do Estado. De acordo com essa Constituição do Estado, promulgada em 13 de junho de 1892, e nesse mesmo dia, Coriolano vai eleito governador para o quatriênio de 1892 a 1896.

O país atravessa dificílima crise econômica, conseqüência da Abolição da escravidão. E a crise mais se agrava com a Revolução Federalista no sul do Brasil.

O Piauí sofre esses vexames. Daqui partem mais de quatro mil piauienses que vão preencher os claros abertos nas fileiras do nosso exército.

O Governo Federal, como ajuda às finanças do Estado, concede-lhe certos favores, abrindo ainda uma verba para auxiliá-lo.

Coriolano cria a vila de Belém, posteriormente suprimida, mais tarde restaurada, e hoje com o nome de Palmeirais. Conclui a construção do Teatro 4 de Setembro. Compra o sobrado que serviria de sede de governo até o quatriênio de João Luís Ferreira. Melhora os próprios estaduais. Consegue imprimir organização à administração pública, sendo esta a sua principal obra. Socorre economicamente vários municípios, quando se constroem no interior açudes, represas, estradas e fazem-se outras obras.

Em seu quatriênio instala-se o telégrafo em Parnaíba, Livramento (José de Freitas), União, Piracuruca, Natal (Monsenhor Gil), Amarante, Regeneração, Floriano e Oeiras. É criada a Delegacia Fiscal, começa o tráfego da estrada de ferro de Cajazeiras (Timon) a Caxias (Maranhão) e assenta-se a pedra fundamental da Hospedaria dos Imigrantes.

Para o quatriênio imediato (1896 a 1900) vai eleito pelo voto popular o capitão Raimundo Artur de Vasconcellos.

A sua administração é *caracterizada* pelo esforço contínuo para o equilíbrio financeiro do Estado. Enfim, as rendas estaduais aumentam com a valorização de certos produtos e a exploração da borracha.

Raimundo Artur se interessa pela instrução e saúde pública. Cria o Tribunal de Contas que regulamenta e instala. Conclui o prédio para a Hospedaria de Imigrantes que seria mais tarde convertido em prédio que serviria para o funcionamento de repartições públicas.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "ODILON NUNES" TERESINA

Digitalizado com CamScanner

Firma ainda contrato para o abastecimento dágua e luz a Teresina.

Ainda em seu governo inaugura-se a fábrica de laticínios em Campos, município de Oeiras, e é reiniciada a campanha a favor da criação do bispado do Piauí. Enquanto isso, nos sertões da Bahia fora batido e completamente derrotado, defendendo heroicamente a legalidade, o valente 35º Batalhão de Infantaria, formado pela mocidade piauiense.

Digitalizado com CamScanner

Novo século

Governos civis.

— Hoje, Vovô, vamos estudar o regime republicano, em nova fase.

— A de um novo século e inicia-se uma série de governos civis. Foi eleito para o quatriênio de 1900 a 1904, o doutor Arlindo Francisco Nogueira.

A princípio houve seca, e assim continuam as dificuldades financeiras. Mais tarde, a borracha eleva as rendas estaduais e começam a surgir os *superavits* orçamentários.

Extinto o prazo concedido ao contratante para o abastecimento dágua a Teresina, Arlindo Nogueira chama ao Estado a execução da inadiável iniciativa. Sob a direção de Antonino Freire, com capital e trabalhadores piauienses, a obra seria empreendida, e concluída no governo imediato.

Arlindo faz melhoramentos nos próprios estaduais e dá início à construção de novo prédio para a Assembléia Legislativa. Cria o município de Uruçuí. Mas sua principal obra foi o apaziguamento dos ódios partidários, e cessação das lutas locais.

Em sua administração é criado o bispado do Piauí, o telégrafo alcança Picos e comemora-se o cinqüentenário da fundação de Teresina.

Para o quatriênio de 1904 a 1908 vai eleito o doutor Álvaro de Assis Osório Mendes.

Álvaro Mendes inaugurou o abastecimento dágua a Teresina. Criou a vila de Simplício Mendes e vai instalado o Asilo de Alienados, para cuja conclusão muito trabalhou o doutor Areolino de Abreu que, como vice-governador, o substituiu no governo quando esteve em gozo de licença.

Na administração de Álvaro é inaugurado telégrafo em Jaicós, nossa igreja se emancipa do Maranhão, com a posse de D. Joaquim Antônio de Almeida, primeiro bispo do Piauí. Visita o Piauí o doutor Afonso Pena, eleito presidente da República.

Álvaro falece antes de terminar seu quatriênio e assume a função o substituto legal, doutor José Lourenço de Mo-

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

rais e Silva, presidente do Tribunal de Justiça, que manda proceder às eleições e vai eleito para o quatriênio de 1908 a 1912 o doutor Anísio Auto de Abreu.

Anisio vinha do Congresso Nacional onde, com talento, saber e cultura jurídica conquistou posição de relevo, co-participando dos debates mais notáveis do Parlamento Brasileiro. Faleceu, entretanto, no segundo ano de seu governo.

O presidente da Câmara Legislativa, Manuel Raimundo da Paz, em exercício de governador, manda *proceder* às eleições que levam ao poder o doutor Antonino Freire da Silva que na qualidade de vice-governador já houvera substituído Anísio, quando licenciado estivera no Rio de Janeiro. Antonino teve a *capacidade* precisa para realizar o vasto programa de trabalho traçado na mensagem de Anísio de Abreu e já iniciado em seu primeiro ano de administração.

Faz importante reforma na instrução pública, inicia obras *indispensáveis* à instalação da luz elétrica em Teresina, deixa quase todo o material necessário ao término do empreendimento. Começa a construção do prédio para Obras Públicas e aumenta o do *Forum*. Consegue, com a *tenacidade* do coronel Manuel Tomaz de Oliveira, fazer a navegação do alto Parnaíba, assim como estuda as possibilidades de navegabilidade do Gurguéia, Uruçui e Parnaibinha. Cria a vila de Miguel Alves.

O Governo Federal realiza várias obras no Piauí. O telégrafo chega a Simplício Mendes.

Duas grandes campanhas políticas abalam o Piauí: a *civilista* e a da sucessão governamental. A *civilista*, campanha nacional, sob a chefia de Rui Barbosa, candidato da oposição à presidência da República, contra o candidato *oficial* marechal Hermes da Fonseca, teve valiosas *adesões* em nossa terra. A da sucessão governamental foi também bastante agitada. Há *intensa comoção*. Organizam-se batalhões em muitas cidades, em defesa do governo.

O tenente-coronel Coriolano de Carvalho e Silva, candidato da oposição, prepara-se para a luta armada. Era oficial do exército e, como sabemos, já havia governado o Piauí onde tinha ainda prestígio político.

É enfim, chamado ao Rio de Janeiro, e afastado do cenário da luta.

Afastado Coriolano, toma posse, sem perturbação da ordem pública, o doutor Miguel de Paiva Rosa, eleito por maioria de votos, e reconhecido pela Câmara Legislativa.

Mas, declinava o preço da borracha.

Digitalizado com CamScanner

Igreja e Estado

Começa o velho Aguiar sua aula, recapitulando o que já dissera em lição dos primeiros dias:

— Já vimos anteriormente que o Piauí eclesiasticamente dependeu, a princípio, do bispado de Pernambuco, mais tarde ficou sob dependência do bispado do Maranhão. Já na aula de ontem vimos que no governo de Álvaro Mendes foi criado o bispado do Piauí.

— Assim também, Vovô, foi a justiça. A princípio, tudo dependia da Bahia, mais tarde, do Maranhão. Só no governo de Gabriel Ferreira tivemos o nosso Tribunal de Justiça.

— Muito bem. Logo após a Independência, na administração do Visconde da Parnaíba, muito se trabalhou para a criação do bispado do Piauí.

Mas, só depois da proclamação da República se *intensificou* a campanha, sob a influência do padre Joaquim de Oliveira Lopes que teve a *colaboração* valiosa do padre Raimundo Gil da Silva Brito.

A *Bula de 10 de Março de 1901*, de Leão XIII, criou o nosso bispado, e a 12 de março de 1906 toma posse nosso primeiro bispo, D. Joaquim Antônio de Almeida.

A festa de recepção do dia 11 e a da posse no dia imediato foram *imponentes* e dela co-participaram o governador, as autoridades civis e militares e o povo em geral. Até então, Teresina jamais assistira a tamanhas solenidades.

D. Joaquim trouxe *comitiva* de seminaristas *prestes* a se ordenarem e padres talentosos e *eruditos*, e com a *cooperação* de nosso clero, do qual alguns padres já com *tirocínio* no Seminário de S. Luís, fundou dentro em pouco tempo, em Teresina, o Seminário do Piauí e o Colégio Diocesano. E sob a iniciativa do padre Lopes, que já buscava também esse objetivo, pôde instalar em Parnaíba o Colégio de Nossa Senhora da Graça, e em Teresina o Colégio Sagrado Coração de Jesus, ambos dirigidos pelas Irmãs Catarinas.

Após cinco anos, D. Joaquim é transferido para a Diocese de Natal, havendo experimentado ingrata e injusta campanha jornalística promovida contra o clero e a igreja.

Como diretor apostólico substituiu-o Monsenhor Rai-

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

mundo Gil da Silva Brito, até a posse de D. Otaviano Pereira de Albuquerque, segundo bispo do Piauí, em 23 de setembro de 1914.

D. Otaviano já encontrou tudo pacificado. Empreendeu várias visitas pastorais. Foi a Roma pedir a criação duma prelazia no sul do Estado, onde se propagava o protestantismo. É assim que foi criada a prelazia de Bom Jesus do Gurguéia, na qual toma posse seu primeiro prelado, em 27 de junho de 1922.

O Seminário fundado por D. Joaquim, à falta de vocações sacerdotais, que já se sentia então, foi fechado, e com ele o Colégio Diocesano.

Mas, D. Otaviano pôs à disposição dum sacerdote um prédio da diocese para a fundação dum colégio católico. Coube ao Cônego Cícero Nunes a direção desse estabelecimento. D. Otaviano providenciou a construção doutro prédio, na Praça Saraiva, para a futura instalação dos estabelecimentos fechados.

Nomeado para o arcebispado do Maranhão, embarcou para S. Luís no dia 2 de abril de 1923, ficando no governo da diocese Monsenhor Antônio Bezerra de Menezes.

Em seguida foi nomeado D. Severino Vieira de Melo que toma posse em 23 de fevereiro de 1924, como terceiro bispo do Piauí.

Em sua administração, com a criação de mais duas dioceses, a de Parnaíba e a de Oeiras, o Piauí vai elevado à categoria de arcebispado, e D. Severino, assim, é alçado à dignidade de primeiro arcebispo do Piauí. D. Severino funda o Ginásio de S. Francisco de Sales e reinstala o seminário. Constrói, então, o majestoso prédio que embeleza a Avenida Getúlio Vargas, às proximidades do rio Poti, e que deveria servir de sede desse estabelecimento. Mas, continuava a ausência de vocações sacerdotais e hoje, aquele prédio abriga uma repartição pública.

D. Severino prestou relevantes serviços a nossa terra, e aqui morreu em 27 de maio de 1955. Ficou no governo do arcebispado, como vigário Capitular da Arquidiocese o Cônego Joaquim Ferreira Chaves, até 5 de maio de 1956, quando toma posse D. Avelar Brandão Vilela, como segundo arcebispo do Piauí.

D. Avelar criou vários centros sociais na periferia de Teresina, e no Estado, como presidente da Campanha Nacional de Educandários Gratuitos, fundou muitos educandários gratuitos de ensino do primeiro e segundo grau. Fundou tam-

Digitalizado com CamScanner

bém a Escola de Filosofia que foi a segunda célula de nossa universidade, e com a cooperação do governo do Estado, então confiado a Gaioso e Almendra, deixou o estabelecimento em prédio próprio.

Hoje está no governo da arquidiocese D. José Freire Falcão, terceiro arcebispo do Piauí, que prossegue com carinho e solicitude a obra de D. Avelar. Concluiu o Edifício Paulo VI que abriga diversos setores da arquidiocese. Firmou convênio da Ação Social da Arquidiocese com o Instituto Nacional da Previdência Social, através do qual está sendo prestada assistência médica e odontológica nos bairros Cristo Rei, Fátima e Vila Operária. Construiu no bairro Socopo um centro de treinamento de líderes. São contínuas suas visitas pastorais, não apenas às paróquias de Teresina, mas também às paróquias do interior.

— Vovô, e as outras religiões?

— Nestes últimos anos, outras religiões têm entrado no Piauí, especialmente o protestantismo e o espiritismo, e muito têm cooperado no desenvolvimento de nosso estado. Têm fundado igrejas em Teresina, e no interior, e também escolas e outros órgãos de assistência social.

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL "ARIAS NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Novos Governadores

Almir mostrava-se bastante satisfeito, porque o querido Vovô resolvera não seguir para a fazenda, antes de concluir as lições de nossa história.

Já estavam ambos sentados, e o velho Aguiar começa a lição do dia:

— Empossado o doutor Miguel de Paiva Rosa para exercer a função de governador no quatriênio de 1912 a 1916, teve que enfrentar dolorosa crise financeira, motivada pela queda dos preços dos gêneros, especialmente o da borracha que vai banida do mercado. Essa crise ainda mais se agravou com a seca de 1915 que talou por completo os nossos campos, dizimando os rebanhos e devastando os plantios.

De fora, nenhum socorro nos veio, apesar de contínuas solicitações. O Governo Federal, que anteriormente dera início a vários empreendimentos no Piauí, suspendeu as obras começadas, chegando até mesmo a encerrar as portas de algumas de suas repartições que aqui funcionavam, alegando necessidade de economia.

A tudo isso juntaram-se ainda as conseqüências da Guerra Européia e o estancamento de nosso comércio internacional.

Contudo, Miguel, que foi o principal elemento da grande reforma do ensino, em 1910, consegue inaugurar a iluminação elétrica no terceiro ano de seu governo, faz melhoramentos vários no setor da educação e saúde, e no quartel da polícia onde instala oficinas de sapateiro, carpinteiro, alfaiate, e inaugura a Caixa Beneficente Militar. Trata da questão de limites, cria os municípios de Caracol, S. Pedro e Canto do Buriti, reprime o banditismo, trazendo a paz aos sertões piauienses, perturbados desde o começo da extração da borracha, com a entrada de elementos adventícios. E ainda deixou pagos quase todos os empréstimos que seus antecessores levantaram para o serviço de abastecimento dágua a Teresina.

Em seu governo tem início a construção da estrada de rodagem de Oeiras a Floriano, alguns empreendimentos industriais e o telégrafo atinge S. Raimundo Nonato, Pedro II, Batalha.

Ocupa, então, o bispado do Piauí D. Otaviano Pereira de Albuquerque, substituindo D. Joaquim.

Digitalizado com CamScanner

A sucessão governamental foi bastante agitada. Há novos movimentos de tropas, novos preparativos para a luta armada.

Finalmente, sem derramamento de sangue, toma posse o candidato da oposição, doutor Eurípides Clementino de Aguiar, cuja administração se estende de 1916 a 1920.

Declina a Guerra Européia.

Tornam-se elevadíssimos os preços de nossos produtos de exportação. Crescem as rendas estaduais e surgem os *superávits* no orçamento do Estado do Piauí.

E assim, Eurípides de Aguiar pôde melhorar o abastecimento dágua a Teresina com a instalação de *bombas hidráulicas* movidas a eletricidade, faz melhoramentos no palácio do governo e vários outros. Conclui o prédio da Assembléia Legislativa, começado no governo de Arlindo Nogueira, dá início à construção do prédio para Escola Normal, belíssimo edifício projetado e construído sob orientação de Luís Mendes Ribeiro Gonçalves, *de arquitetura clássica, tendo sido observada a ordem jônica, sem pedestal*. Constrói o prédio para Diretoria de Obras Públicas, encravado entre as duas partes do imóvel que ficava à esquerda da Igreja do Amparo e onde funcionavam a Secretaria da Fazenda, o Tribunal de Contas, Saúde Pública e Secretaria de Polícia. Hoje, nesse local ergue-se o *majestoso* prédio que abriga todas as repartições federais que funcionam no Estado, e cuja construção teve início no governo de Helvídio Nunes de Barros.

O Liceu Piauiense, que havia experimentado reformas no governo anterior, vai equiparado ao Pedro II. São criadas as vilas Boa Esperança (Esperantina) e Porto (Marruás).

Eurípides *amortiza* em grande parte as dívidas *provindas* dos governos anteriores.

Em seu governo, o telégrafo alcança Alto Longá, Esperantina (Boa Esperança). Há fundação da Academia Piauiense e Instituto Histórico. Duas leis, que constituem *monumentos* de nossa cultura jurídica, foram *promulgadas* pelo seu governo: o *Código do Processo Penal* e o *Código do Processo Civil e Comercial*. Na elaboração dessas leis muito deve o Piauí a João Osório Porfírio da Mota.

Como sucessor do doutor Eurípides Clementino de Aguiar foi eleito o doutor João Luís Ferreira, cuja administração estende-se de 1920 a 1924.

O doutor Lucrécio Avelino continua na Secretaria da Fazenda, lugar que ocupa desde o governo anterior, prestando relevantes serviços na restauração das finanças do Piauí.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

SOMENTE
CÓPIA AQUI
07.03.97

O Centenário da Independência e a ação do governo

Almir é quem primeiro fala, ao ter início a lição do dia. Provocou o assunto, dizendo:

— Hoje, Vovô, vamos conhecer as festas do Centenário.

— Sim. Mas, vamos antes de tudo estudar o que fez o doutor João Luís Ferreira, para depois falar nas festas do Centenário. Foi ele o iniciador das estradas carroçáveis em nosso Estado. E ainda foi em seu governo que a estrada de Ferro Central do Piauí alcança Piracuruca, a que vem de S. Salvador, por Petrolina, aproxima-se da bacia do Parnaíba, e conclui-se a estação ferroviária de Teresina, pertencente à estrada de ferro que prende nossa capital a S. Luís do Maranhão.

João Luís cria a vila de Altos e a Caixa Beneficente dos Servidores do Estado, deixa quase concluído o prédio para o grupo escolar Demóstenes Avelino, conclui o da Escola Normal, constrói o do armazém da Mesa de Renda de Teresina, *amplia* e melhora a penitenciária do Estado e remodela por completo a Usina Elétrica com a introdução de moderno aparelhamento, substituindo também a rede de iluminação.

Em seu governo ainda *ocorrem* fatos importantes. Teresina comunica-se diretamente com o Rio de Janeiro, por meio de linha telegráfica.

O Banco do Brasil instala-se em prédio próprio, em Teresina, e o Batalhão de Caçadores transfere-se para seu novo quartel, à Praça Floriano Peixoto.

D. Severino Vieira de Melo substitui D. Otaviano Pereira de Albuquerque, que vai transferido para S. Luís do Maranhão.

Parnaíba, que vem sempre se destacando na defesa dos interesses piauienses, promove patriótica campanha a favor do porto de Amarração, salientando-se os doutores Armando Madeira, José Pires e Francisco de Morais Correia.

Foi reunido o Congresso das Municipalidades que tomou importantes *deliberações* no sentido de *colaborar* o município com o Estado no desenvolvimento do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

O doutor Nilo Peçanha esteve em Teresina, fazendo a propaganda de sua candidatura à sucessão presidencial. Valiosos elementos *aderiram* à Reação Republicana.

Os festejos do Centenário de nossa emancipação política estiveram *imponentes*. Teresina tornou-se ponto de *convergência* dos piauienses. Embelezaram a Praça Deodoro, ajardinaram a da Independência (hoje, Pedro II), *erigiram* as *hermas* de D. Pedro II e a do *jurisconsulto* doutor Antônio Coelho Rodrigues, esta, de iniciativa da colônia síria domiciliada no Piauí, melhoraram o monumento erguido a Saraiva nos primeiros anos de Teresina, e no local em que foi travada a batalha do Jenipapo, em Campo Maior, levantaram outro monumento em homenagem aos heróis, nossos antepassados, que tombaram em luta, derramando o seu sangue em defesa da emancipação política do Brasil.

Todas as cidades e vilas do Piauí comemoraram festivamente essa passagem histórica.

O Instituto Histórico e a Academia Piauiense de Letras tiraram edições especiais de suas revistas, enquanto eram *editados* outros livros *comemorativos* das grandes datas de nossa história.

— Vovô, quais eram essas grandes datas de nossa história?

— Já nos referimos a elas. Festejamos, como todos os estados da Federação, o 7 de Setembro, a festa nacional, o 19 de Outubro e o 24 de Janeiro, as festas de nossa terra, realizadas em todos os municípios do Piauí.

O poeta Da Costa e Silva nos visitou nessa época, compondo, então, o *Hino do Piauí*.

— Não o conheço, Vovô.

— Aqui o tens:

"Salve, terra que ao céu arrebatas
Nossas almas nos dons que possuis:
A esperança nos verdes das matas
A saudade nas serras azuis!
Piauí, terra querida,
Filha do Sol do Equador
Pertencem-te a nossa vida,
Nosso sonho, nosso amor!
As águas do Parnaíba,
Rio abaixo, rio arriba,

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Espalham pelo sertão
E levam pelas quebradas,
Pelas várzeas e chapadas
Teu canto de exaltação.

Desbravando-te os campos distantes,
Na missão do trabalho e da paz,
A aventura de dois bandeirantes
A semente da pátria nos traz.
Piauí, terra querida, etc.
Sob um céu de imortal claridade,
Nosso sangue vertemos por ti:
Vendo a pátria a pedir liberdade,
O primeiro que luta é o Piauí.

Piauí, terra querida, etc.

Possas tu, no trabalho fecundo
E com fé, fazer sempre melhor,
Para que, no concerto do mundo,
O Brasil seja ainda maior.

Piauí, terra querida, etc.

Possas tu, conservando a pureza
Do teu povo leal, progredir
Envolvendo na mesma grandeza
O passado, o presente e o porvir."

— Que tal?!...

— Lindo!... Vovô. Como é belo!... Viva o Brasil!... Viva o Piauí!...

Digitalizado com CamScanner

Prenúncios da Revolução de 1930

— Matias Olímpio de Melo é o sucessor de João Luís Ferreira, e toma posse no mesmo dia em que se inaugura o majestoso prédio que iria servir de agasalho à Escóla Normal, na Praça Deodoro. Esse estabelecimento de ensino aí permaneceria até ser transferido para o prédio do Instituto de Educação Antonino Freire.

Seu quatriênio foi o de 1924 a 1928.

Em sua administração, a sede do governo passaria do palácio da Praça Deodoro para o Karnak, adquirido em seu governo, em transação vinda do quatriênio anterior.

O Tribunal de Justiça alojou-se, então, no velho casarão que servira desde muito de residência do governador.

Matias Olímpio abre estradas carroçáveis, amplia a rede escolar, concluindo e construindo prédios, incorpora ao *patrimônio* do Estado o prédio da Fundição, instala o Pavilhão de Operações do antigo Hospital, cria o Arquivo Público anexado à Biblioteca Pública, melhora o aparelhamento da Imprensa Oficial.

Mas, seu governo é perturbado por *calamitosas* cheias do Parnaíba, pelo banditismo no sul do Estado e invasão dos rebeldes da Coluna Prestes que, depois de sitiarem Teresina por vários dias, abandonaram o Piauí e invadem os estados do Nordeste. Depois, retornam e novamente atravessam nosso território, e penetram no Maranhão em busca de Goiás.

Matias Olímpio portou-se com bravura em face da *adversidade*. Ao terminar seu mandato, transfere o governo ao doutor João de Deus Pires Leal.

Nessa administração foram criados o Gabinete de Identificação, a Inspetoria de Veículos e vários estabelecimentos de ensino. E continua a orientação anterior, abrindo estradas a que impropriamente apelidavam de rodagem. Mas, esse tipo de estradas bem *pavimentadas* só tínhamos na que ligava Oeiras a Floriano e num pequeno trecho no município de Barras, ambos de iniciativa do governo federal.

Pires Leal enriqueceu nosso Arquivo com a aquisição de preciosa documentação.

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Em verdade, desde o Centenário de nossa Independência, inaugurou-se no Piauí uma nova era de progresso, em que abrir escolas e construir estradas eram *prioridades* da administração pública.

E' quando vem a revolução em 1930 e é deposto Pires Leal.

Nosso Estado tinha, então, 700.000 habitantes que povoavam seus 250.000 quilômetros quadrados. A receita estadual não atingia ainda 6.000:000$000 (seis mil contos de réis), ou sejam seis milhões de cruzeiros velhos, ou ainda seis mil cruzeiros novos.

— Virgem!... só isso?!...

— Sim. Mas muita cousa se fez com os nossos próprios recursos.

Nossas terras são ricas em coqueirais imensos que cobrem grande extensão territorial e que produzem babaçu, tucum, cera de carnaúba, valiosas fontes de nossa economia. Nossas terras produzem ainda a cana-de-açúcar, o algodão, o fumo, cereais em geral.

A pecuária, que outrora fez a nossa riqueza, ainda é uma grande esperança. Como a da agricultura, precisamos *racionalizar* sua exploração.

Estados menores que o Piauí apresentam orçamentos maiores que o nosso, porque *adotaram* processos modernos para melhorar a criação de seus rebanhos e a cultura de seus campos. Precisamos ainda fazer a introdução de novas culturas, novas fontes econômicas.

Felizmente já estamos conhecendo as causas que vêm perturbando o nosso desenvolvimento.

O ensino, as vias de transportes e comunicações aumentam consideravelmente. Dentro em pouco teremos indústria, comércio e trabalho para o piauiense. E, então, iremos ocupar uma posição melhor no cenário nacional.

Digitalizado com CamScanner

Governos da fase getuliana

— Vamos estudar a Revolução de 1930. Não é, Vovô?

— Sim. Que sabes desse movimento?

— Foi uma revolução tranqüila. Vai deposto Washington Luís Pereira de Sousa, e assume a presidência o doutor Getúlio Vargas, que governa o Brasil até 1945, quando é deposto.

— Muito bem.

— Mais tarde, após a presidência do general Eurico Gaspar Dutra, ele volta a presidência da República, eleito pelo voto popular.

— E, do Piauí, que sabes?

— Alguma cousa. Mas prefiro que o senhor mesmo conte a história.

— Aqui também, tudo correu tranqüilamente. Deposto Pires Leal, assume o governo o vice-governador Humberto de Areia Leão, oficial da marinha brasileira que. em seguida, é nomeado interventor federal pelo governo da Revolução.

Foi de curta duração seu governo, perturbado por contínuos atritos entre os que *lideraram* a Revolução neste Estado.

Foi deposto pouco mais de três meses após.

Vai, então, nomeado interventor Joaquim de Lemos Cunha, oficial do exército brasileiro.

Em seu curto governo de pouco mais de quatro meses, funda a Faculdade de Direito, primeira célula de nossa Universidade.

Foi substituído por Landri Sales Goncalves que assume o governo como interventor, em maio de 1931. Sob a orientação de Martins Napoleão, faz a reforma do ensino, e em seguida constrói na capital e no interior, vários estabelecimentos de ensino, deixando outros em construção, *inclusive* o do Liceu Piauiense, hoje, Colégio Estadual Zacarias de Góis e Vasconcelos. Não se esquecera também da saúde e viação, objetivos dos governos que *antecederam* a Revolução de 1930.

Após quatro anos de administração, vai substituído por Leônidas de Castro Melo, eleito governador do Estado pela Assembléia que *elaborara* a Constituição que iria *reger* o Estado. Com o golpe de 1937, continuaria no governo como interventor, até 1945.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NERVO"

Digitalizado com CamScanner

— E' quando Getúlio vai deposto.

— Sim. É verdade. Vejamos o que fez Leônidas de Castro Melo em sua administração. Concluiu o prédio do Liceu, construiu o do Hospital Getúlio Vargas, o da Casa Anísio Brito e outros para grupos escolares e escolas agrupadas. Deixou em construção o do Hotel Piauí e o do Centro de Saúde. Instalou o Serviço Telefônico em Teresina e ampliou o quartel da Força Pública.

As finanças do Estado haviam melhorado consideravelmente, como conseqüência da valorização do babaçu, algodão, cera de carnaúba e doutros produtos piauienses, possibilitando essas realizações.

Quando vem o movimento de 1945, quase todas as cidades tinham grupos escolares (de cinco classes) ou escolas agrupadas (de duas ou três classes) instalados em prédios próprios, por vezes construídos em *cooperação* com os municípios. Dispensou atenção às estradas carroçáveis.

Houve, então, uma *sucessão* de interventores, de governos provisórios de curta duração, e enfim a eleição para a Constituinte, quando é eleito pelo voto direto o doutor José da Rocha Furtado, que não obteve, entretanto, maioria na Assembléia Legislativa.

Há luta entre os poderes governamentais que não se harmonizam em ação *conjugada* para *debelar* os males provindos de nova desvalorização dos produtos piauienses.

Digitalizado com CamScanner

Últimos governos

O velho Aguiar continua a falar:

— O Governo Federal, inspirado na Constituição de 1946, por intermédio do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos promovia uma campanha a favor do *ensino supletivo*, cujo objetivo era alfabetizar a população de adolescentes e adultos e dotar os estados de prédios próprios para a instalação de suas escolas.

Isso veio *proporcionar* ao governo de Rocha Furtado e de seus sucessores a construção de avultado número de prédios na zona rural e na zona urbana.

Essa política de cooperação do Governo Federal, que anteriormente já se fazia em colonização, transportes e comunicações e, dum modo geral, nos períodos de *calamidade*, seria cada vez mais *ampliada*, principalmente após a Revolução de 1964.

Em verdade, as finanças dos estados não vinham proporcionando recursos para solução dos problemas de saúde, educação, transportes, assistência social, e ainda para o desenvolvimento em geral, como a criação e estímulo de fontes econômicas.

Com a ajuda do Governo Federal, só no primeiro ano de sua administração pôde o governo de Rocha Furtado instalar mais de 350 classes para alunos adolescentes e adultos, iniciou a construção de mais de 60 prédios escolares na zona rural. E também, com recursos do próprio Estado, instalou mais de 50 classes de ensino comum, criou 9 escolas agrupadas em Teresina e no interior, o ginásio anexo à Escola Normal Oficial e o turno *vespertino* do Liceu Piauiense.

Posteriormente, ainda em seu governo, esses prédios foram elevados para 220, afora 8 para grupos escolares, e três para escolas normais.

Em sua administração foram recebidos mais de 100 desses prédios, deixando outros em construção.

Consegue ainda realizar outros melhoramentos, entre os quais *recuperar* a Usina Elétrica e iluminar Teresina que vinha vivendo às escuras por *dilatado* tempo, como conseqüência da Guerra Européia que dificultava a aquisição de maquinaria.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ARIDAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Vai, enfim, substituído por Pedro de Almendra Freitas, em cujo quatriênio são concluídas a construção do Hotel Piauí e a do Centro de Saúde, bem como de vários prédios escolares no interior, em número superior a 70. E continua a construção dos prédios custeada pelo Governo Federal.

Em sua administração comemora-se o primeiro centenário da mudança da capital para Teresina.

O governo de Manuel Gaioso e Almendra é um *prolongamento* do governo anterior, pois Gaioso, durante o governo de Pedro Freitas foi seu Secretário Geral.

Conclui a construção de vários prédios para o ensino, e dá início a outras construções como o edifício do Frigorífico do Piauí S.A., e o do Departamento de Estradas de Rodagem. Cria o Banco do Estado do Piauí S.A., com a incorporação do Banco Comercial e Agrícola S.A.

Em sua administração, inaugura-se em Teresina a ponte sobre o Poti, obra federal e toma posse D. Avelar Brandão como arcebispo do Piauí.

Vai, então, eleito para o governo o doutor Francisco das Chagas Caldas Rodrigues. *Recupera* as oficinas da Imprensa Oficial, *empreende* vários melhoramentos no Hospital, no abastecimento dágua à Capital, nas estradas de rodagem, cria o Serviço Social do Estado, e a Comissão do Desenvolvimento Econômico, constrói pontes, conclui vários edifícios como o do Frigorífico do Piauí e o do Departamento de Estradas de Rodagem. Em sua administração constitui-se a Companhia Hidroelétrica de Boa Esperança.

Seguem-se os governos de Petrônio Portela Nunes e Helvídio Nunes de Barros, cujas administrações já não podem ser apresentadas apenas com as realizações *disseminadas* por toda parte, mas animadas por uma *filosofia política* nascida com a Revolução de 1964. Funda-se a Universidade do Piauí, inaugura-se a *barragem* da Boa Esperança, cresce o aparelho escolar e de saúde, amplia-se a rede rodoviária.

Já somos um mercado de quase 2.000.000 de habitantes.

Vem após, a administração Alberto Tavares Silva, animado da mesma mentalidade, e instaura uma administração promissora, a oferecer alvissareiras perspectivas. Dispensou atenção especial a transportes, educação e saúde, sob o *estímulo* do Governo Federal que muito contribuiu financeiramente para que se realizassem obras nesses setores da administração pública.

Em seu governo, D. Avelar Brandão é substituído por D. José Freire Falcão, no arcebispado do Piauí.

Digitalizado com CamScanner

Hoje ocupa o governo do Estado o doutor Dirceu Arcoverde que, para nós, é uma grande esperança. Cultura honesto, conhecedor dos problemas piauienses, com experiência no exercício da administração pública, onde revelou *parcimônia* e *austeridade*, está aparelhado a conduzir com *equilíbrio* o Piauí na marcha do desenvolvimento, em busca de sua integração no concerto nacional.

→ A COMEPI é estadual (não que não seja, verdade, mas é só uma hipótese)

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL
ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Hoje ocupa o governo do Estado o doutor Dirceu Mendes Arcoverde que, para nós, é uma grande esperança. Culto, honesto, conhecedor dos problemas piauienses, com experiência no exercício da administração pública, onde revelou *parcimônia* e *austeridade*, está aparelhado a conduzir com *equilíbrio* o Piauí na marcha do desenvolvimento, em busca de sua integração no concerto nacional.

→ A COMEPI é estadual (NÃO que NÃO seja, verdade, mas é só uma hipótese)

BIBLIOTECA PUBLICA MUNICIPAL ARDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Literatura piauiense

Almir, no dia imediato ao da última aula, entra na sala em que trabalha seu querido Vovô, e vai dizendo:

— Uma cousa, vovô, o senhor não falou a respeito dos escritores piauienses. Na sua estante de livros sobre o Piauí, vi Pereira da Costa, Abdias Neves, Hermínio Conde, Esmaragdo de Freitas, e todos estes escrevendo a história do Piauí.

— Se não te falei, foi porque julguei ainda muito cedo para estudares literatura. Esses escritores a que te referes, não foram apenas historiadores. Escreveram trabalhos sobre assuntos vários. Ainda outros se *dedicaram* ao estudo de nossa história.

Tivemos também poetas notáveis.

— Vi também livros de poesia, de Da Costa e Silva, Zito Baptista, Celso Pinheiro, Lucídio Freitas. E há ainda muitos outros livros.

— É verdade. Não pude ainda obter publicações doutros poetas que viveram no período imperial, como José Coriolano, Leonardo e Teodoro Castelo Branco. Mas, lá tu deverás encontrar a *A Lira Sertaneja,* de Hermínio Castelo Branco, e publicações de outros escritores nossos *contemporâneos*.

— Logo mais, Vovô, irei ler tudo isso. Quero conhecer minha terra, a história de nosso povo.

— Tivemos também cientistas notáveis, como Costa Alvarenga, Marcos Antônio de Macedo, Frederico Leopoldo César Burlamaque, Fernando Pires Ferreira, Antônio José de Sampaio. Muitas das obras desses cientistas foram traduzidas para outras línguas, outras, publicadas mesmo em línguas estrangeiras.

Precisamos conhecer suas principais obras, os assuntos a que se referem. Mais ainda é muito cedo para te entregares a esses estudos.

No Direito tivemos ilustres piauienses como Ovídio Saraiva de Carvalho e Silva, Casimiro José de Morais Sarmento, Manuel Ildefonso de Sousa Lima, Antônio de Sousa Martins, Antônio de Sousa Mendes Júnior, Antônio Coelho Rodrigues, Simplício Coêlho de Resende, Anísio Auto de Abreu e ainda muitos outros.

Digitalizado com CamScanner

— Tivemos também grandes jornalistas, como David Caldas.

— Sim. E também foram jornalistas Lívio Lopes Castelo Branco, Tibério Burlamaque, Deolindo Moura, Elias Martins, Benedito e Antônio Lemos, Honorato José de Sousa, Manuel Lopes Correia Lima, Clodoaldo Freitas que foi poeta, historiador, romancista, cultor do Direito.

Nosso clero também merece *menção*.

— Lembro-me do padre Marcos de Araújo e Domingos Freitas.

— Foram grandes educadores. Ainda ilustram o clero brasileiro os padres Raimundo Alves da Fonseca, Leopoldo Damasceno Ferreira, Joaquim Sampaio Castelo Branco, Tomaz de Morais Rego.

Tem paciência, logo mais irei falar sobre a literatura piauiense. Ainda é cedo.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. Cap. IX.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "MARIA ARCILAS"

Digitalizado com CamScanner

Nossa riqueza

I

O velho Aguiar anuncia a conclusão de suas aulas. Mas, deseja ainda fazer alguns *comentários* a respeito de nossa história:

— A pecuária no Piauí foi o fruto do esforço dos *primitivos* colonizadores, que aclimataram em nossos campos os primeiros rebanhos que se multiplicaram *prodigiosamente*, sob a *vigilância* de nossos vaqueiros.

Nesta capitania *mediterrânea*, sem vias de transportes e sem mercados, só mesmo os gados poderiam constituir bases de comércio e enriquecimento, porque era o boi a mercadoria que se conduzia a si mesma.

Dentro em pouco tempo era o Piauí valioso centro pecuário, e levava o produto de seus rebanhos às Minas Gerais e a todo o litoral brasileiro.

Foram boas as suas finanças por longo tempo. *Deterioraram-se*, entretanto, desde que o Rio Grande do Sul apareceu nos mercados brasileiros, *competindo* no fornecimento de carnes.

A pecuária do Rio Grande do Sul nasceu das *vacarias* (milhares de rebanhos de gados *silvestres* e pacíficos) que foram no século XVII as *minas de ouro e prata de Portugal*.

Os colonizadores do Sul fundaram as suas *estâncias*, arrebanhando esses gados que não tinham donos e eram mansos como cordeiros.

Suas *estâncias* ficavam quase sempre às *virações* do mar que *tonificavam* a *pastaria*. E assim, em *ambiente* e circunstâncias favoráveis, dispondo da navegação marítima, o mais econômico e fácil meio de transporte, e naquele tempo o mais rápido, e que lhes era possibilitado pela *localização* de seus rebanhos, dentro em pouco tempo *arrebataram* do Piauí seus mercados, situados ao longo do litoral.

Desde fins do império, os orçamentos da Província começam a apresentar *deficit*. E assim foi até os primeiros anos do regime republicano. O fazendeiro piauiense sente-se empobrecido. É *banido* até mesmo do mercado paraense.

Vem dar alento a nossas finanças a *indústria extrativa*. A princípio, a borracha, que aparece no governo de Raimundo

Digitalizado com CamScanner

Artur, para desaparecer, com a *depressão* do preço, no governo de Antonino Freire, quando *surge* a cera da carnaúba, como substituto desse produto. Em seguida, à cera da carnaúba, junta-se o babaçu, acompanhado de vários vegetais de frutos oleaginosos.

Nosso subsolo precisa ser explorado e também estudado com mais profundidade, pois desde o período colonial têm aparecido amostras de quase todos os minérios. Já começamos a explorar o mármore, a opala, o diamante, e em pouco iremos dar início à extração do níquel e o amianto.

Durante o período republicano vivemos da *indústria extrativa*, com a *cooperação* doutras fontes econômicas de pequena *expressão*.

A riqueza, baseada na indústria extrativa, *tende* sempre a *extinguir-se*, pois é por vezes produto de exploração *predatória*, e com o tempo se esgota, às vezes, os preços não têm *estabilidade*, e assim, pode desaparecer de modo inesperado, pela desvalorização.

Daí, a necessidade da criação de *fontes perenes* da economia, que nascerão de nosso trabalho, não como uma *dádiva* da natureza, mas como fruto de nossa *capacidade*.

Evoquemos o nosso passado histórico. *Restauremos* os nossos rebanhos e cultivemos as nossas terras.

No passado, quando um produto agrícola oferecia preço compensador, imediatamente estava presente em nossa balança comercial.

Foi exemplo dessa natureza o algodão, que em todos os tempos em que seu preço não era *absorvido* pelo transporte, constituía produto que animava o nosso comércio, estimulava o nosso agricultor, enriquecia o nosso erário.

A tal história de que não temos boas terras não justifica o abandono da agricultura.

Temos boas terras, temos várzeas, campos, chapadas, matas e caatingas. De tudo temos para agricultura. Rios, riachos e brejos perenes. Temos o mais rico lençol dágua subterráneo do Brasil. Onde há terra e água, haverá fartura, desde que haja trabalho de homens que tenham o mesmo espírito de nossos antepassados.

Fontes:

Economia e Finanças. 8 a 9. 29 a 31.

Piauí, seu povoamento. 3 a 4. 46 a 47.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ANDRÉ DE GRAÇA

Digitalizado com CamScanner

Nossa riqueza

II

O velho Aguiar continua com seus *comentários*:

— Dum modo geral, nossas terras são boas, e boa é a *queda pluviométrica* no Piauí. Mas, infelizmente, grande parte de nossas melhores terras estão abandonadas e em grande parte, bem próximas de nossos mercados.

O de que precisamos é trabalhá-las e *fixar* quais as culturas que se *adaptam* a essas terras, especialmente às que são julgadas áridas. Todas são aproveitáveis, e com ótimo rendimento, num *trabalho racional*.

O Piauí é uma região *transicional* sob aspectos vários: na flora, no clima, no *sistema hidrográfico*, e até mesmo sob o ponto de vista *geológico* apresenta *características* comuns às regiões *limítrofes*. E ainda, como *região transicional* sempre se apresenta como *corredor de migrações*.

Pela continuidade territorial é região de *aglutinação* de regiões brasileiras. É esse seu aspecto mais interessante e *promissor*.

Sua posição geográfica o predispôs a ser um parque rodoviário; e, como conseqüência, um centro comercial e industrial de primeira ordem.

Essa posição *privilegiada* foi sentida desde *remotas* épocas por governantes que revelaram *vocação* de estadistas.

No tempo colonial, Carlos César Burlamaque sugeriu ao governo metropolitano o aproveitamento do Piauí como sede do Correio Geral da colônia, e assim, Oeiras, a Capital, seria o *ponto central das comunicações comerciais do Brasil*, dizia ele.

No período imperial, outro presidente do Piauí anuncia que, em virtude da posição geográfica, mais facilmente Oeiras poderia acudir a diversos pontos do interior do Maranhão, Ceará, Pernambuco e Bahia, do que o poderiam fazer as capitais dessas províncias, e que, por esse motivo, *deveria seu governo dispor de maiores recursos*, pois, em verdade está em *local privilegiado para prover a Nação*.

Essas vantagens não escaparam à *argúcia* de governantes piauienses da fase republicana. *Vislumbraram* que o Piauí estava destinado a ser um grande parque rodoviário e de estra-

Digitalizado com CamScanner

das de ferro que *interligaria* todas as regiões do Norte do Brasil, incluindo o Brasil Central. E o Parnaíba, que é *encaixe* das regiões circunvizinhas, é navegável em quase toda sua extensão, e pequenas barragens farão navegáveis seus afluentes, irrigarão suas lavouras, produzirão energia, e a *erosão* será *atenuada*. Isso é questão de pouco tempo.

Já somos um parque rodoviário, e não muito tardará a conclusão das estradas de ferro projetadas. Já temos universidade, mercado e rede escolar em crescimento, fonte hidráulica gerando energia.

Temos matérias-primas indispensáveis a várias indústrias, e poderemos criar e descobrir outras que venham contribuir para o desenvolvimento do Piauí.

Só a pecuária oferecerá possibilidades para a criação de várias indústrias.

Não se justifica, a exportação de nossos *produtos primários* para a industrialização noutros estados do Brasil, subtraindo o trabalho àqueles que nesta terra *mourejam*, nasceram ou vivem a padecer em busca do ganha-pão para o pão de cada dia.

Como sabemos, o encarecimento das mercadorias de consumo tem sua origem, em grande parte, nos transportes e intermediários, e quando assim, ainda *oneradas* de pesados *tributos fiscais* ou tributos doutra natureza.

E a bacia do Parnaíba dentro em pouco encurtará as distâncias entre grandes mercados brasileiros.

Mas, em verdade ainda não temos empresários, técnicos, trabalhadores especializados, e também capital.

Daí a necessidade da criação de escolas técnicas e profissionais já sentida e solicitada desde o período imperial.

Quando no tempo de Parentes e Sampaio, uns presidentes da Província pediram a fundação nas Fazendas Estaduais de escolas práticas que servissem de modelos aos agricultores e criadores; outros pediram escolas agrícolas e industriais, e ainda estabelecimentos zootécnicos destinados ao melhoramento da pecuária, com fábricas de curtumes, sabão, queijo, manteiga, charque...

Felizmente já se observa um novo despertar do piauiense. E dessa vez é para valer, pois busca sua valorização pela cultura, especialmente pelo ensino técnico e profissional.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL
ABDIAS "NEVES"

Digitalizado com CamScanner

Se assim fizermos, nossa *infra-estrutura* ainda mais crescerá e com ela o desenvolvimento do Piauí, pois criaremos e atrairemos empresários e capital.

É um crime a venda de nossos produtos primários para a industrialização noutros estados. Precisamos sair dessa condição de colônia a que fomos reduzidos. É esse o desafio lançado a essa geração que ora desperta para a grande batalha de nossa redenção econômica e cultural.

Fontes:

Pesquisas. Vol. IV. 254 a 272

→ Ao invés de nos lamentarmos pelo Piauí, vamos torná-lo forte.

ÍNDICE

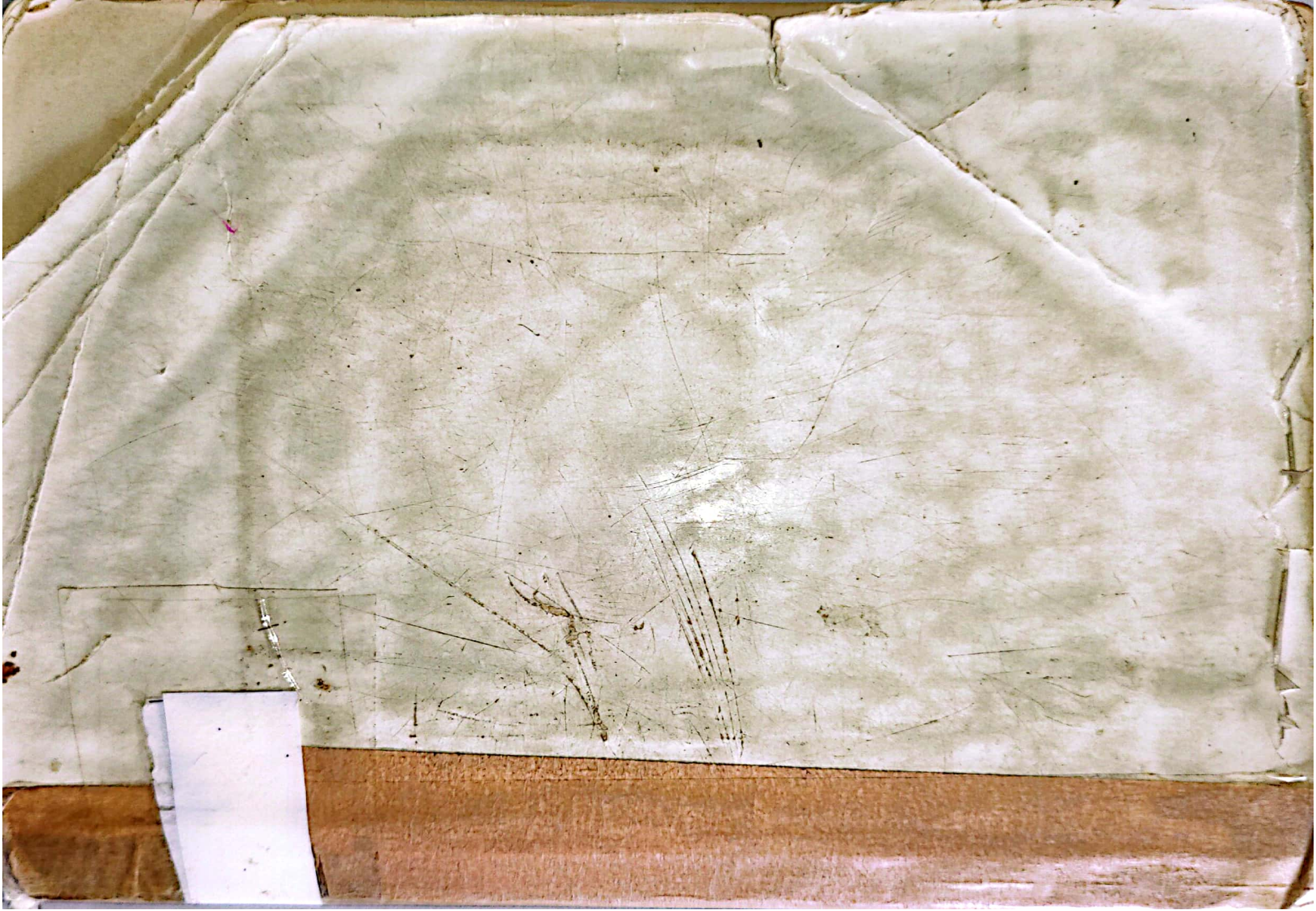
	Pág.
A chegada de Vovô	19
I — O Piauí antes do Brasil	21
II — O Piauí antes do Brasil	23
Os aborígines	25
Primeiras explorações	27
Colonização	29
Palmares	31
Os primeiros currais	33
Mocha	35
A expansão dos currais	37
Primeiro governador	39
Obras de Pereira Caldas	41
Segundo governador	43
I — Guerras indígenas	45
II — Guerras indígenas	47
Último quartel dum século	49
Dois vultos	51
Carlos César Burlamaque	53
Situação do Piauí em 1822	55
Prelúdios da revolução da Independência	57
Batalha do Jenipapo	59
Os Independentes no Maranhão	62
A queda de Caxias	64

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "ANTÔNIO DIAS"

Digitalizado com CamScanner

Aspirações republicanas 67
Labor 69
A guerra dos balaios 71
A revolução de Parnaguá 73
O cerco de Oeiras 75
A mudança da capital 77
Navegação a vapor 79
A Guerra do Paraguai 81
Jovita 83
A abolição 85
I — Colonização depois da Independência 87
II — Colonização depois da Independência 89
Outros fatos 92
Proclamação da república 94
Novo regime 96
Novo século. Governos civis 99
Igreja e Estado 101
Novos governadores 104
O Centenário da Independência e a ação do governo .. 106
Prenúncios da Revolução de 1930 109
Governos da fase getuliana 111
Últimos governos 113
Literatura piauiense 116
I — Nossa riqueza 118
II — Nossa riqueza 120

Digitalizado com CamScanner



Digitalizado com CamScanner